PARLAMENTO EUROPEU DISCUTIU O FUTURO DO DIÁLOGO NORTE-SUL: DEPUTADOS PORTUGUESES DIZEM AO "DL" O QUE PENSAM

Págs.14, 15 e 16

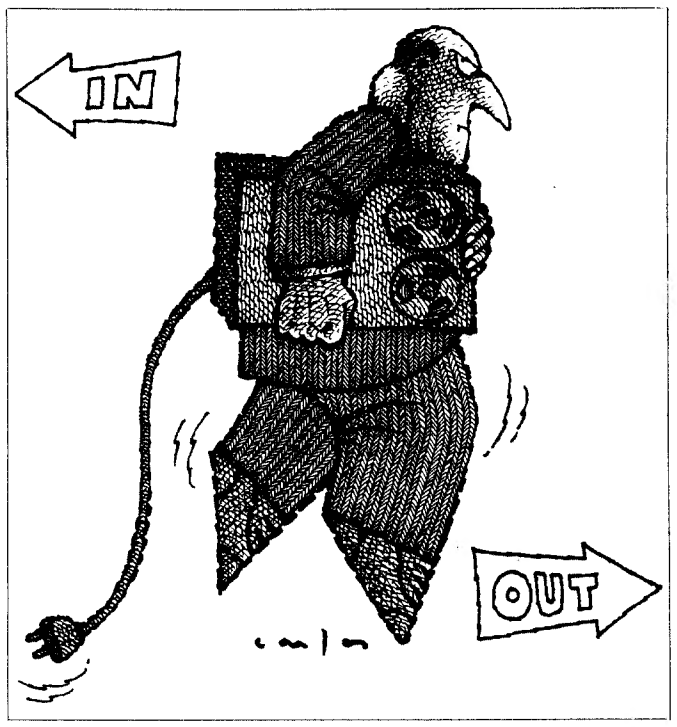
ONTEM, NO CACÉM

Presa ré do segundo processo do caso FP

Pág.28

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 301 Sexta-feira, 27 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00



Governo disse esta manhã no Parlamento

Não há vigilância a partidos políticos ...mas espionagem electrónica é legítima

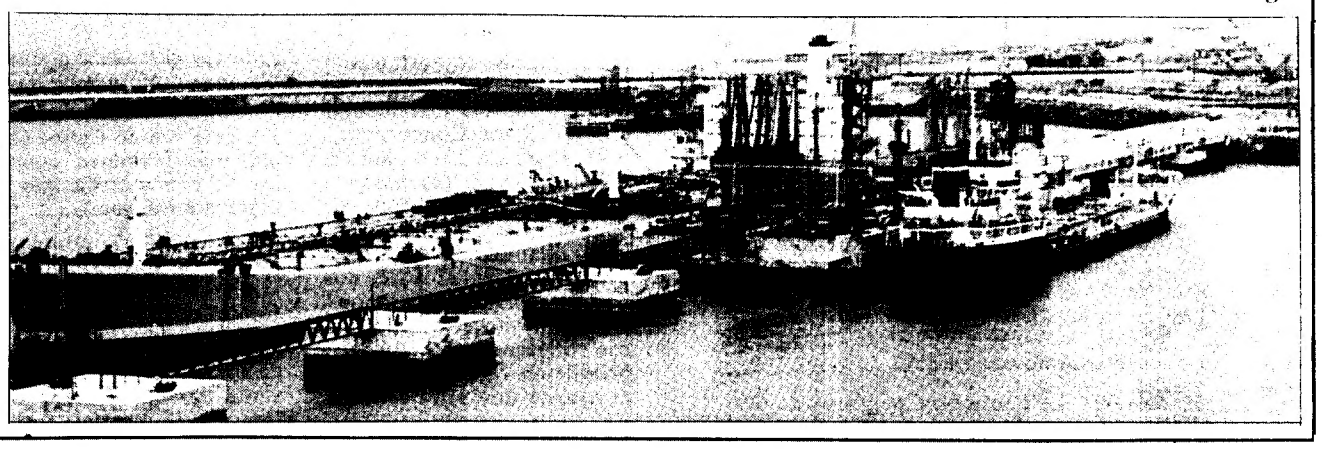
Pág.2

Projecto com os Estados Unidos aponta nesse sentido

SINES VAI SER BASE MILITAR?

O aproveitamento de Sines poderá passar pela sua transformação em base militar. O assunto está nesta altura a ser discutido entre Lisboa e Washington

Pág.2



Decreto do serviço cívico até estipula o "pré"

Objectores de consciência fazem "tropa" à civil

Os objectores de consciência, em cumprimento do serviço cívico efectivo normal, recebem vencimento, subsídios de alimentação, férias e de Natal correspondentes aos do soldado no cumprimento do serviço militar obrigatório, segundo estipula o decreto regulamentador, hoje publicado no «Diário da República». O diploma define, também, o domínio da prestação do serviço cívico, a duração, nunca inferior a 15 e superior a 24 meses, e cria um Gabinete do Serviço Cívico dos Objectores de Consciência, ao qual incumbe o planeamento e organização de todas as acções tendentes à implementação do serviço cívico dos objectores de consciência.

Pág.9

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS

★

NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

PORTUGAL DISCUTE COM OS EUA UTILIZAÇÃO MILITAR DE SINES

Chamaram-lhe «elefante branco», ninguém descobria o que fazer com ele. A solução está encontrada: Sines vai ser dotada de condições para servir de base aos Estados Unidos e à NATO.

O aproveitamento comum de porto Sines faz parte dos projectos de cooperação existentes entre Portugal e os Estados Unidos e, neste momento, está inscrito na agenda das conversações que o subsecretário norte-americano da Defesa, William Taft, trava hoje em Lisboa com o seu homólogo português, Silveira Godinho, e com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares.

A cooperação nas áreas da defesa e do auxílio militar de Washington a Portugal ocupam estes encontros, tendo ainda Taft programadas visitas ao comando do Iberlant, em Oeiras, e às oficinas de material aeronautico, em Alverca.

Da ventilada transferência de bases americanas de Espanha para Portugal, nada se sabe, mas fonte diplomática disse ao «DL» que, depois dos últimos desenvolvimentos, o assunto seriam certamente abordado.

O projecto do aproveitamente de Sines para fins militares vem sendo discutido com os Estados Unidos desde há algum tempo. Ao que o «DL» conseguiu apurar, trata-se de dotar aquele porto com condições para servir de ponto de reabastecimento e manutenção das frotas americana e da NATO no Atlântico Norte, para ali transferindo também uma parte das infraestruturas da marinha de guerra portuguesa.

Nesta altura, discute-se o tipo de financiamento que os EUA terão de fornecer, não só para o projecto de Sines como também para o desenvolvimento da industria de armamentos portuguesa — em foco com os fornecimentos para o Irão — bem como a dotação da industria aeronautica com condições para dar assistência aos aviões militares aliados.

Lisboa, ao abrigo do «Memoradum Understanding», assinado com os Estados Unidos em Março de 1979, pretende desenvolver as suas capacidades de produção, manutenção e reparação de material de defesa americano em Portugal, e ver reconhecida a sua importância no esquema defensivo do flanco sul europeu.

Hoje, Portugal e os Estados Unidos assinaram um acordo de intercâmbio e cooperação tecnológica e cientifica de âmbito militar

DINFO e "espionagem" no Parlamento

O ministro da Defesa afirmou esta manhã, no parlamento, na sessão de perguntas ao Governo sobre os serviços de Informações e sobre alegadas actividades de vigilância e fichagem de partidos políticos por parte daqueles serviços, que a DINFO(Serviço de Informações Militares) «exerce a sua acção no estrito cumprimento da lei e não faz nem promove vigilância sobre partidos ou militantes de partidos».

Ribeiro de Almeida informou ainda, em declaração escrita, ter o CEMGFA, general Lemos Ferreira, ordenado uma averiguação no âmbito das suas competências sobre a veracidade das notícias vindas a pública relacionadas com o eventual envolvimento de um agente da DINFO naquelas actividades. Sobre este tema, disse ainda o ministro que o processo dos membros dos GAL, que inclui o alegado agente, Mário Correia da Cunha, está a «correr os trâmites normais dos tribunais» não o podendo o Governo mais adiantar em «respeito pelo princípio da separação de poderes».

A pergunta não satisfez Carlos Brito que, segundo informou o ministro Fernando Nogueira, foi recebido, ontem à tarde, em S. Bento, durante 45 minutos, pelo Primeiro-Ministro, na sequência de uma diligência do grupo parlamentar comunista relativa às actividades da DINFO. E segundo apurou o DL, as informações prestadas por Cavaco Silva à delegação do PCP(que integrava ainda José Magalhães, vice-presidente do grupo parlamentar, e José Manuel Maia, secretário da mesa da Assembleia), não diferiram substancialmente das prestadas por Ribeiro de Almeida na sessão desta manhã. Carlos Brito denunciou, particularmente, o silêncio «estranho e chocante» do Governo durante, quase um ano, sobre esta matéria.

Entretanto, na resposta à primeira pergunta da sessão(«posição do Governo em relação à aplicação inconstitucional dos meios de vídeo e informáticos», feita por José Manuel Mendes, que deu o exemplo de uma manifestação de trabalhadores da Covina filmada pela GNR), o secretário de Estado-adjunto do ministro da Justiça, Sacadura Garcia Marques, considerou o artigo 35 da Constituição, relativo a essa matéria, «espartilhante e bloqueador» e frisou que «a utilização dos meios de vídeo e informáticos pelas forças policiais é legítima». O deputado comunista considerou a resposta do responsável do Governo pouco séria, disse que as preocupações que manifestou face à resposta recebida estão «claramente agravadas» e denunciou o facto de o Executivo estar, ao aceitar tais práticas, a fazer a «revisão constitucional todos os dias».

Em resposta à questão colocada por Carlos Candal, do PS, sobre a «adequação à legislação existente dos actuais serviços, sua coordenação, funcionamento e fiscalização», Fernando Nogueira indicou não haver ainda serviços de Informação Estratégica, referiu que os Serviços de Segurança(SIS) estão em fase de admissão e instrução técnica de pessoal e sublinhou que a DINFO funciona «normalmente e não desenvolve qualquer actividade inconstitucional». O ministro para os Assuntos Parlamentares considerou, por outro lado, que o Governo «partilha» das preocupações manifestadas pela Oposição e justificou a ausência de Cavaco na sessão, citando, nomeadamente, a audiência concedida ontem à delegação do PCP.

O PRD e o MDP criticaram, por sua vez, a recusa do Governo em responder às questões que colocaram para esta sessão. Nomeadamente, o PRD denunciou o facto de estar a aguardar, desde Outubro passado, uma resposta à sua questão sobre as sondagens e inquéritos encomendados pelo Governo.

Parlamento aprova alterações aos símbolos das coligações para fins eleitorais

A Assembleia da República aprovou ontem, na generalidade e por maioria, o projecto de lei do PSD relativo à utilização dos símbolos das coligações para fins eleitorais. A iniciativa legislativa contou com os votos favoráveis do autor do projecto e dos grupos parlamentares do PRD e CDS, e a abstenção do PS. PCP e MDP votaram contra.

Por decisão do Parlamento o projecto baixou por 15 dias à comissão parlamentar dos Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias para discussão e votação na especialidade.

Com esta iniciativa, o PSD pretende «tornar mais precisa a identificação dos partidos coligados», propondo assim que «os símbolos das coligações ou frentes reproduzam rigorosamente o conjunto dos símbolos de cada um dos partidos que as integram». No debate travado em torno desta matéria, o PS, pela voz de Carlos Candal, manifestou-se concordante com o princípio da clareza e transparência proposto pelo PSD, sublinhando, a propósito, que os símbolos das coligações ou frentes devam passar a integrar também a denominação da associação de partidos e siglas dos partidos.

Sousa Pereira, do PRD, disse, por seu turno, que discordava do princípio de que a lei se aplique a coligações já constituídas, como a APU, que existe há mais de10 anos. Raul de Castro, do MDP afirmou entretanto que o projecto do PSD é «eticamente uma fraude», e Odete Santos, deputada comunista, recordou que a mesma iniciativa visa apenas atingir a APU. O CDS manifestou concordância com o projecto de lei.

Forças Armadas voltam à AR

Na sessão de ontem, a Assembleia da República aprovou, também por maioria, a proposta de lei que autoriza o Governo a continuar a execução dos programas de requipamento das Forças Arma -

No período de antes da Ordem do Dia, representantes de todas as bancadas fizeram declarações de voto de pesar pela morte de Zeca Afonso e que fora aprovado, por unanimidade, na última sessão plenária. Algumas dessas declarações, produzidas sob grande emoção principalmente por parte daqueles que tiveram a oporunidade e felicidade de conviver com o grande trovador, mereceram o aplauso unanime da Câmara. Usaram da palavra no elogio póstumo José Carlos Vasconcelos (PRD), Almeida Santos (PS) (ambos companheiros de José Afonso nos tempos de Coimbra) Raul de Castro (MDP), José Manuel Mendes (PCP), António Capucho (PSD) e José Gama (CDS).

PS apresentou projecto de lei que rege crimes dos titulares de cargos políticos

O grupo parlamentar do PS apresentou ontem um projecto de lei que rege os crimes de responsabilidade dos titulares dos cargos políticos. Almeida Santos, que apresentou esta iniciativa legislativa, disse em conferência de imprensa que a mesma se destina «a cumprir um dispositivo constitucional há 12 anos por cumprir».

O projecto de diploma, em relação ao qual o antigo ministro de Estado prevê que possa vir a ser lei ainda antes do fim da actual sessão legislativa, estabelece os tipos de crimes cometidos por titulares de cargos políticos no exercício das suas funções, além dos previstos na lei penal geral. O projecto define como cargos políticos os de presidente da República, membro de Governo, deputado ao Parlamento Europeu, ministro da República para as Regiões Autónomas e membro de órgão próprio de Região Autónoma.

Os cargos de governador, secretário adjunto ou deputado à Assembleia Legislativa de Macau, e membros de órgãos representativos de autarquia local, com excepção do Conselho Municipal e Governador Cívil serão igualmente considerados políticos.

Como crimes de responsabilidade de titulares de cargos políticos, o projecto de lei do PS aponta a traição à pátria, atentados contra a Constituição ou contra o Estado de Direito, coacção contra órgãos institucionais, prevaricação, denegação de justiça, desacatamento ou recusa de decisão de tribunal.

Prevê-se no mesmo projecto que a condenação definitiva do presidente da Repúbl;ica por crime de responsabilidade no exercício das suas funções implique a sua destituição do cargo e a impossibilidade de reeleição e a do primeiro-ministro a sua demissão, com as consequências previstas na Constituição da República. Para os cargos políticos de natureza electiva, a condenação por crime de responsabilidade implica a perda do respectivo mandato e para os de natureza não electiva a respectiva demissão.

Contra o Governo, esperando o Governo

RECENTES declarações dos líderes políticos das forças de oposição ao actual Governo são coincidentes num juízo crítico redutor da actividade governativa a uma gestão administrativa que não consegue dar solução aos grandes problemas nacionais. Sabemos que o Primeiro-Ministro dessa limitação culpa as oposições. Sabemos que, mesmo as forças de oposição que lhe concederam um período para prestar provas, hoje se distanciam da experiência, da benévola expectativa passaram à severidade crítica. De parte do PCP a clara reserva evoluiu para implacável condenação. Ramalho Eanes, Vítor Constâncio, Álvaro Cunhal, José Manuel Tengarrinha condenam o Governo à morte política por razões de orientação e por razões de gestão. Todos consideram, em nome dos seus partidos falando, que o Governo é mau. E, até o CDS, sem a veemência de outras formações, assume, frequentemente, em relação ao Governo Cavaco Silva, uma atitude de reserva crítica.

Independentemente das perspectivas eleitorais que adiam e/ou apressam as decisões partidárias — as das oposições e as do Governo — enraíza-se o sentimento de que o Governo Cavaco Silva não tem condições para atacar os problemas estruturais, para lhes dar soluções consentâneas com as suas opções programáticas, que, na Assembleia da República, naufragam, sucessivamente, textos legislativos em cuja aprovação o Governo estava empenhado.

Os dirigentes políticos são afirmativos, e não só os líderes nacionais. Um prestigiado dirigente do Partido Socialista, o engenheiro António Guterres, em declarações de grande frontalidade, emitiu um juízo extremamente severo: «O Governo nada fez, no entanto, para concretizar as indispensáveis reformas de fundo, nem para promover com eficácia o investimento e a criação de postos de trabalho. Em vez disso limitou-se a fazer a gestão dos negócios públicos numa perspectiva puramente eleitoral, de autopropaganda contínua e de satisfação dos interesses de uma clientela gigantesca — o PSD», («Diário de Notícias», 24/2/1987).

Será duvidoso que a concepção das «indispensáveis reformas de fundo» seja a mesma para o eng. António Guterres e para o professor Cavaco Silva, mas a acusação é categórica e universal: «O Governo nada fez...». Depois, indo além das críticas ao Governo, o que não é inédito no discurso político do Partido Socialista contra Cavaco Silva, passa-se à imagem do Primeiro-Ministro, ao seu retrato psicológico e moral. Nas próprias palavras de António Gueterres: «Devo dizer, aliás, a esse respeito que o Primeiro-Ministro me desilidiu completamente. Tinha Cavaco Silva na conta de um homem sério, capaz, competente e empenhado na solução dos problemas nacionais. Verifico que ele se transformou num puro demagogo, com uma desonestidade intelectual crescente e manifesta um apetite de poder pessoal que já não é dos nossos tempos.»

São graves, no seu rigor e significado, as palavras acusatórias do dirigente socialista. Considera António Guterres que, contrariando as expectativas e as suas próprias ameaças: «Cavaco Silva não se demite...», e vem transformando «o Governo numa comissão eleitoral do PSD».

Estas acusações e esta argumentação política, pela sua dureza, dariam aos observadores atentos das discussões políticas que no País se travam, a impressão de que a direcção do PS encararia uma metadologia adequada para compelir Cavaco Silva à demissão do seu Governo. Governo vulnerável porque minoritário. E essa hipótese seria tanto mais provável quanto o Partido Socialista se encontra — é António Guterres que o afirma — numa fase de franca recuperação. E mais: essa recuperação está a fazer-se «em grande parte à custa do PRD».

Tem o Partido Socialista o direito de recuperar militância e força eleitoral no espaço político que elegeu Mário Soares, mas não serão essas deslocações de militantes, simpatizantes e eleitores que, no condicionalismo actual das relações entre oposições e Governo, criarão o impulso que leve, às suas próprias forças limitado, o Partido Socialista ao poder. Se é duvidoso que o PSD conquiste, com as vantagens de ser governo, a maioria parlamentar que cobiça, mais difícil será para o PS atingir uma percentagem eleitoral que lhe confira a primeira posição na Assembleia da República. E se essa posição resultasse da drástica redução do PRD, esse resultado positivo para o PS poderia ser negativo para o conjunto das «forças de esquerda» e viria a reflectir-se, negativamente, na correlação de forças representadas na Assembleia da República.

Se reconhecermos que «sob muitos aspectos» o PRD tem dado «um contributo positivo à vida política, designadamente na acção parlamentar que tem desenvolvido», a redução eleitoral e parlamentar do partido de Ramalho Eanes, mas não só de Ramalho Eanes, não terá um efeito favorável à evolução democrática. Não queremos dizer que o Partido Socilista não possa, ou não deva, fazer um esforço de recuperação de militância e de eleitorado, mas esse esforço no próprio interesse do reforço democrático, não deverá ser orientado, exclusivamente, em relação ao PRD. Caberá ao PS conquistar eleitorado nas margens ditas «sociais-democratas» do PSD? Será essa uma tarefa mais adequada ao PRD? São perguntas que pairam no ar e a que só a prática política dará uma resposta. Não confiemos piedosamente nas sondagens de intenção de voto.

De qualquer modo o retrato sombrio de Cavaco Silva que, de Mário Cardia a António Guterres, os dirigentes socialistas nos oferecem, as críticas e os desafios a Cavaco Silva de um Vítor Constâncio, deveriam levar o Partido Socialista a uma decisão política imediata. Se o Governo é mau, se o Governo é «uma comissão eleitoral do PSD», é a gestão dos negócios públicos que leva mau caminho, são as «eleições antecipadas», que rebusteçam a representração parlamentar do PSD, que estão a ser preparadas. Se assim o pensam os socialistas não se compreende que não tenham resposta táctica, a curto prazo, para a estratégia conhecida de Cavaco Silva.

Confiar na erosão do Poder? Mas se o PS confia na erosão do Poder, se pensa que no Governo o líder se desgasta e o PSD como partido perde audiência, então não se entende a acusação dura, nem se entende o desafio para debates na Televisão. Esta não é a hora do debate, argumento contra argumento. É a hora da alternativa democrática para aqueles que condenam o Governo. As afirmações dos políticos obrigam, ou são um jogo verbal inconsequente.

Criticar o Governo, implica acção concreta no sentido de proporcionar ao País outro governo. Implica a definição de uma estratégia que vá além de esperar chegar ao Governo por milagre eleitoral.

A Bolsa e a vida...

Que diria o profissional liberal que recebesse do Tribunal ordem para colocar gratuitamente ao serviço doutro cidadão, economicamente carenciado, as suas instalações, empregados, máquinas, ferramentas e até o seu próprio trabalho?

José Delgado Martins *

Certamente que a primeira atitude seria a de, e em legítima defesa, procurar resistir a tal ordem.

E se tal não resultasse, naturalmente recorreria a um advogado que o defendesse dessa incompreensível espoliação.

Porém nada disto acontece quando semelhante ordem é dada a um advogado.

Há muitas dezenas de anos que os advogados nomeados oficiosamente pelo Tribunal vêm prestando os seus serviços, cedendo escritório, empregados, equipamento e o mais necessário à defesa dos cidadãos economicamente débeis, sem exigir pagamento algum a quem os nomeia.

E até disciplinadamente cumprindo as sanções que lhes são aplicadas pela sua associação de classe (Ordem dos Advogados) quando, porventura, não prestam com a necessária e eficácia e presteza essa assistência gratuita.

Como explicar tal atitude em classe profissional havida como esclarecida, rebelde a imposições autoritárias e particularmente sensível a situações de discriminação e injustiça?

Terão os advogados complexo em assumir a sua condição de profissionais que vivem do que auferem com os serviços que prestam?

Já vai longe o tempo em que o advogado era socialmente considerado, por inerência da profissão, pessoa de desafogados meios.

A demonstrar a desactualização deste conceito bastará dizer que os advogados em exercício passaram nos últimos dez anos de cerca de 2000 para cerca de 7000 e que destes uma limitada percentagem alcança viver da dedicação exclusiva à profissão.

Estando todos obrigados a prestar patrocínio gratuito, muito há pois cujo agregado familiar não tem rendimento, «per capita», superior ao salário mínimo nacional.

Para não falar dos que após cinquenta anos de ininterrupto exercício da profissão, apenas têm direito a pensões de reforma inferiores àquele salário.

A história é porém antiga.

Se recuarmos no tempo encontraremos as origens desta atitude de aparente desinteresse do advogado pelos pagamentos do seu trabalho.

Poucos talvez saibam que o pano da toga que hoje cai sobre as costas do advogado é o último sinal de uma bolsa ali anteriormente existente.

Aquela bolsa servia para o cliente introduzir dinheiro e outros bens (dizem que na província até coelhos e galinhas) em pagamento dos serviços prestados. Segundo a tradição, o advogado devia aceitar com discrição tais recompensas, não voltando a cabeça, continuando dignamente a sua marcha, indiferente (aparentemente, dizemos nós) ao valor da dádiva.

A advocacia era então tida como profissão «honorária», no sentido do que se dedicava a «emprego de honra, sem proveitos pecuniários». (1).

Daí chamarem-se «honorários» aos seus proventos, ou seja, as «dádivas, que se davam em recompensa dos serviços dos que cultivam as sciências ou as artes liberais v.g. o médico e o advogado» (2).

Era assim a vida do advogado no século passado.

E hoje?

Desapareceu da toga a «bolsa» mas a velha (im) postura não se esfumou completamente.

Como se vergonha fosse assumir a necessidade de receber o justo pagamento pelos serviços de natureza social que prestam à comunidade, continuam, «aristocraticamente», a fazer de conta que acreditam ser advogado sinónimo de abastado.

A fingirem ser natural suportarem aquele dever social, assumindo a maior parte das vezes, sem o exigível empenho a necessária convicção ou a mínima preparação, o patrocínio em juízo dos desafortunados que lhe são destinados.

Sinais de inconformismo vêm porém surgindo de vários quadrantes nos últimos tempos, gerando um lento mas inexorável movimento na classe no sentido de pôr termo à hipocrisia reinante.

Pois, por muito que custe admitir a alguns, a vida dos advogados continua a depender da sua bolsa.

(1) — Dicionário da Língua Portuguesa — Moraes da Silva — 8.ª Edição, 1891 — pág. 137.

(2) — Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Eduardo Faria — 2.ª Edição 1852 — pág. 710.

* Advogado

No último dia da sua viagem

SOARES DÁ O SEU APOIO À MANUTENÇÃO DA LINHA DO TUA

Augusto Vilela

Do comboio a carvão puxado por uma locomotiva de 1905, Soares passou para o helicoptero que o levaria de Trás-os-Montes. Para trás ficavam onze dias preenchidos com visitas aos 12 concelhos do distrito, o contacto com a zona mais carenciada do País, mas de enormes potencialidades económicas, e sobretudo com uma população determinada a fazer entrar a sua região no caminho do desenvolvimento. À sua maneira, Soares levou o discurso do 25 de Abril ao Nordeste. A «Grândola Vila Morena» que lhe cantaram na estação de Salsa, tem uma carga simbólica que não pode ser ignorada.
A visita de Soares libertou consciências e provocou um fenómeno de reflexão colectiva que vai ter os seus efeitos.

Ontem foi o grande dia de festa com o Presidente a viajar num «comboio histórico» pela Linha do Tua, uma das vias férreas ameaçadas de ter o mesmo destino que a do Sabor e outras.

Soares esteve aos comandos do comboio que entrou em Mirandela a apitar, sob os aplausos de milhares de pessoas.

Nas nas nove estações do percurso o Presidente da República ouviu constantes apelos para que interceda junto do Governo no sentido da mauntenção daquela linha, ameaçada de extinção, embora os responsáveis da CP afirmem que, por si, não encerram linhas «apenas apresentam estudos de reestrututação numa óptica empresarial».

Este «comboio histórico», que poderia até vir a ter no futuro uma utilização turística susceptível de ajudar à rentabilização da linha, foi constituído com uma locomotiva a vapor, um furgão e uma carruagem de 1ª classe do Museu Ferroviário de Bragança, um salão real do Museu de Arco de Baúlhe e uma carruagem de 3ª classe proveniente do Pocinho.

A inclusão desta viagem do Presidente da República pela linha do Tua no programa não foi um facto inocente. Ela pretende ter um significado e alcançar um objectivo que é o não encerramento da linha. Soares disse mesmo durante a sessão solene na Camara Municipal de Mirandela que esta linha «tem de continuar» e prometeu fazer ver aos órgãos de decisão competentes que, para além dos interesses, económicos «há coisas mais importantes, como as populações».

O problema das vias férreas foi de resto um tema sempre abordado pelas populações e órgãos do poder local transmontano nos seus contactos com os jornalistas. As queixas contra a CP são muitas e frequentemente esta empresa é apontada como tendo grandes responsabilidades na situação de atraso do Nordeste, na medida em que, em lugar de proceder à modernização das vias férreas que servem a região, ao longo de décadas deixou-as degradar para finalmente entrar numa política de as encerrar.

Esta visita de Mário Soares poderia ser a boa oportunidade para a CP lançar um programa dinâmico e ousado de recuperação dessas linhas.

Muitos responsáveis locais lembram com oportunidade que as vias férreas nunca são rentáveis à partida. Proporcionam o desenvolvimento das regiões isoladas e as vantagens vêm posteriormente.

Há alguns dias, uma figura de relevo da região, das que emigraram para o litoral e é hoje bem sucedido empresário, afirmava-nos, a propósito do problema ferroviário do Nordeste, que o encerramento de linhas como tem feito a CP não é uma acto de gestão empresarial mas, pelo contrário, um acto de inacapacidade de gestão.«O bom gestor, salientou, não encerra empresas, viabiliza-as».

Seja como for, há factores mais importantes, «como as populações», para utilizarmos a própria expressão do Presidente da República.

Uma coisa é certa: os responsáveis pelas vias de comunicação e a CP têm já uma amarga experiência sobre o encerramento da linha do Sabor e se não resolverem rapidamente alguns problemas, ou persistirem no encerramento de linhas, podem fazer explodir a ira daquelas populações.

A prova de que a viagem de comboio de Mário Soares tem um objectivo bem preciso, pode estar no próprio facto de o presidente da Camara de Bragança, eng. José Luis Pinheiro, ter anunciado que ia aproveitar uma fotografia desta viagem do Presidente para a impressão de um folheto destinado a apoiar uma campanha de defesa da Linha do Tua.

Outra situação polémica foi encontrada pelo Presidente da República no complexo agro-alimentar do Cachão. O Primeiro Ministro declarara há dias que o Governo estava disposto a resolver definitivamente aquele problema, mas uma das partes interessadas - a União das Cooperativas Agrícolas - não está de acordo com a fórmula sugerida pelo executivo. Pretende que lhes sejam entregues os bens que alegam pertencerlhes, e só tomarão conta do complexo livre das dívidas acumuladas ao longo de vários anos.

Depois da festa de despedida no Monte de Nossa Senhora da Assunção, no concelho de Vila Flor, festa que foi um gigantesco piquenique organizado por todos os concelhos do distrito e da sessão nos Paços do Concelho de Mirandela, Soares confessou que saía de Trás-os-Montes «Deixando parte do coração».

Em Ponta Delgada

Mota Amaral recebe diplomata da URSS

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, recebeu ontem, em Ponta Delgada, o embaixador soviético em Portugal, Valentin Ludvin, que lhe foi apresentar cumprimentos. À noite, o líder açoriano ofereceu um jantar ao diplomata da URSS.

Recorde-se que Ludvin chegou na passada segunda-feira aos Açores, para uma visita de dez dias, onde tem vindo a manter conctactos com as autoridades locais, designadamente, o ministro da República e presidente da Assembleia Regional. O embaixador soviético regressa no próximo domingo a Lisboa.

Pinto Machado termina visita

Macau vai reforçar cooperação com Cantão

O chefe do governo de Cantão, Ye Xuan Ping, defendeu, durante um jantar que lhe foi oferecido por Pinto Machado, um mais estreito «relacionamento» da sua região com Macau, sublinhando que «a estabilidade e progresso de Macau é muito importante porque o desenvolvimento de Macau é favorável a Cantão e o progresso desta província é útil para Macau».

Ainda durante o jantar, o Governador de Macau, que amanhã regressa ao território, manifestou a esperança de que da sua visita resulte «uma cooperação mais estreita», nomeadamente com Zuhai, a região mais próxima de Macau, muito desenvolvida economicamente, e que hoje visitará.

Pinto Machado agradeceu as «inexcedíveis» atenções» e o que pôde, na visita, aprender «como Governador de Macau, como português, como professor universitário e como homem».

No seu último dia na província de Cantão, Pinto Machado visita a cidade de Fu Shan, um templo antigo, o distrito de Zhung Shan(terra natal de Sun Yat Sen) e um porto recentemente inaugurado.

Em Genebra, a propósito de Timor-Leste

Diplomata portuguesa acusa Indonésia de perseguir e torturar

A secretária da Embaixada portuguesa junto das Nações Unidas, Ana Gomes, afirmou ontem em Genebra que a situação dos quatro estudantes timorenses residentes em Jacarta decorre de um caso de asilo político e não de simples emigração. Ana Gomes justificou a acusação, explicando que os qutro jovens foram presos, além de se terem já queixado de que estão a ser perseguidos e ameaçados.

A diplomata respondia assim ao embaixador indonésio Poedji Koentarso, durante a sessão plenária da 43ª. sessão da comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas. «Em matéria de violação dos Direitos do Homem não se trata apenas de aprovar legislação conforme as recomendações das Nações Unidas, mas é essencial cumpri-la e zelar pela sua observância quotidiana», salientou Ana Gomes.

As delegações de Portugal e da Indonésia voltaram deste modo a defrontar-se verbalmente durante o exercício do direito de resposta na discussão do ponto da ordem do dia referente à tortura e desaparecimentos forçados.

O representante indonésio foi de resto o primeiro a usar da palavra, respondendo à intervenção de quarta-feira da delegação portuguesa, que referia violações dos direitos humanos em Timor-Leste, nomeadamente desaparecimentos, torturas e o caso dos quatro estudantes. Koentarso negou como infundadas essas acusações, afirmando que o seu país tinha legislação para prevenir a tortura e outros abusos.

Março e Abril serão decisivos para hipótese de eleições antecipadas

— prevê o CDS

O secretário-geral do CDS, Fernando Seara, afirmou em Coimbra que os próximos dois meses vão ser «decisivos» para a convocação ou não de eleições antecipadas. O responsável do CDS, que falava na posse dos núcleos de freguesia do centristas, justificou a previsão dizendo que «os partidos da oposição de esquerda terão de optar entre adiar, ou não, a realização de eleições».

Na opinião de Fernando Seara, «o clima de tensão entre o PS e o PRD vai agudizar-se, com reflexos negativos na sociedade, pois ambos tenderão a tomar medidas esquerdizantes, na tentativa de roubarem votos um ao outro».

Luta de Letras reforça-se

UNIVERSIDADE PROTESTARÁ NA RUA NA SEMANA DE 9 A 14 DE MARÇO

«A Universidade virá para a rua na semana de 9 a 14 de Março, de modo a pressionar mais eficazmente o ministro da Educação», revelaram esta manhã em conferência de Imprensa membros da comissão coordenadora dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

A comissão coordenadora nacional propôs a realização de uma marcha nacional sobre o Ministério da Educação e Cultura no próximo dia 13, para a qual deverão ser convidadas não só as Universidades de Coimbra e do Porto, mas também todas as escolas do ensino secundário, sindicatos, entre outras entidades.

As formas de luta deverão todavia ser aprovadas em reuniões gerais de alunos das diversas escolas.

«A luta até agora desenvolvida pelos estudantes de Letras no sentido de o ministro se sentar à mesa com os nossos representantes, não resultou. Por isso, a Coordenadora Nacional concluiu que há necessidade de endurecer posições» — afirmou Leonel Nunes. «No entanto — comentou — desconhecemos os motivos subjacentes que levaram o senhor ministro a receber a direcção fantoche da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, na véspera de ser desconvocada na televisão a manifestação nacional que se realizou junto ao MEC.»

Em seguida, Leonel Nunes lembrou que o processo de luta pela reestruturação dos cursos de Letras e pelas novas saídas profissionais arrasta-se já desde Abril de 85, quando se realizou no Porto o primeiro encontro nacional de Estudantes de Letras.

Conclui-se então da necessidade de cria novas profissões e novas saídas profissionais para os licenciados de Letras, «dada a estagnação da política cultural deste País».

As conclusões foram enviadas a todos os reponsáveis da educação. Em Dezembro do mesmo ano, essas conclusões foram reiteradas numa reunião de estudantes das três acadeias (Lisboa, Porto e Coimbra) em Lisboa.

Em 86, os problemas voltaram a ser ventilados em encontros de cursos de Letras e associativos.

O outro membro da Comissão Coordenadora de Letras de Lisboa, presente na mesa da conferência de Imprensa, José Moreira, leu uma carta aberta ao ministro da Eduação, subscrita pelos estudantes, na qual expõem uma vez mais as razões da sua luta: dicordância da imposição duma reestruturação; rejeição absoluta do aparecimento de um novo «numerus clausus»; correcta apreciação de um novo regime de transição discussão efectiva de novas saídas profissionais; salvaguarda da qualidade do enxino público em geral e direito ao trabalho.

«Os problemas são numerosos, mas nós, senhor ministro, desafiamo-lo a que os discuta connosco — até porque não convém ue engrossemos desmedidamente o 'pequeno número' de 9000 desempregados formados em Letras. Se somos um País com tantas carências, como se atreve o sr. impunemente a desaproveitar um potencial humano tão rico quanto este? Nós sabemos que há soluções — temos propostas! Queremos contribuir activamente para o desenvolvimento do País. Será este um objectivo condenável?»

Governo reduz vencimentos a docentes e investigadores

Os docentes do ensino superior têm agora mais um motivo para aderir à greve nacional decidida pelos sindicatos filiados na Federação Nacional dos Professores, para os dias 26 e 27 de Março.

Esse motivo é a alteração desfavorável à Lei da Dedicação Exclusiva aprovada por unanimidade na AR, contida em dois Decretos-Leis que o Governo aprovou e prepara-se para publicar.

«Trata-se de mais uma forma de confronto do Governo com a Assembleia da República» — afirmaram ontem em conferência de imprensa representantes do ensino superior da Fenprof e da Organização dos Trabalhadores Científicos, que anunciaram uma reunião dos docentes afectados, no próximo dia 10, às 18 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa.

A Lei que consagra as condições de trabalho dos docentes do ensino superior em regime de dedicação exclusiva, aprovada recentemente por unanimidade da Assembleia da República é conhecida por Lei 6/87. A Lei do Orçamento, no seu Artigo 14.º, prevê a regulamentação da Lei de Dedicação Exclusiva para implementação das diuturnidades especiais nela previstas. Preconiza igualmente uma dotação específica de 4 milhões de contos para cobrir os acréscimos de despesas em consequência da diferença entre o antigo e novo regime de dedicação exclusiva.

Pretextando insuficiência de verbas, o Governo elaborou os dois decretos pelos quais reduz o montante das diuturnidades especiais e retira-as, pura e simplesmente, aos investigadores.

Além disso, através dos dois diplomas, o Governo reduz os vencimentos das duas categorias iniciais da carreira de investigação (estagiários e assistentes de investigação), em cerca de 7,5 e 6 contos, respectivamente, relativamente à tabela aprovada pela AR.

«Assim, em manifesto atropelo do espírito e da letra da lei votada (por unanimidade), pelos deputados, o Governo legisla em sentido oposto ao do paralelismo das carreiras de investigação e docente universitária que vigorou durante mais de seis anos (entre 1980 e maio de 1986) e foi recentemente reposto e aprofundado pela AR» — afirma a direcção da OTC em comunicado ontem distribuído.

A diferença de remunerações ilíquidas entre as carreiras da docência e da investigação, criada pela «regulamentação» do Governo, vai de 7,5 contos mensais no caso do estagiário de investigação até cerca de 47 contos mensais no caso do investigador coordenador com 15 anos de serviço a partir da posse como investigador auxiliar.

Por outro lado, o Governo não se preocupou em regulamentar certos aspectos técnicos da aplicação da lei da AR (como, por exemplo, o caso da contagem de tempos para determinar as diuturnidades, ou a situação dos especialistas), o que poderá levantar dificuldades à implementação da lei por parte dos serviços.

O Governo elaborou ainda um novo estatuto da carreira de investigação, sem ter feito qualquer consulta ás associações representativas de trabalhadores científicos, quer profissionais quer sindicais.

Ambas as organizações — a Organização dos Trabalhadores Científicos e a Federação Nacional dos Professores — deligenciarão para que os decretos sejam chamados à Assembleia da República para ratificação e sejam revogados.

Letras: "Le Monde" e o movimento grevista

Estudantes face à Imprensa criticam-na por não isenta

Os estudantes em greve (que hoje terminou) da Faculdade de Letras de Lisboa debateram com jornalistas do vespertino francês «Le Monde» as condições do efectivo exercício da liberdade de Imprensa.

As empresas jornalísticas devem ter prioridade na atribuição de canais privados de televisão, defenderam Jean-Marie Dupont e Francisco Pinto Balsemão num debate subordinado ao tema «A Imprensa e os Poderes» (integrado numa semana de iniciativas que «Le Monde» está actualmente a promover em Portugal).

Pinto Balsemão recordou os prejuízos que a censura prévia causava aos jornais, para afirmar que «se não tivesse havido o 25 de Abril, o 'Expresso' teria morrido alguns meses depois».

Ao caracterizar a situação actual, Pinto Balsemão disse que «muitos jornais sem rentabilidade económica são financiados por partidos políticos ou por grupos económicos» — e acentuou que «os jornais estatizados falseiam a concorrência».

Jean-Marie Dupont sublinhou que a independência económica é uma condição indispensável à liberdade de Imprensa, sublinhando que «a concessão de apoios financeiros aos jornais, por entidades públicas ou privadas, nunca é desinteressada.»

Antes do início do debate, um membro da Comissão Coordenadora de Luta dos Estudantes de Letras expôs as razões da greve e criticou a alegada recusa de diálogo por parte do ministro da Educação.

Centenas de estudantes em greve visitaram durante a manhã e a tarde uma exposição na Faculdade de Letras sobre «Le Monde» e a Imprensa francesa, onde eram acolhidos pelo jornalista Christian Batifoulier e pelo caricaturista Jean Plantu, com quem debateram, nomeadamente, a forma como a Comunicação Social noticia as reivindicações estudantis, de forma deturpada, parcial e não isenta.

Prédio de Lisboa ficou sem varandas... mas aos poucos

«Há mais de vinte anos que andamos a reclamar por causa das varandas, mas o senhorio nunca ligou, preferia pagar as multas a fazer arranjos», disse ao «DL» a moradora do quarto andar esquerdo do número 32 da Rua Joaquim Bonifácio.

E o que se temia — o desabamento das varandas que serviam as traseiras do edifício — veio inevitavelmente a acontecer. Primeiro há cerca de um ano, coisa pouca. Depois em Setembro do lado direito do prédio, e ontem finalmente caiu o que restava, pelas 16 horas.

Há oito anos que a Câmara Municipal proibiu os moradores de irem às varanda, e foi a única medida tomada contra o perigo que ofereciam. Um dos herdeiros do senhorio, entretanto falecido, propôs a hipótese de os seus inquilinos mudarem para outro local, mas nunca mais lhes disse nada, desde há um ano. Os próprios inquilinos chegaram a sugerir que aceitavam pagar mais de renda em troca de obras, mas também nada se passou.

Algumas cozinhas do prédio estão a aluir, abrem rachas nas paredes traseiras, cai caliça do tecto, as guritas da frente vão ficando de lado. Há quem tenha medo, no n.º 32, de ser evacuado devido ao precário estado em que está tudo.

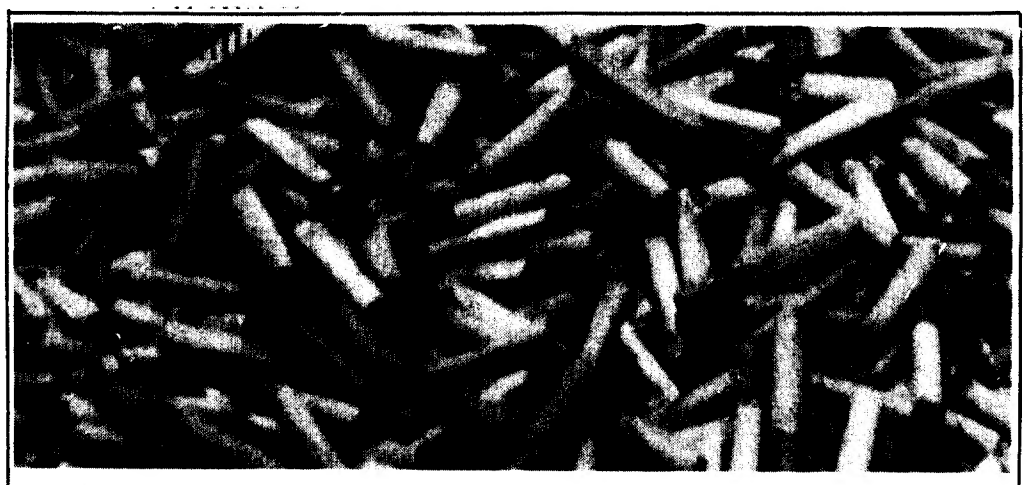
Maria da Assunção Nunes, do segundo andar esquerdo, tinha estado na varanda um minuto antes do acontecimento a estender roupa. Chamaram-na para dentro, por sorte sua. Na cabeleireira, primeiro direito, duas crianças mascaravam-se na parte de trás da casa e fugiram a tempo com o estrondo.

No rés-do-chão do lado direito a casa de banho ficou sem tecto, no terceiro e no segundo andares ficaram com as cozinhas e as casas de banho danificadas. A primeira varanda que ruiu levou tudo abaixo naquele prédio habitado sobretudo por gente de idade, que vive hoje em grande estado de nervosismo: «o que vai acontecer agora? A Câmara vai agora fazer qualquer coisa?»

Subsídio para enfrentar estragos de temporal nos Açores

O deputado do Partido Socialista Ricardo Barros defendeu ontem no Parlamento, antes da ordem do dia, a atribuição de um subsídio à região autónoma dos Açores destinado a enfrentar as consequências dos temporais dos últimos dias.

Este subsídio, a ser atribuído ao abrigo da dotação provisional do Ministério das Finanças, destinar-se-á, ao que afirmou Ricardo Barros, a possibilitar que o Governo Regional dos Açores «possa responder às solicitações que inevitavelmente lhe serão colocadas pelos agricultores, industriais, comerciantes e autarcas que viram os seus bens seriamente danificados».



Vai elaborar anteprojecto legislativo

DECO QUER PROIBIR VENDA DE "BOMBAS DE CARNAVAL"

Ferimentos graves provocados por uma «garrafinha de mau cheiro» em cinco crianças de Pinhal Novo que, por dificuldades respiratórias, tiveram de ser hospitalizadas em Setúbal, e um outro caso que levou uma criança de Lisboa ao Hospital da Estefânia, estão na base da iniciativa do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) de desenvolver estudos com vista à elaboração de legislação que proíba a venda e uso indiscriminado daquele tipo de produto.

O INDC tem alertado para o facto das «bombas de carnaval» poderem ser equiparadas a «bombas de arremesso», com todas as suas consequências. Por esse facto, a sua comercialização deve se proibida, de acordo com o Decreto-Lei n.º 376/84, de 30 de Novembro, relativo ao fabrico, armazenamento, comércio e emprego de produtos explosivos. O diploma estipula que o lançamento de «bombas de arremesso» apenas é permitido a adultos na defesa das produções agrícolas ou florestais e no exercício autorizado da caça de batida.

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor tem sido alertado para a ocorrência de acidentes provocados por «bombas de carnaval» e «garrafinhas de mau cheiro». Daí que tenha iniciado o levantamento de todos os produtos que do ponto de vista técnico e de mercado se inserem nessa categoria. Logo que esse inventário esteja concluído o INDC avançará com um anteprojecto legislativo, envolvendo nele os departamentos governamentais responsáveis e as entidades interessadas: Associação de Defesa dos Consumidores e Associações de Comerciantes, sobretudo.

O objectivo do INDC é o de levar à proibição, pura e simples, da venda de bombas de carnaval, nos estabelecimentos onde presentemente ela se processa. A sua proibição deve ser alargada a outros artigos que sejam considerados perigosos para a saúde e segurança dos consumidores, sendo fixadas as características dos que venham a ser autorizados.

Em Espanha — cujo processo o INDC de algum modo seguiu —, o problema dos brinquedos do Carnaval é igualmente grave, porquanto cerca de 88 por cento não cumprem a lei. As incorrecções mais vulgares neste campo, no país vizinho, respeitam à etiquetagem e à incorporação de substâncias tóxicas nesses brinquedos e artigos. Em Portugal há à venda muitos brinquedos importados — sem restrições — de Espanha...

Primeiro aniversário do falecimento de Lopes do Souto

Passa amanhã o primeiro aniversário do falecimento de António Augusto Dias do Souto, conhecido no meio da Imprensa por Lopes do Souto.

Lopes do Souto, que contava 68 anos quando faleceu, fez a maior parte da sua carreira no «Diário de Lisboa», onde se iniciou na delegação do Norte, de que foi responsável, tendo antes feito perte das redacções de «A Tarde» (primeira versão), «Jornal de Notícias» e «Norte Desportivo». Mais tarde, Lopes do Souto veio para Lisboa, tendo sido nomeado administador da Renascença Gráfica em 1968, cargo que exerceu até princípios de 1975. Posteriormente, Lopes do Souto fundou e dirigiu outras publicações, entre as quais o jornal diário «O Globo».

Para recordar este primeiro aniversário, a viúva, D. Maria Fernanda do Souto, manda rezar uma missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, pelas 9 horas de amanhã, dia 28 de Fevereiro.

Advogados debatem patrocínio oficioso

Por iniciativa da «Comissão de Advogados para o acesso ao Direito», terá lugar amanhã à tarde, sábado, a partir das 15 horas, no Forum Picoas, uma primeiro encontro-debate subordinado ao tema «Patrocínio oficioso». A comissão de advogados, promotora da iniciativa, integra, entre outros, os drs. Albertino Antunes, Ana Merelo, Delgado Martins e Diogo Duarte.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 71/86

Cartão Jovem

De acordo com a proposta aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião de 9 do corrente, faz-se saber que:

1 — A Câmara Municipal de Lisboa adere ao Cartão Jovem concedendo os seguintes descontos aos seus utentes:

a) Entrada gratuita nos Museus Municipais;
b) 50 % de desconto na utilização de instalações desportivas, recreativas e de campismo;
c) 50 % de desconto nos espectáculos realizados pela CML;
d) 20 % de desconto na aquisição de publicações municipais (incluindo a Livraria Municipal) e ainda de fotocópias e cópias heliográficas de desenhos e plantas topográficas;

2 — Estas vantagens não anulam as regalias já existentes para estudantes.

3 — Todas as entidades que utilizem por aluguer ou empréstimo os serviços da CML referidos no ponto 1, ficam obrigadas a cumprirem as regalias oferecidas pela CML aos utentes do Cartão Jovem.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1986/10/13

O Presidente da Câmara Municipal,
Por delegação,
O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

3.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Março de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp, n.º 5-4.º – em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SOTEXTO – Fotocomposição e Artes Gráficas, Lda., com sede na Rua António Enes, n.º 18-r/c Esq. em Lisboa, no processo executivo n.º 6461/81 e ap.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 – Um computador de artes gráficas, marca «Compugraphic», de fabrico americano com o n.º 2055 de série, electrónica, em bom estado de conservação.

Verba n.º 2 – Uma máquina de revelar (artes gráficas) marca PC13 n.º série 289 – 011-670, fabrico americano, em bom estado de conservação e funcionamento.

Verba n.º 3 – Uma máquina de revelar (artes gráficas), marca «MULTILINE», n.º série 10 974, fabrico americano, em bom estado de coservação e funcionamento.

Verba n.º 4 – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua António Enes, n.º 18 – cave Esq. em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 13 806$00.

Estes bens vão à praça sem qualquer valor base de licitação.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.
F. Lopes

(«DL» 27/2/87)

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Março de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: SERVILATEJO – Serviço de Lanhas do Rio Tejo, com sede na Rua da Atalaia, 67-3.º E em Lisboa, no processo executivo n.º 299/85.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma secretária de reuniões, em madeira, de 2mx0,70m, em bom estado no valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).

Verba n.º 2 – Duas secretárias metálicas com tampo em madeira, de 1,7mx0,7m, com 4 gavetas de cada lado, em bom estado, no valor presumível de 30 000$00 (trinta mil escudos).

Verba n.º 3 – Dois cadeirões e sete cadeiras metálicas forradas a napa preta, em bom estado, no valor de 30 000$00 (trinta mil escudos).

Verba n.º 4 – Uma máquina de escrever da marca Olímpia, sem n.º visível, no valor de 5 000$00 (cinco mil escudos).

Verba n.º 5 – Uma máquina de calcular da marca First-F 1200-TP, n.º KO-30819 em razoável estado, no valor de 10 000$00 (dez mil escudos).

Verba n.º 6 – Uma mesa para máquina de escrever, metálica, com tampo em madeira, em bom estado no valor de 5 000$00 (cinco mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.
F. Lopes

«DL» 27/2/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Março de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: Palhestore – Estores Interiores, Ld.ª, com sede na Rua Sociedade Farmacêutica, 40-1.º F, no processo executivo n.º 5279/85.

BENS PENHORADOS

Verba única – Dois teares mecânicos da marca José Correia Ramos de 90 cm de pente com motor eléctrico trifásico de 0,75 cv de potência, Rabor n.os 1020619 e 201130400101 respectivamente, em razoável estado de conservação e funcionamento no valor presumível de 250 000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib.,
(F. Lopes)

"D.L." 27/2/87 – 2.ª Pub.

«KNORR PORTUGUESA PRODUTOS ALIMENTARES, SA»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Dezembro de 1986, lavrada de folhas 76 a folhas 78 verso, do livro de notas n.º 44-D, de escrituras diversas do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada em Direito, Maria Filomena Marques da Cruz, foi aumentado o capital social da sociedade anónima com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 108, 1.º, 2.º e 8.º andares, por unanimidade de todos os actuais accionistas, de 338 000 000$00 para 574 000 000$00, encontrando-se o aumento, no montante de 236 000 000$00, inteiramente subscrito por todos os actuais accionistas, e por eles já realizado em dinheiro, quanto a cento e sessenta milhões de escudos, e por incorporação de reservas de reavaliação do activo imobilizado, quanto a 76 000 000$00. Em consequência deste aumento de capital, o artigo 4.º dos respectivos estatutos passou a ter a seguinte redacção:

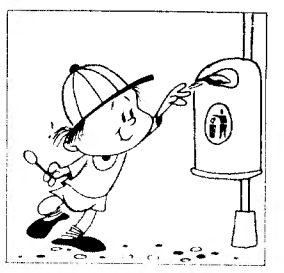
Artigo quarto

O capital social é de QUINHENTOS E SETENTA E QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em cento e catorze mil e oitocentas acções do valor nominal de cinco mil escudos, cada uma, e encontra-se inteiramente subscrito e realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrituração da sociedade.

Está conforme. Lisboa, aos nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Terceiro Ajudante
Maria de Fátima M. de Sousa N. Lourenço

D.L. 27/2/87



Comissão de Inquérito ao MAPA concluiu os seus trabalhos

PARLAMENTO VAI ANALISAR ACTOS DOS COLABORADORES DE BARRETO

ACTOS supostamente ilícitos envolvendo dois ex-colaboradores do ministro da Agricultura deverão em breve ser analisados em plenário da Assembleia da República, segundo revelou uma fonte oficial.

Um ofício à mesa da AR diz que «estando a ser realizada a investigação parcelar das situações que lhe foram apresentadas e tendo esgotado neste caso concreto a sua função investigatória», a comissão eventual de inquérito sobre os actos do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA) quanto à Reforma Agrária deliberou, por unanimidade, enviar a plenário o relatório onde esses factos estão relatados, bem como um «dossier» sobre o assunto, para que o Parlamento julgue sobre o seu envio ao Ministério Público «para os efeitos que tiver por legalmente justificados».

O caso diz respeito ao prédio rústico «Vale de Lama», no Lavre, e envolve os antigos proprietários, a família Berquó, a Unidade Colectiva de Produção Agrícola «Poder Popular, CRL» e dois colaboradores do ministro Álvaro Barreto, Joaquim Simão da Cruz e Seguro Dias, entretanto afastados.

Segundo os relatos fornecidos à comissão parlamentar pelos directores da UCP «Poder Popular», pelos dois ex-assessores, por um outro assessor ainda no gabinete de Barreto, Mário Lopes, e pelo próprio ministro da Agricultura, os factos podem resumir-se do seguinte modo: Simão da Cruz adquiriu à família Berquó, por doação remuneratória por serviços prestados, o prédio rústico «Vale de Lama»;

Simão da Cruz contactou os dirigentes da UCP que detêm a posse útil da herdade expropriada, informando-os que o ministro Álvaro Barreto já teria assinado um despacho de revogação do acto de expropriação, por condicionalismos legais o não permitirem; perante tal revogação, o prédio seria retirado à UCP, mas Simão da Cruz estaria disposto, como donatário, a vendê-lo à «Poder Popular» por 30 mil contos; Simão da Cruz exibiu aos dirigentes da UCP uma fotocópia da portaria derrogatória da expropriação, assinada por Álvaro Barreto, e embora a fotocópia não apresente qualquer data, a comissão reconheceu, no entanto,a assinatura do ministro; Álvaro Barreto disse no inquérito que «não assina documentos de cruz» e reconheceu que a referida portaria, que lhe foi apresentada pelo assessor Seguro Dias, se não encontrava suficientemente fundamentada. Mas assinou, segundo afirma, com a recomendação de ser adiada a sua publicação em «Diário da República», até completo esclarecimento.

Álvaro Barreto e Seguro Dias entraram entretanto em férias (Julho de 1985) e o projecto teria sido devolvido ao técnico que o tinha elaborado para que o fundamentasse, técnico esse que era precisamente Simão da Cruz, que é afastado em 31 de Julho desse ano por nele recaírem dúvidas quanto à confiança merecida.

A portaria não chegaria a ser publicada e foi mesmo anulada com base em novo parecer de um outro jurista do gabinete do ministro, em princípios de Dezembro de 1985. Mas, entretanto, Simão da Cruz conseguiu levar a UCP «Poder Popular» a celebrar consigo um contrato de promessa de compra e venda do prédio rústico «Vale de Lama», recebendo a título de sinal a importância de 6000 contos.

É sobre estes elementos que o plenário da Assembleia se vai oportunamente debruçar, para decidir do envio ou não do relatório para o Ministério Público, para procedimento legal.

Repartições passam a funcionar à hora do almoço

As repartições notariais e de finanças e as tesourarias da fazendo pública de Lisboa e do Porto vão passar a ter horários iguais e sem intervalo de almoço, decidiu ontem o Conselho de Ministros. A medida foi anunciada pelo ministro adjunto, Fernando Nogueira, e tem carácter experimental.

Segundo o Conselho de Ministros, esta medida insere-se numa série de iniciativas destinadas a «modernizar a administração pública e facilitar a vida aos cidadãos».

O Executivo analisou, também, a questão do desemprego, tendo «reconhecido e constatado com agrado que a taxa de desemprego registada no último trimestre de 1986 (9,6 por cento), foi a mais baixa registada em Portugal nos últimos anos». «É inferior à verificada em igual período do ano anterior (10,9 por cento) e em alguns países da Europa», salientou Fernando Nogueira.

O ministro referiu que o Governo «quer ir mais longe» na criação de condições que facilitem a diminuição do desemprego, uma das quais será o crescimento do investimento que, nas previsões governamentais, vai ser este ano de 9 ou 10 por cento.

Fernando Nogueira respondeu depois a perguntas dos jornalistas, suscitadas por notícias acerca de alegadas discrepâncias no interior do Executivo, relativamente ao recurso à energia nuclear.

O ministro esclareceu que «não há qualquer deliberação no sentido da opção nuclear», e que continuam os estudos sobre a matéria em relação ao Plano Energético Nacional.

Os ministros decidiram, ainda, isentar os funcionários públicos da apresentação de requerimento de abono de diuturnidade e introduzir algumas alterações no regime da conta-poupança dos reformados.

Vereadores da APU criticam Câmara Municipal de Setúbal

Representantes da Aliança Povo Unido na Câmara Municipal de Setúbal e Assembleia Municipal consideraram ontem «negativo» o mandato da maioria PS/PSD do executivo municipal no decorrer do ano transacto.

«A actual maioria do executivo PS/PSD procurou sanear técnicos de valor para servir clientelas políticas. No entanto e por falta de pessoas capazes está a retirar esses técnicos da prateleira», afirmaram.

Francisco Lobo, Aranha Figueiredo, vereadores, e Jerónimo Matias, Hélio Bexiga e João Silva, da Assembleia Municipal, falavam em conferência de Imprensa na sala de sessões do Município para apreciação crítica a um ano de mandato do actual executivo.

O anterior presidente do município, Francisco Lobo, referindo-se à concessão de 60 000 contos para os acessos exteriores do bairro do Casal das Figueiras recentemente entregues à Câmara Municipal pelo secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, disse que «foi cometida uma ilegalidade».

«A verba, legalmente, deveria ter sido entregue à Associação de Moradores do Casal das Figueiras mas, por favoritismo, foi entregue à Câmara», sublinhou.

«As populações estão a ser prejudicadas pelo mandato negativo do PS/PSD que, enquanto realiza grandes obras no centro da cidade, de prioridade duvidosa à custa do orçamento, promove peditórios nas zonas rurais fazendo depender as obras na periferia dos fundos a angariar.»

VIAGENS AVIC TURISMO

EXCURSÃO DE LUXO
HOLANDA FLORIDA

17 DIAS — DE 17 ABRIL A 3 MAIO

- 3 NOITES E 2 DIAS COMPLETOS EM PARIS
- CIRCUITO PANORAMICO A CIDADE DE PARIS
- PASSEIO EM BATEAUX MOUCHES EM PARIS
- 3 NOITES E 2 DIAS COMPLETOS EM AMSTERDAM
- VISITA AO CAMPO DE FLORES KEJKENHOF
- CRUZEIRO NO RENO COM ALMOÇO A BORDO
- CRUZEIRO COM ALMOÇO NO LAGO LEMAN
- 2 NOITES E 1 DIA COMPLETO EM ANDORRA
- HOTEIS SELECCIONADOS
- AUTOPULLMAN DE LUXO COM WC E VIDEO
- GUIA ALTAMENTE QUALIFICADO NESTA VIAGEM

PREÇOS DESDE 149 000$00

Peça programas e informações na sua agencia de viagens ou na
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO 53
LISBOA
TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL
AOS PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

Incêndio num convento em Miranda do Corvo

Um incêndio, ao que tudo indica provocado por um curto-circuito, destruiudo, na madrugada de ontem, parte da ala sul do Convento de Semide, em Miranda do Corvo, onde estava instalada uma escola de formação profissional, tendo causado prejuízos avaliados em dez mil contos. «Ardeu um piso intermédio onde dormiam crianças e monitores e o que fica por cima ficou bastante danificado», disse o director do estabelecimento, Alfredo Marques. A Escola Profissional de Semide, na qual se encontram quarenta crianças carenciadas, pertenceu até há pouco tempo à Assembleia Distrital de Coimbra. Quando esta entidade cedeu a quase totalidade dos estabelecimentos na sua dependência, a Escola de Semide passou a ser orientada ao abrigo de um protocolo celebrado entre o Centro Regional de Segurança Social de Coimbra, a Caritas Diocesana e o Centro Protocolar de Formação Profissional (CEARTE).

Alfredo Marques referiu que as crianças e monitores que dormiam na parte detruída pelo fogo terão de passar a pernoitar na capela do convento e numa sala de estudo. «O piso que fica por cima daquele onde deflagrou o incêndio ficou em bastante mau estado e os bombeiros consideram arriscado instalar lá alguém», revelou a mesma fonte.

Septuagenário assassinado em Carnaxide

Foi ontem encontrado morto, na sua residência, no bloco A, número 16 do Bairro Municipal «Luta pela Casa», em Carnaxide, Manuel Elias Bentes, reformado, de 72 anos. O corpo apresentava vestígios de agressão violenta, com instrumento contundente, possivelmente uma chave inglesa.

Chamada a Polícia Judiciária esta viria a esclarcer tratar-se de homicídio.

Na sequencia das investigações, foram recolhidos indícios que levaram a suspeitar de um familiar, por afinidade da vítima, como autor do crime.

A identidade do suspeito não foi revelada pelas autoridades policiais, mas sabe-se que será hoje presente ao juiz de Instrução Criminal, o qual, apreciadas as eventuais provas, decidirá da situação do detido.

Posto médico no Estoril "visitado" por toxicómanos

Dois toxicómanos foram surpreendidos pelo guarda-nocturno da área quando na madrugada de ontem acabavam de assaltar um posto médico da Previdência, localizado na Avenida Marginal do Estoril, tendo um deles, de 30 anos, sido detido, e encontrando-se o outro já identificado. O guarda-nocturno conseguiu recuperar o produto do furto, constituído por medicamentos à base de estupefaciantes, receitas em branco e livros de terapêutica, tudo no valor de 200 contos. Ambos os assaltantes já possuem cadastro.

CEM MIL CONTOS DE DROGA APREENDIDOS NO AEROPORTO

Cerca de cinco quilos de droga, avaliados em mais de cem mil contos, foram apreendidos no aeroporto de Lisboa, tendo sido detidos três «correios» estrangeiros - disse um inormador da Direcção-Geral das Alfândegas.

Um homem cuja identidade não foi revelada, de 28 anos, de nacionalidade canadiana, foi detido domingo à chegada de Zurique (Suíça) com 1.670 quilos de heroína no valor de 54 mil contos, dissimulada no fundo falso de uma mala.

No mesmo dia, uma mulher de nacionalidade colombiana, de 55 anos, proveniente de Caracas (Venezuela) foi detida com três quilos de cocaína no valor de 60 mil contos, escondida dentro de um objecto de arte.

As autoridades alfandegárias aperceberam-se que o «correio» canadiano não viajava sozinho e, através da numeração dos bilhetes dos recibos da bagagem, interceptaram outro homem de nacionalidade tanzaniana, de 31 anos, que o acompanhava.

Segundo a Direcção-Geral das Alfândegas, tratou-se da maior apreensão de heroína efectuada no aeroporto de Lisboa desde o início do ano.

No caso da passageira colombiana, que viajava com uma falsa pedra talhada com incrustações, pretensamente destinada a uma exposição de ourivesaria em Espanha, a Alfândega solicitou a presença da Polícia Judiciária, que teve de quebrar o objecto onde estava dissimulada a cocaína.

Os cerca de cinco quilos de droga e os três «correios» estrangeiros foram entregues à Polícia Judiciária, que os apresentou ao juiz de Instrução Criminal que confirmou as prisões sem admissão de caução.

Julgamento de Monsanto recomeçou ontem

Juiz-presidente leu grande parte dos quesitos

O julgamento principal do chamado caso FUP/FP-25 recomeçou ontem à tarde em Monsanto, tendo sido lidos os primeiros dois mil quesitos. Os restantes — ao que constava entre os advogados durante a arrastada e monótona sessão de ontem — serão cerca de mil, e a sua leitura deve terminar esta tade.

Como se previa, os quesitos (perguntas a que o colectivo terá de dar resposta) contemplam a principal matéria do despacho de pronúncia, das alegações de defesa e das declarações finais dos réus.

Ao que tudo leva a crer, após a conclusão da leitura dos quesitos por parte do juiz-presidente, o Tribunal deve de novo suspender o julgamento, estabelecendo um prazo para reclamações por parte da acusação e da defesa.

Findo esse prazo, que se estima poder ser de uma semana, o Tribunal decidirá das reclamações, se as houver. Logo de seguida, o colectivo reunirá, longe do público, para responder aos quesitos, seguindo-se a elaboração da sentença pelo juiz-presidente.

Se houver unanimidade, seguir-se-á a leitura pública da sentença. Contudo, se os dois vogais votarem contra a sentença elaborada pelo presidente, então será o mais velho dos dois vogais a elaborá-la, votando o presidente vencido e com declaração de voto. Se for apenas um vogal a votar vencido terá igualmente direito à declaração de voto. A leitura da quesitos continua esta tarde.

Fechadas na casa-de-banho por assaltantes armados

A locatária de um andar na Rua Visconde de Bobeda, no Porto, e uma sua amiga, foram na noite de ontem fechadas na casa de banho por dois assaltantes armados de pistola que se apoderaram de 40 contos em dinheiro, de um anel e de duas voltas em ouro e de um aparelho de vídeo. Os dois indivíduos, ambos jovens, tocaram à campainha, tendo a porta sido aberta por Maria de Lurdes de 27 anos, que na altura estava acompanhada da sua amiga, Idalina de Oliveira Pereira de 25 anos.

"Travesti" alvejado com tiros nas pernas

Um «travesti», que se dedica habitualmente à prostituição em alguns dos bares nocturnos do Porto, foi ontem à noite alvejado com dois tiros de pistola nas pernas, ao que afirma um indivíduo que o acompanhou a uma pensão pensando que ele era uma mulher. Ao sentir-se defraudado, o desconhecido que se pôs em fuga, atirou sobre Dorival Rodinhas que teve de ser internado no Hospital de Santo António, embora o seu estado não inspire cuidados.

ILUMITRÓNICA ILUMINAÇÃO E ELECTRÓNICA, LDA.

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de 19 de Dezembro de 1986, lavrada de folhas 64 verso a folhas 67, do Livro n.º 44-D, de notas para escrituras diversas do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada em Direito, Maria Filomena Marques da Cruz, foi aumentado o capital social da sociedade com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Manuel Ferreira de Andrade, n.º 19, 1.º andar, esquerdo, freguesia de Benfica, de 50 000$00 para um milhão de escudos, sendo o aumento, no montante de novecentos e cinquenta mil escudos, subscrito pelos sócios António Norberto Assis e Júlio Carlos Pereira da Silva, em partes iguais. Em consequência deste aumento de capital, foi alterado o artigo quarto do respectivo contrato de sociedade, o qual passou a ter seguinte redacção:

Artigo quarto

O capital da sociedade é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e correspondente à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

Está conforme. Lisboa, aos sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Terceiro Ajudante
Maria de Fátima M. de Sousa N. Lourenço

D.L. 27/2/87

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, registados sob o número 4956 da 4.ª Secção em que é requerente Carlos Alberto dos Santos Lopes, marítimo, residente na Rua Lopes, n.º 49, 2.º Esq., em Lisboa e requerida GERTRUDES MARIA LAVADO BRAVO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Lopes, n.º 49, 2.º Esq., em Lisboa, natural da freguesia de Santa Suzana, concelho de Alcácer do Sal, filha de Francisco Maria Bravo e de Rosária Antónia Lavado, correm éditos de TRINTA DIAS citando a requerida para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação do anúncio no jornal, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pelo requerente que em síntese se traduz na confirmação da sentença proferida em Marche-en-Famenne pelo Tribunal de primeira instância, de tudo o como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na secretaria para ser entregue a quem de direito o solicitar, findo o prazo, se nenhuma oposição for deduzida, ser a sentença ser revista e confirmada, produzindo os legais efeitos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1987.

O JUIZ
DESEMBARGADOR-RELATOR
Jaime Ribeiro de Oliveira

A ESCRITURÁRIA
Fernanda Lopes Malcato

D.L. 27/2/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Março, pelas 15 horas neste Tribunal – R. Braamcamp, n.º 5-4.º – Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a ENGERAL – Engenheiros Construtores, Lda., com sede na Av. Gago Coutinho, n.º 70 – Lisboa, no proc.º de execução n.º 5042/83...

Bens Penhorados

Verba n.º 1 – O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na Av. Brasil, 154-r/c dt.º, e o respectivo recheio constante de relação junta ao processo, a que se atribui o valor total de 3 500 000$00.

Verba n.º 2 – Uma máquina pá carregadora sobre pneus, marca CAT 920 (encontra-se na Conduta da Costa do Sol), no valor de 3 000 000$.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

(«DL» 27/2/87 — 1.a Pub.)

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Março, de 1987, às 10 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp, n.º 5-4.º – Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a MARTA E FERNANDES, LDA., com sede na R. Cidade da Praia, lote 366-A – Lisboa, proc.º executivo n.º 372/76 a Ap.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 – Um balcão frigorífico, marca imperial, com 4 metros de comprimento, c/ vitrinas e câmaras e o respectivo motor, no valor de 1 200 000$00.

Verba n.º 2 – Uma balança electrónica marca TISSOT, modelo CARDIFF, de 100 gramas a 12 quilos com o n.º 9555/86, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 3 – Duas balanças automáticas de 30 kg, marca MEDINES, no valor de 120 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os suscessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

(«DL» 27/2/87 — 1.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Emergente de Acidente de Viação número 5042, com processo sumário, pendente na 3.ª Secção deste Tribunal, movida pela COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede em Lisboa, contra VIRGÍLIO MARTINS DA SILVA e outro, aquele com última residência conhecida na Rua Pereira Palha, 21, c/v Dt.º Dafundo, é aquele réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento da quantia de 40 770$00 (quarenta mil setecentos e setanta escudos), acrescida dos juros de mora que vierem a vencer-se, bem como nas custas e condigna procuradoria.

No caso de vir a contestar, deverá a referida contestação dar entrada nesta Secretaria, instalada no 8.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, onde se encontra o duplicado da petição inicial, que fica à disposição do réu ou de quem o represente.
Lisboa, 10 de Fevereiro de 1987

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(ilegível)

DL 27/2/87 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tas bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 7673 2.ª secção.

Exequente – ompanhia de Seguros Império, EP.

Executado – DIAS, FERNANDES & FERRAZ, LD.ª, com sede no Lugar do Areeiro, Abergaria-A-Velha.

Lisboa, 19.Fev.987

O Juiz de Direito,

a) Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,

a) José do Carmo Transmontano Trindade

D.L. 27/2/87 – 2.ª Pub.

Publicado o regulamento do serviço cívico

OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA FICAM A GANHAR COMO SOLDADOS

Foi hoje puiblicado no «Diário da República» um decreto que regulamenta a prestação de serviço cívico aos cidadãos que adquirem o estatuto de objector de consciência. Ao longo de 18 artigos são definidas as regras e o estatuto remuneratório, pelo qual fica determinado que os objectores de consciência ganhem como soldados.

«Os objectores de consciência, em cumprimento do serviço cívico efectivo normal, recebem vencimento, subsídio de alimentação e subsídios de férias e de Natal correspondentes aos de soldado no cumprimento do serviço militar obrigatório, seja qual for a natureza do serviço que prestem», estipula o número um do artigo 13 referente ao estatuto remuneratório.

De acordo com o articulado, e quando a natureza do serviço o impuser, o objector tem direito a alojamento «que lhe será atribuído pelo organismo onde prestar actividade, em condições equivalentes às dos cidadãos em prestação de serviço militar obrigatório». Do mesmo modo, terá também direito às ajudas de custo, transporte ou requisição de transporte correspondentes às de soldado, a suportar pelo organismo onde for colocado.

Criado Gabinete junto do Conselho de Ministros

Nos considerandos, o decreto lei 91/87 de 27 de Fevereiro refere que «a objecção de consciência constitui um direito dos cidadãos, previsto constitucionalmente, que lhes permite recusar a prestação do serviço militar obrigatório, substituindo-o pela prestação de um serviço cívico igualmente obrigatório», que decorrerá paralelamente ao primeiro, «mas sem que haja qualquer ponto de contacto entre a instituição militar e a estrutura do serviço cívico, essencialmente civil e não armado».

Com um âmbito nacional, o serviço cívico será efectuado preferencialmente nos domínios de assistência a hospitais e outros estabelecimentos de saúde, do rastreio de doenças e acções de defesa da saúde pública, da luta contra o tabagismo, alcoolismo e droga, da assistência a deficientes, crianças e idosos, da prevenção e combate a incêndios e socorros a náufragos, da assistência às populações sinistradas, dos primeiros socorros, da manutenção, repovoamento, conservação de parques, estradas e caminhos de interesse local, e de protecção ao meio ambiente. Outras tarefas estão igualmente atribuídas, como a protecção ao património, a colaboração nas acções de estatística civil e de alfabetização e promoção cultural.

No entanto, a prestação do serviço cívico em qualquer destes domínios está sempre dependente do consentimento expresso do objector, e terá uma duração máxima equivalente à do serviço militar obrigatório para a Marinha e Força Aérea, e mínima equivalente à do serviço militar obrigatório para o Exército», ou seja, entre 24 e 15 meses.

O decreto estipula, ainda, que «as obrigações decorrentes do serviço iniciam-se com a aquisição do estatuto do objector de consciência, e prolongam-se até 31 de Dezembro do ano em que o objector completar 45 anos de idade», compreendendo diversas situações: reserva de recrutamento, até à colocação efectiva; efectivo normal, a prestação do serviço desde a colocação até à passagem à reserva; disponibilidade imediata, que termina quando completados seis anos após o fim da prestação do serviço; reserva activa, que termina em 31 de Dezembro do ano em que o objector completa 40 anos de idade; reserva geral, que se prolonga até 31 de Dezembro do ano em que o cidadão objector completar 45 anos.

As funções de planeamento, elaboração e registo dos objectores, manutenção de um ficheiro dos organismos disponíveis para colocação, classificação e selecção, acompanhamento da prestação do serviço, informação e emissão de um cartão de identificação, passam a caber a um Gabinete do Serviço Cívico dos Objectores de Consciência (GSCOC), criado junto da secretaria-geral da Presidência do Conselho de Ministros, que contará com funcionários próprios e será chefiado por um director.

Os critérios da selecção

Será a este gabinete que caberá proceder à mudança de colocação, desde que se registe uma alteração das qualificações técnicas e profissionais, que o organismo deixe de precisar do serviço ou deixe de ser considerado adequado ao serviço cívico. Se o objector se revelar incapaz de realizar o serviço no organismo em que foi colocado ou se o cumprimento do serviço noutro organismo corresponder melhor aos interesses do serviço cívico, o GSCOC poderá também proceder à sua transferência.

O decreto-lei estipula, igualmente, quais os critérios de selecção. O número 1 do artigo 9 estipula que «os objectores de consciência serão agrupados tendo em conta os seus interesses, as habilitações literárias e profissionais e o relatório médico (...) quando haja lugar à sua elaboração, tendo em vista a sua futura colocação em áreas e funções concretas a desempenhar pelo objector».

Por outro lado, os que sofram de deficiência ou doença permanentes «que lhes causem limitação física impeditiva de exercerem todas ou algumas das actividades em que o serviço cívico consiste, podem requerer ao director do GSCOC a sua sujeição a exame médico».

Por fim, o diploma refere que à «ausência para o estrangeiro é aplicável o regime previsto para os indivíduos sujeitos a obrigações militares», embora com algumas alterações. Assim, os objectores de consciência que pretenderem deslocar-se ao estrangeiro por período igual ou inferior a 180 dias, deverão apresentar nos postos de fronteira um dos seguintes documentos: certidão da sentença que declara a sua situação, cartão de identificação do objector de consciência, ou a caderneta civil.

Declaração de Rendas

A Direcção Geral das Contribuições e Impostos informa:

A actualização das rendas dos prédios urbanos efectuada em 1986 implica por si só, a obrigatoridade de ser apresentada a respectiva **declaração** nas repartições de finanças, o que, a verificar-se em Janeiro, acarretaria incómodo acrescido para os contribuintes. Assim, por motivos conjunturais, a apresentação das respectivas **Declarações de Rendas** abrangerá **todos** os prédios urbanos, (total ou parcialmente arrendados, ou em sublocação) mas deverá este ano efectuar-se excepcionalmente no decurso de **Fevereiro**, ainda que se não tenham verificado alteracões em 1986.

A Declaração é obrigatória mesmo para os arrendamentos sazonais, de termas, de praias, etc

Concebeu-se um **novo** impresso onde os dados a apresentar são os mesmos que anteriormente, mas agora com identificação do número fiscal de contribuinte. **Porém, se os inquilinos não mudaram, os declarantes estão dispensados de repetir o preenchimento dessa coluna.**

Não há portanto uma **nova** obrigação, mas tão somente um **novo impresso**, e as declarações este ano não são entregues em Janeiro mas sim em Fevereiro.

O actual modelo de Declaração visa facilitar a implementação de tratamento informático com vista à Reforma Fiscal, designadamente identificando os verdadeiros titulares do direito aos rendimentos dos prédios, quando estes se encontrem em regime de compropriedade, ou façam parte de herança indivisa.

Os novos impressos já estão à venda nas respectivas Tesourarias, bem como nos habituais postos de venda.

Sendo indispensável o Imposto Único com taxas moderadas, impõe-se conhecer todos os rendimentos e os respectivos contribuintes.

Até final de Fevereiro

Veículo português vai equipar Forças Armadas francesas

Um veículo português todo-terreno, o UMM Alter, vai ser montado em França pela sociedade que fornece as Forças Armadas, em função de um acordo assinado recentemente pela empresa produtora portuguesa e a sociedade francesa Heuliez-Automobiles.

O Governo francês tinha pedido preços à fábrica portuguesa e face às condições vantajosas apresentadas foi dada luz verde para o acordo com a Heuliez para a montagem do todo-terreno para fins militares, devendo as primeiras unidades sair dentro em breve da linha de produção da empresa francesa em Cerizay.

A distribuição da gama civil dos UMM continuará no entanto a ser assegurada pela sociedade UMM-France, uma vez que a sua rede de concessionários fica independente do acordo agora celebrado.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$60	63$60
ALEMANHA FED. (marco)	76$65	77$85
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$497	3$747
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$70	107$20
(notas de 5 a 1000)	105$20	107$70
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$65	143$15
(notas de 5 a 1000)	140$15	143$65
FINLÂNDIA (marka)	30$75	31$35
FRANÇA (franco)	22$65	23$65
HOLANDA (florim)	67$85	68$95
IRLANDA (libra)	204$85	208$85
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$868	$923
NORUEGA (coroa)	20$00	20$50
REINO UNIDO (libra)	215$80	220$35
SUÉCIA (coroa)	21$65	22$15
SUÍÇA (franco)	91$10	91$60
VENEZUELA (bolívar)	5$15	6$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

No seu Encontro Nacional

CRÉDITOS DE CAMPANHA E JUROS BONIFICADOS

— exige a CNA para a agricultura

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) defendeu quinta-feira a concessão à agricultura de créditos de campanha e de investimento com juros bonificados.

Joaquim Casimiro, da direcção da CNA, acrescentou que o apoio técnico aos agricultores na elaboração de projectos para a CEE e na formação profisisonal foi uma das principais conclusões do quarto encontro das organizações da lavoura e dos agricultores de Portugal, realizado recentemente em Coimbra.

Joaquim Casimiro, na conferência realizada ontem pela CNA, salientou também que uma das principais conclusões do encontro respeita à necessidade de, no mais breve prazo de tempo, o Governo diminuir os preços dos factores de produção e garantir aos agricultores o escoamento da produção agrícola.

Como elementos fundamentais para que a agricultura portuguesa evolua e se moderniza, referiu a necessidade de, em matéria de legislação, o Governo «se preparar para lançar um pacote de medidas que alterem a lei do arrendamento, dos baldios e do emparcelamento».

«Somos contra a arborização de mais de cerca de 2500 hectares de floresta, que na sua grande maioria vai ser florestada com eucalipto, reduzindo a área de cultivo», acrescentou.

O quarto encontro da CNA concluiu ser importante que a Confederação participe no Conselho Económico e Social (CES) da CEE e seja ouvida pelo Governo no plano nacional.

Joaquim Casimiro adiantou que a CNA «não é contra a CEE, mas sim contra as condições e a forma como Portugal aderiu à Comunidade Europeia».

No comunicado das conclusões do encontro de Coimbra, salienta-se que não é a política agrícola da CEE que resolve os problemas dos agricultores portugueses, que promove o desenvolvimento da agricultura nacional pois, a Comunidade Europeia vive uma grande crise e o que pretende é eliminar os seus excedentes e competir no mercado português em condições vantajosas.

CAP receia política de preços penalizadora

Ao mesmo tempo a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) manifestava a sua preocupação pela eventual adopção pelo Governo de uma política de preços «fortemente penalizadora do rendimento dos agricultores».

Referindo-se à próxima fixação de preços agrícolas, decorrente da adesão à Comunidade Europeia, a CAP sublinha que o Governo poderá assumir uma «política restritiva», a que o tratado de adesão não obriga.

Lembrando a necessidade de investimento no sector agrícola e as dificuldades que o sector enfrenta no processo de adesão, a CAP diz esperar, contudo, que o Executivo não «seja mais papista que o papa», ao pretender «ultrapassar em restrições os outros dirigentes comunitários e ao abdicar dos benefícios que constam nos acordos».

Fundo Fipor abre com emissão gigante

O Fundo de Investimento Fipor iniciou ontem a sua actividade com o lançamento a subscrição pública de 4,5 milhões de contos de certificados de participação.

Nos dois primeiros dias, a subscrição é limitada a mil unidades de participação, no valor de 1 000 escudos cada, admitindo-se que só a partir de segunda-feira os grandes investidores institucionais subscrevam a emissão.

Os certificados das unidades de participação são ao portador, o que quer dizer que apresentam uma imediata liquidez, podendo ser trocados em qualquer momento pelo seu valor em dinheiro.

A compra e o resgate dos certificados estão sujeitos ao pagamento de uma comissão de 2 por cento, dos quais 1,5 por cento para o banco colocador e 0,5 por cento para a sociedade que gere o Fundo Fipor.

A gestão do Fipor é da responsabilidade de uma sociedade denominada CPG (Companhia Portuguesa de Gestão do Fundo de Investimento Fipor).

São accionistas da CPG os bancos Português do Atlântico, Pinto & Sotto Mayor, Português de Investimentos, de Comércio e Indústria, Comercial de Macau, Crédit Franco-Portugais, Crédit Lyonnais e as seguradoras Aliança, Mundial Confiança, Fidelidade, SPS e UAP.

A CPG tem um capital social de 50 mil contos, que lhe permite constituir uma carteira de títulos 100 vezes superior, ou seja, 5 milhões de contos.

Na CEE

Dificuldades acrescidas para as mulheres trabalhadoras

Trinta e um por cento dos treze milhões de mulheres que vivem nos países da Comunidade Europeia (excepto Portugal e Espanha) têm, comparativamente aos homens, dificuldades em manter uma vida familiar normal.

Um inquérito da Comissão Europeia, efectuado em 10 países membros, a mulheres trabalhadoras, divulgado no último boletim, revela que cinco milhões trabalham por conta própria e oito milhões trabalham com os maridos.

A maior parte dessas mulheres manifestam-se satisfeitas com a sua actividade profissional e 10 por cento pretendem mudar de profissão.

O inquérito europeu revelou que são os sectores agrícola e profissões liberais os mais vulneráveis ao descontentamento.

As principais aspirações evidenciadas pelas inquiridas referem-se a uma maior protecção social, em especial no que respeita à reforma, igualdade no plano jurídico e melhor formação e protecção maternal.

COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco os senhores accionistas da COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SA, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 33101 e com o capital social de 24 000 000$00, a reunir em assembleia geral ordinária, na sua sede, na Avenida 5 de Outubro, n.º 323, em Lisboa, no dia 30 de Março de 1987, pelas 18 horas, com a seguinte ordem do dia:

1) Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1986.
2) Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da comissão a que se refere o artigo 17.º dos estatutos, para o triénio 1987/1989.
3) Deliberar sobre a dispensa de caução relativa aos administradores a eleger.
4) Deliberar sobre a matéria do artigo 7.º dos estatutos.

Não havendo número legal de accionistas presentes ou verificando-se insuficiente representação de capital para a constituição desta assembleia, convoco-a desde já para o próximo dia 22 de Abril de 1987, às 11 horas, no mesmo local, e com a mesma ordem do dia.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1987

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia
Alfredo Manuel Portela Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1190, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 155 metros, do poste n.º 16 da linha para o PT n.º 286 — Av. Marginal ao PT n.º 499 — Jardim.

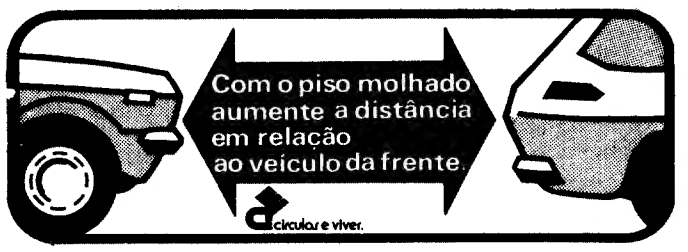
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

LOPES DO SOUTO

Ex-Director Geral do «Diário de Lisboa» no 1.º ano do seu falecimento sua mulher, Maria Fernanda Vilasboas Souto, manda celebrar no dia 28/2/87, às 9 h da manhã na Igreja Nossa Senhora de Fátima, uma missa pelo seu eterno descanso.
Agradeço aos que comparecerem.



Diferendo sobre descontos

TOTOLOTO PODE PARALISAR

O Totoloto e o Totobola podem paralisar durante duas semanas, com a consequente impossibilidade de realização dos concursos, se não for, entretanto, resolvido o diferendo quanto ao destino dos descontos para a reforma.

A questão incide partricularmente sobre os rendimentos do trabalho realizado nos fins de semana e os trabalhadores representados pelos sindicatos da Função Pública ameaçam recorrer à greve se eles continuarem a ser enviados, pela Misericórdia, para a Segurança Social e não para a Caixa de Aposentações.

A informação foi dada por Vitor Duarte, da Federação Sindical da Função Pública, que acrescentou pretenderem os mais de três mil trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia alterar as carreiras e a passagem ao quadro de 400 tarefeiros.

Esta reivindicação dos trabalhadores da Misericórdia de Lisboa enquadra-se na luta mais geral da Segurança Social, cujos 50 mil funcionários exigem a revisão da PRT, que vigora desde 1985, e prevê alguns salários inferiores ao salário mínimo nacional.

Os trabalhadores da Segurança Social efectuam a 12 de Março uma Jornada de Luta Nacional com greves regionais das instituições particulares de solidariedade social, deslocaçaão ao ministério do Trabalho e plenários regionais das Casas do Povo.

Segundo aquele dirigente sindical, os trabalhadores das Casa do Povo surgem associados a esta acção reivindicativa nacional porque pretendem a sua integração na Função Publica, a reestruturação das carreiras e a actualização de salários.

Sindicatos e supermercados: encontros dão resultados

Os encontros realizados em Fevereiro entre a Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços e as administrações de diversos supermercados, com o fim de apresentação das reivindicações sindicais, começaram a dar os seus frutos, afirma um comunicado sindical.

As reuniões em separado com cada um dos corpos gerentes da Supa-Pão de Açúcar e Minipreço, Sonae-Modelo, Continente, Invictos, Saco Cheio, Pingo Doce, Europa e Inô, para discussão das propostas aprovadas no encontro nacional daquela federação de Janeiro passado, foram consideradas pelos trabalhadores como «positivas», adiantando que irão prosseguir.

Como resultado dos diversos encontros, alguns pontos de entendimento foram conseguidos. A administração do Pingo Doce informou que não contratará a prazo mais trabalhadores para ocupar postos de trabalho permanentes.

Por outro lado, os corpos gerentes do Inô mostraram-se disponíveis à uniformização e criação de carreiras que correspondam às «funções efectivas desempenhadas nos supermercados», enquanto a administração do Europa comprometeu-se a não levantar obstáculos à distribuição de informação sindical.

O comunicado da federação apresenta ainda outros casos de dificuldade de acordo. Nesse lote, encontram-se os supermercados Continente, Modelo, Invicto e Saco Cheio pertencentes ao grupo Sonae cujo presidente, segundo os sindicalistas, «considera o recurso generalizado ao trabalho precário e a violação dos direitos laborais fixados na lei» como «o risco empresarial com que dirige as suas empresas».

Situações difíceis também se encontram nos supermercados da Supa, Continente e Pão de Açúcar relativos a horários de abertura e atendimento, nomeadamente à tarde de sábado e domingo na opinião dos trabalhadores, não consignados legalmente.

Remuneração estimada em 16 por cento

Banco de Fomento emite títulos de participação

O Banco de Fomento Nacional vai emitir três milhões de títulos de participação, com uma taxa de remuneração anual, líquida de impostos, para os próximos anos, estimada em 16 por cento, nas condições actuais.

Os Títulos de Participação BFN/87 visam reforçar os capitais próprios do banco, canalizando esses fundos para o investimento produtivo, possibilitar aos aforradores uma remuneração indexada aos resultados do banco e contribuir para a dinamização do mercado de capitais, enquanto fonte de financiamento do sector produtivo da economia.

Estes títulos, cuja subscrição pública se inicia no próximo dia 9 de Março, assumem uma posição intermédia entre as acções (remuneração variável) e as obrigações (remuneração fixa) dependendo os seus quantitativos remuneratórios dos resultados do Banco de Fomento Nacional. Serão emitidos ao par, valor nominal de mil escudos, beneficiam de isenção de impostos de capitais, sucessões, doações e complementar e vai ser solicitada a sua admissão nas Bolsas de Lisboa e Porto.

A emissão far-se-à aos balcões do Banco de Fomento Nacional e nos dois primeiros dias-9 e 10 de Março-só podem ser tomados 60 por cento da emissão reservados às subscrições de montantes não superiores a 500 contos.10 por cento da emissão é para empregados do banco.

Guia dos incentivos fiscais ao investimento

Foi entretanto editado e está a ser distribuido pelo BFN um guia dos novos incentivos fiscais ao investimento, destinado aos empresários portugueses.

A obra, da autoria de António Joaquim Carvalho, com uma tiragem de 6.500 exemplares, aborda em especial o crédito fiscal por investimento e a dedução dos lucros retidos e reinvestidos, enumerando os investimentos abrangidos e as condições de acesso a estes novos incentivos fiscais.

NEVE
NA SERRA DA ESTRELA
TODOS OS FINS-DE-SEMANA
JANTAR E ALOJAMENTO
NO HOTEL DE GOUVEIA
Preço: 8 500$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS 52 11 10 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa
A CARGO DO NOTÁRIO:
LIC. MANUEL GONÇALVES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Dezembro do ano findo lavrada de folhas 44 a folhas 46 do livro de notas 80-E, deste Cartório foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «NEWSTEAD & PORTER, LIMITADA», com sede nesta cidade, na Avenida António José de Almeida, número oito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número trinta e oito mil duzentos e oitenta e cinco, de sessenta mil escudos para um milhão e duzentos mil escudos, mediante o reforço de um milhão cento e quarenta mil escudos, realizado por incorporação de reservas livres.

Que o referido aumento foi subscrito na proporção das quotas que os socios já têm, da forma seguinte:

Nelida Newstead com a importância de noventa e cinco mil escudos;

Gerald William Duff Gibbon com a importância de noventa e cinco mil escudos,

Arménio Martins Antunes com a importância de noventa e cinco mil escudos, e,

Ronald Arthur Newstead com a importância de oitocentos e cinquenta mil escudos.

Que, unificaram as quotas que cada um já tinha com as que agora realizaram no aumento numa única quota do valor constante do artigo quarto, adiante alterado e o qual ficou com a seguinte redacção.

Artigo quarto — O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens que compõe o património social e corresponde à soma das quotas que são as seguintes:

Uma quota de cem mil escudos pertencente ao sócio Gerald William Duff Gibbon

Uma quota de cem mil escudos pertencente à sócia Nelida Newstead;

Uma quota de cem mil escudos pertencente ao sócio Arménio Martins Antunes, e,

Uma quota de novecentos mil escudos pertencente ao sócio Ronald Arthur Newstead.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante
(Ilegível)

«DL» 1987/2/27

PANRICO — PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de 14 de Janeiro de 1987, lavrada de folhas 3 a folhas 5 verso, do livro n.º 45-C, de notas para escrituras diversas do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, com sede em Mem Martins, Zona Industrial de S. Carlos, lote D, freguesia de S. Pedro de Penaferrim, concelho de Sintra, de 200 000 000$00 para 300 000 000$00, sendo o aumento, no montante de 100 000 000$00, subscrito pelas sócias «Panrico, S.A.», e «Penifício Rivera Costafreda, S.A.», em partes iguais e por elas realizado em dinheiro. Em consequência deste aumento de capital, foi alterado o artigo 3.º do respectivo contrato de sociedade, o qual passou a ter a seguinte redacção

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de TREZENTOS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta milhões de escudos, uma de cada sócia.

PARÁGRAFO ÚNICO — O capital social está integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Está conforme. Lisboa, aos quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Terceiro Ajudante
(Ilegível)

«DL» 1987/2/27

Estados Unidos

NOVA LEI DE IMIGRAÇÃO GERA PÂNICO E POSSÍVEIS PREJUÍZOS ECONÓMICOS

Alejandro Kirk — IPS

Na sequência de uma nova lei de imigração, milhares de estrangeiros indocumentados nos Estados Unidos estão sujeitos à chantagem, pânico e abusos de toda a ordem. Enquanto isso, cientistas sociais e grupos civis, consideram que a nova lei de imigração parte de premissas falsas. «Grande parte das políticas de imigração deste país baseiam-se na premissa de que os imigrantes estrangeiros indocumentados tiram possibilidades de emprego aos trabalhadores norte-americanos», disse à IPS Marla Kamiya, directora da política pública do Centro para os Direitos Humanos dos Imigrantes (CIR), em Nova Iorque.

«Mas quando se observam estudos académicos, mesmo os realizados pelos investigadores mais conservadores, todos estão de acordo que os trabalhadores têm, em geral, um impacto positivo na economia», acrescentou Kamiya.

Na realidade, o fluxo de novos imigrantes, legais ou ilegais para os Estados Unidos, afecta mais os trabalhadores estrangeiros já estabelecidos do que os próprios norte-americanos, segundo um estudo publicado num número recente da revista «Science».

Chantagem e abusos

«Estimativas disponíveis indicam que um aumento de 10 por cento do número de imigrantes reduz a taxa de salário dos norte-americanos em apenas 0,2 por cento no máximo», de acordo com o estudo científico de George Borjas, da Universidade da Califórnia e Marta Tienda, da Universidade de Wisconsin.

O trabalho, intitulado «consequências económicas da imigração», indica que, em contrapartida, «o único grupo de trabalhadores forte e negativamente afectado pela crescente chegada de novos imigrantes é o dos trabalhadores estrangeiros residentes nos Estados Unidos, cujos salários diminuem em média entre dois e nove por cento.

Mas se tais certezas científicas não fazem parte do raciocínio dos congressistas, muito menos são válidas para aplacar o pânico de centenas de milhares de indocumentados susceptíveis desde já a chantagens e abusos por parte de patrões e advogados.

Segundo a lei, que entrou em vigor em Novembro do ano passado, os estrangeiros ilegais que entraram no país antes de 1 de Janeiro de 1982 poderão obter autorização de residência a partir de 5 de Maio próximo.

Os que entraram nos Estados Unidos depois dessa data serão alvo de deportação, e aqueles que lhes derem emprego serão multados pelas autoridades, coisa que não acontecia ao abrigo da legislação anterior.

Essas multas serão aplicadas somente a partir de 1988, não se aplicando a disposição àqueles que já tinham um trabalho antes de Novembro passado, mas a Imprensa de Nova Iorque informa que muitos patrões começaram a despedir os seus trabalhadores, ou a tirar proveito da situação.

Mónica Schurtman, coordenadora para a América Central do CIR, disse que «homens maduros telefonam a chorar» para o Centro para denunciar que os seus patrões lhes exigem mais horas de trabalho e impõem uma redução dos salários.

A nova lei, referiu Kamiya por seu turno, representa um perigo potencial de uma onda discriminatória contra estrangeiros com ou sem documentos de imigração, devido à ignorância dos empregadores.

O CIR atendeu casos de trabalhadores estrangeiros com autorização de residência ou estatuto de refugiado aos quais exigem cidadania norte-americana para lhes dar emprego, acrescentou.

Por sua vez, Elizabeth Bogan, directora do gabinete municipal de Assuntos de Imigração em Nova Iorque, aconselhou publicamente os estrangeiros indocumentados a absterem-se de contactar advogados ou de apresentarem papéis perante o Serviço de Imigração e Naturalização (INS).

Segundo Bogan, os indocumentados devem procurar assessoria de organizações civis como o CIR, ou religiosas como a diocese de Brooklyn, para evitar rejeições oficiais ou fraudes — como já aconteceu — de advogados que cobram antecipadamente os seus serviços e desaparecem do mapa.

Restrições no Canadá

Entretanto, o Canadá anunciou na passada sexta-feira novas restrições fronteiriças, para evitar a entrada de milhares de latino-americanos e asiáticos que tentam acolher-se às leis de refúgio político desse país.

Antes e depois de promulgada a controversa lei da imigração, os grupos de defesa dos direitos dos imigrantes denunciaram a influência de elementos racistas nas novas disposições legais.

As estatísticas parecem apoiar estas suspeitas, porque mostram uma mudança substancial na composição da imigração norte-americana dos anos 70 e 80, em relação à dos anos 50 e anteriores.

Entre 1951 e 1960, 53 por cento das pessoas admitidas nos Estados Unidos eram de origem europeia, percentagem que baixou para 20 por cento nos anos 70, contra um aumento correspondente dos imigrantes asiáticos e latino-americanos.

Borjas e Tienda indicam a sua investigação divulgada pela revista «Science» que a população estrangeira constitui 6,2 por cento do total de habitantes do país, cifra esta distante dos 40 por cento de estrangeiros que se registava em princípios do século.

Desde 1921, as leis de imigração norte-americana favoreciam expressamente os pretendentes a imigrantes da Europa Ocidental, nomeadamente os nórdicos, contudo um conjunto de emendas aprovado em 1965 eliminou o sistema de quotas discriminatórias.

Diversos factores, entre eles o vigoroso desenvolvimento da Europa Ocidental, diminuíram o número de pretendentes à imigração desses países, enquanto as crises políticas, económicas e sociais do Terceiro Mundo estimularam milhões de pessoas a procurar um refúgio para os seus males.

O caso do "Banco de Deus"

Prisão de Marcinkus poderá tornar-se difícil

Os magistrados italianos podem pedir a extradição do arcebispo Marcinkus se a Polícia não conseguir utilizar o mandado de captura por «implicação em bancarrota fraudulenta», informou um magistrado italiano, que pediu o anonimato. Este disse que o julgamento dos três elementos do Vaticano implicados na fraude bancária pode não ser possível por a Itália não ter um tratado formal de extradição com o Estado do Vaticano.

O cumprimento dos madados de captura, facto sem precedentes na história das relações entre a Itália e o Vaticano, é difícil porque os três indivíduos residem legalmente no Vaticano e Marcinkus tem um passaporte desse Estado, explicou o magistrado.

No caso de os madados não serem utilizáveis, é possível o desenvolvimento de esforços através de canais diplomáticos para conseguir a extradição dos indivíduos, uma vez que Marcinkus é cidadão norte-americano e Luigi Mennnini e Pellegino de Strobel são italianos, mas ««considero improvável que o Vaticano satisfaça esse pedido», acrescentou.

SPD lamenta teste nuclear soviético

O Partido Social Democrata alemão federal (SPD) e um grupo anti-nculear lamentaram a decisão soviética de retomar os testes nucleares, mas afirmaram que os EUA são parcialmente responsáveis por este facto.

Horst Ehmke, especialista em questões de desarmamento do SP, principal partido da oposição da RFA, disse que a URSS não tinha qualquer necessidade militar de efectuar um teste nuclear e quebrar a sua moratória de 19 meses.«O mau exemplo dos Estados Unidos, que recusou apoiar a moratória unilateral da URSS, provocou o que já se receava: mais uma oportunidade perdida para parar com a corrida aos armamentos», disse Hemke.

Grã-Bretanha

Sociais-democratas e liberais vencem eleições de Greenwich

A Aliança Social Democrata Liberal venceu ontem uma eleição parcial na zona londrina de Greenwich, passando a ocupar no Parlamento um lugar que pertencia há mais de 50 anos ao Partido Trabalhista. Rosie Barnes, de 44 anos, foi eleita com 53 por cento dos votos, orignando um revés para o Partido Trabalhista que, já nas eleições de 1983, tinha ganho por escassa maioria naquele círculo eleitoral.

Barnes, pesquisadora de mercado e membro do PartidoSocial Democrata, obteve 18 287 votos, mais 6661 do que a sua rival mais directa, a trabalhista Deirdre Wood. O candidato do Partido Conservador no poder, John Ancliffe, recebeu 3852 votos.

A eleição parcial em Greenwich foi causada pela morte, em Dezembro de 1986, do deputado trabalhista Guy Barnett.

Antes da realização da eleição, os analistas especulavam que a primeira-ministra Margaret Thatcher poderia sentir-se tentada a convocar eleições gerais antecipadas se os conservadores obtivessem resultados melhores do que os esperados, o que não se verificou.

O actual mandato de Thatcher termina em Junho de 1988, mas a lei permite-lhe convocar eleições antecipadas se assim o desejar.

Tropas sírias num posto de controlo na zona da frente marítima de Beirute Ocidental. Milhares de soldados sírios desembarcaram no passado domingo no Líbano para tentar pôr fim aos sangrentos combates que ali se têm registado nos últimos tempos.

A Polícia sueca seguiu durante muito tempo pistas falsas sobre os assassinos de Olof Palme, dos quais nada sabe, afirmou em Madrid o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt. O presidente da I.S., que hoje é recebido pelo rei Juan Carlos, reune-se também com o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez. Brandt e Gonzalez, presidente e vice-presidente da I.S., vão dar uma conferência de Imprensa para homenagear o seu «amigo e companheiro Palme», na véspera do primeiro aniversário da sua morte. Também vão falar sobre a situação da América Central e da América Latina e de assuntos dos respectivos partidos. Brandt, que também se avistará com o ministro dos Negócios Estrangeiros Fernandez Ordonez chegou a Madrid procedente de Granada, onde recebeu o grau de doutor «honoris causa».

Juan Carlos Yoldi, presumível elemento da ETA e membro do partido Herri Batasuna, de punho erguido ao entrar ontem no Parlamento regional basco. Yoldi, candidato a chefe do Governo autónomo, exigiu negociações directas entre a Eta Militar e o Exército espanhol como «única forma de normalizar a situação no País Basco». O programa político de Yoldi, exposto no Parlamento, coincide com as exigências políticas da Eta Militar para a pacificação do País Basco.

Irangate

RELATÓRIO PÕE EM CAUSA CAPACIDADE DE REAGAN PARA GOVERNAR

Um relatório oficial norte-americano sobre o escândalo da venda de armas aó Irão censura o Presidente Ronald Reagan pelo seu «estilo descuidado» e levanta dúvidas quanto à sua capacidade de governar nos últimos dois anos do madato. O relatório foi ontem divulgado em Washington pela comissão Tower, depois de uma investigação à venda de armas ao Irão e ao desvio dos fundos obtidos com essa transacção para os rebeldes anti-governamentais da Nicarágua.

Fontes oficiais norte-americanas revelaram que Reagan planeia agora uma remodelação governamental, estando iminente o afastamento do seu chefe de gabinete, Donald Regan.

Numa das suas críticas mais directas, o presidente da comissão, John Tower, ex-senador republicano do Texas e amigo de longa data de Reagan, disse: «o Presidente não compreendeu a natureza desta operação».

O relatório refere que Reagan, motivado por uma «intensa compaixão», autorizou a venda de armas ao Irão para libertar reféns norte-americanos em poder de grupos pró-iranianos no Líbano, embora essa decisão contrariasse os interesses dos EUA e prejudicasse a sua política anti-terrorista.

Resposta de Reagan

O Presidente norte-americano prometeu responder num discurso, na próxima semana, ao relatório de 282 páginas, que acusa os conselheiros de Reagan de não o terem informado convenientemente sobre a venda secreta numa altura em que Washington apelava publicamente para um embargo de armas contra o Irão.

Sobre a venda das armas, o documento diz: «o Presidente parece não ter tido conhecimento do modo como a operação foi implementada e das consequências da participação norte-americana».

Reagan afirmou que o principal objectivo da operação era estabelecer relações com elementos moderados do Governo iraniano. No entanto, a comissão salienta que os principais conselheiros do Presidente não o informaram devidamente durante esta iniciativa, que durou 18 meses.

Reagan com o relatório da comissão Tower.

Entre os conselheiros criticados estão o chefe de gabinete Donald Regan, o secretário de Estado George Shultz, o secretário da Defesa Caspar Weinberger, o ex-director da CIA William Casey, o ex-conselheiro nacional de Seguranca John Poindexter e o adjunto deste, Oliver North.

Armas via Portugal?

O relatório revela ainda que Israel vendeu armas de fabrico norte-americano ao Irão, via Portugal, para tentar obter a libertação de judeus iranianos. A este respeito, salienta: «Os israelitas esperavam que a venda de armas aumentasse a credibilidade de elementos moderados do exército iraniano que poderiam tornar-se suficientemente poderosos para estabelecer um Governo mais razoável do que o actual, evitar o colapso do Irão na guerra com o Iraque e permitir a saída dos judeus do Irão».

Irão anuncia fim da 'grande ofensiva' contra o Iraque

O Irão anunciou a noite passada ter acabado a sua «grande ofensiva» contra o Iraque, depois de infligir pesados golpes aos iraquianos.

A agência noticiosa iraniana IRNA, num serviço recebido em Londres, disse que a operação com o nome de código Karbala-5, lançada contra o Iraque em 9 de Janeiro, já terminara.

Com base numa declaração conjunta do Exército iraniano e dos guardas revolucionários, a agência iraniana afirmou que as forças do país infligiram ao Iraque «um dos mais graves golpes» desta guerra.

O Irão declarou ter obtido grandes vitórias durante as sete semanas da ofensiva e pediu aos partidários de Bagdade que deixem de apoiar o regime iraquiano.

Teerão alegou que as suas forças, que já vão no sétimo ano de guerra, «libertaram» 155 quilómetros quadrados de território ocupado pelo Iraque e assumiram o controlo de ilhas, localidades, rios e parte de uma estrada que conduz à cidade de Bassorá.

A mesma fonte disse que 81 brigadas e batalhões iraquianos foram totalmente destruídos, bem como 700 tanques e 1500 outros veículos.

Governo boliviano demite-se

O governo boliviano apresentou a sua demissão ao presidente Victor Paz Estenssoro para permitir a formação de novo gabinete. O governo que agora cessa as suas funções e que tomou posse há 11 meses foi o de mais longa duração durante a última década.

Segundo versões oficiais, Paz Estenssoro mudará quatro ministros e fará uma reestruturação interna. Um ministro, que pediu o anonimato, declarou que o afastamento mais significativo é o do ministro do Interior, Fernando Barthelemy, responsável pelo controlo do tráfico de droga na Bolívia. Barthelemy e o ministro dos Assuntos Rurais, Edil Sandoval, outro possível elemento a substituir, são os principais defensores de um plano para pagar aos camponenses 2000 dólares por cada hectare de plantação de coca destruída, no âmbito de um ambicioso projecto para combater a produção de cocaína.

NATO: Galvin substitui Rogers

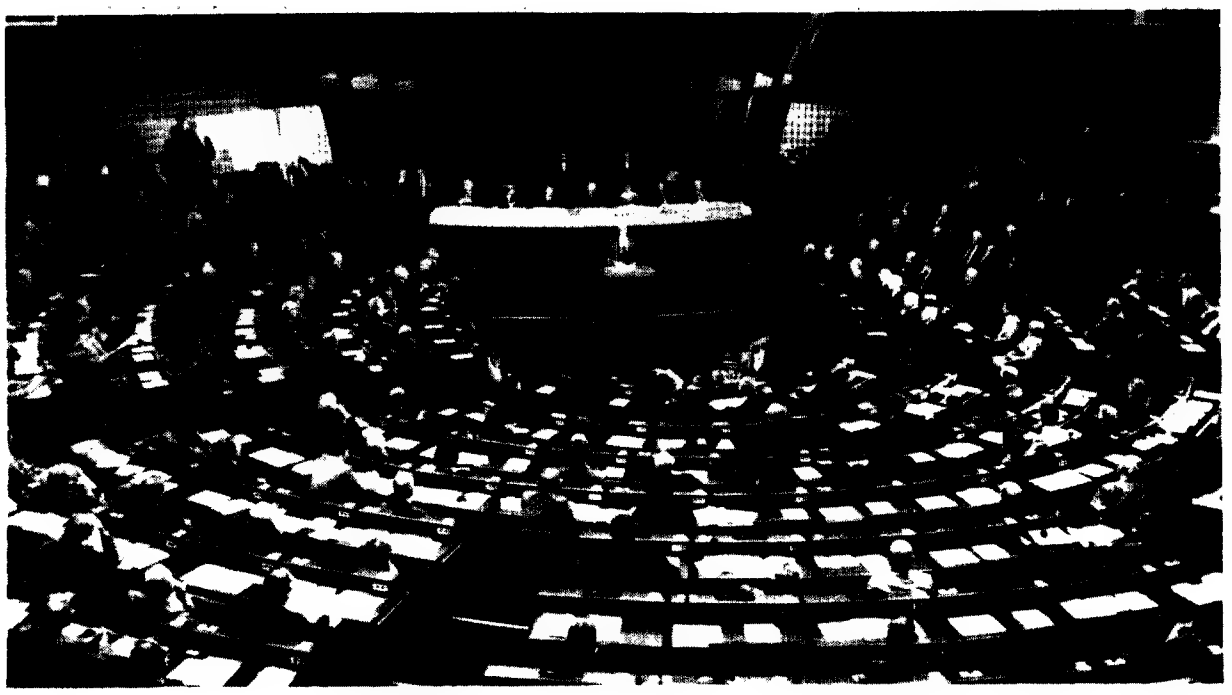
A NATO aprovou a nomeação do general norte-americano John Galvin para o posto de novo comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, anuncia um comunicado da Aliança Atlântica. A nomeação de Galvin, de 57 anos, chefe do Comando Sul dos Estados Unidos no Panamá, foi acordada numa reunião do comité de Planeamento da NATO, diz o comunicado. Galvin, conhecido pelo seu apoio à política anticomunista de Reagan, assumirá o cargo de comandante supremo das Forças Aliadas Europeias da NATO em Junho, quando Rogers, de 65 anos, abandonar o posto que ocupa desde 1979. Casado e com quatro filhas, Galvin não é um orador dinâmico e eloquente, como o seu antecessor, mas um funcionário superior do Pentágono disse pensar que «os aliados vão ficar surpreendidos pela perícia diplomática e militar de Galvin». Educado em Wakefield, no estado de Massachusetts, Galvin é como Rogers, licenciado pela Academia militar norte-americana de West Point.

Crise iminente em Itália

Os dirigentes dos cinco partidos que formam a coligação governamental italiana reúnem-se hoje para ultrapassar divergências, quando o 45.º executivo do pós-guerra em Itália se encaminha aparentemente para mais uma crise. Com as tensões entre o primeiro-ministro socialista Bettino Craxi e os democratas-cristãos a aumentarem, foi ontem noticiado que o chefe do governo tenciona demitir-se. Fontes próximas do vice-primeiro-ministro, Arnaldo Forlani ,revelaram que Craxi o tinha informado de que iria pedir a demissão na próxima semana, durante um discurso no Parlamento. Como maior partido da coligação, que inclui também socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais, os democratas-cristãos estão descontentes por não ocuparem nos últimos anos o cargo máximo do governo.

Brasil: "Evitem o sexo"

As autoridades brasileiras iniciaram ontem a distribuição de folhetos em hotéis, aeroportos, agências de viagens e locais de grande concentração turística. Os 500 000 folhetos preparados pelo Ministério brasileiro da Saúde, escritos em português, espanhol, inglês e francês, recordam que o Carnaval brasileiro, por razões históricas e culturais, é um período de muita liberdade e aconselham os visitantes para que «evitem as relações sexuais». As autoridades sanitárias locais aconselham também o uso de preservativos e de seringas novas para evitar o contágio. Com cerca de 1200 casos de SIDA registados até agora — 80 por cento ocorrem no Rio de Janeiro e São Paulo — O Brasil é actualmente o terceiro país do mundo afectado pela Síndroma de Imunodeficiência Adquirida, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).



NORTE-SUL: UM DESTINO COMUM?

Aurea Sampaio

«Norte-Sul: um futuro comum ou nenhum futuro». Este foi o lema do debate que, durante cinco dias, animou o hemiciclo de Estrasburgo, sede do Parlamento Europeu. Pelo palco dos ricos desfilaram imagens terríveis de fome, injustiça e opróbio — afinal, o quotidiano de milhões de seres humanos que vivem nos países em vias de desenvolvimento. Slogan? Preocupação? Em dez relatórios apresentados por deputados de todos os quadrantes ideológicos, a finaflôr da classe política europeia mostrou-se bem consciente da necessidade de uma cooperação com o Sul. E se para uns isso se traduz sobretudo na defesa de interesses egoistas, para outros a questão coloca-se numa base de sobrevivência mútua.

Olhamos para os países em vias de desenvolvimento (PVD´s) sem pensar na nossa história de colonizadores. Esquecemos que as chagas ainda abertas comportam também o nosso passado — ou não foi a Europa do Ocidente a protagonista das descobertas, a geradora dos grandes impérios, a seiva da colonização?

Estarrecemo-nos ante a frieza das estatísticas: no Bangladesh, o rendimento médio per capita ronda os 140 dólares, enquanto na CEE (antes da entrada dos países ibéricos) ultrapassava os 8722 dólares; a esperança de vida nos países industrializados é de 74 anos e nos países pobres de 48; a mortalidade infantil na Índia atinge os 12 por cento, contra 1% de média nos países ricos; há, segundo a FAO, entre 400 a 500 milhões de pessoas em todo o mundo a sofrerem de subalimentação crónica — a África é o continente mais afectado, com 150 milhões de seres humanos à boca da morte.

A ironia

Por ironia do destino, esta mesma África que se esvai de subnutrição, este Terceiro Mundo endividado e subdesenvolvido possui riquezas incalculáveis. Basta pensarmos que é desta zona do globo que a Europa Comunitária importa 95% do estanho, 87% do cobre e 60% da energia que consome para termos uma pequena ideia dos recursos aí existentes. Para além do mais, e no que diz respeito ao continente africano é sabido que possui reservas de produtos de base largamente inexploradas. Com efeito, segundo dados da própria CEE, «a África não é prospectada na proporção do seu valor: 50 milhões de dólares para os 1500 milhões de dólares investidos anualmente na prospecção de minas a nível mundial». Quanto ao investimento no continente negro, as empresas da Comunidade limitaram-se a aplicar uns escassos 2%, contra a canalização de 80% para os países industrializados.

Interdependência

Mas o certo é que se a injecção dos necessários fundos — tendo em vista a adopção de políticas estruturais que promovam o efectivo desenvolvimento desses países — tem até aqui sido olhada com uma certa desconfiança, a verdade é que a Europa comunitária se vai dando conta de que é tempo de tomar medidas.

Com efeito, a interdependência das relações comerciais entre o Norte e o Sul vai crescendo progressivamente: se os europeus dependem em larga medida dos PVD´s em alguns produtos (cacau, café mandioca, borracha, açúcar, chá, óleo de palma, óleo de coco, sizal, especiarias, para além dos supracitados minérios e fontes de energia), não é menos verdade que a Comunidade encontra nestes países o seu principal parceiro comercial. Absorve 41% das vendas comunitárias — duas vezes mais do que o Japão e os Estados Unidos juntos. Acresce a tudo isto o facto de, numa Europa a braços com uma enorme crise de emprego, o comércio com o Terceiro Mundo garantir nada mais nada menos do que cinco milhões de postos de trabalho.

Não espanta, pois, que estas matérias tenham sido objecto de relatórios específicos no debate realizado no Parlamento Europeu: o prosseguimento das trocas comerciais não é possível sem que o Sul se desenvolva. Ora, sem desenvolvimento não há dinheiro para comprar, nem para investir e muito menos para pagar dívidas. Nesta óptica, as teses apontam mais para o apoio a políticas susceptíveis de criarem riqueza e bem-estar entre os povos do Sul do que a panaceias destinadas a resolver problemas pontuais; preconizam ainda o estabelecimento de acordos por forma a garantir preços mais justos aos produtos dos países PVD´s dando ênfase a uma «maior estabilidade dos sistemas cambiais»; advogam novas regras para a política de matérias-primas visando a introdução de mecanismos «para a estabilização das receitas provenientes da exportação».

A dívida

Subsiste o problema da dívida: o Terceiro Mundo está empenhado ao Norte industrializado numa malha que cada vez mais lhe bloqueia todas as tentativas para respirar. A propósito, o sr. Cohen, um socialista holandês, falava da «perversidade do endividamento» cuja consequência directa resulta no facto de «já não ser o Norte a desenvolver o Sul, mas o Sul a desenvolver o Norte». É que o peso da dívida externa daqueles países assenta em quatro factores cujo controlo lhes escapa completamente: preços do petróleo, cotação do dólar, nível das taxas de juro e procura de mercados externos. Os ricos têm, portanto, todo o poder de decisão. E aos pobres restar-lhes-á, como até aqui, a sobrevivência com base em empréstimos que já não são para pagar a dívida, que se agiganta, mas apenas para saldar os juros, dos juros, ...?

Entre várias propostas que vão desde a renegociação, até à liquidação de dívidas parcelares, à redução das taxas de juro e aos apelos ao FMI para que reconsidere os «efeitos de certas políticas muitas vezes desajustadas», o sr Vergeer, o deputado do Partido Popular Europeu (democrata-cristão) que elaborou o relatório sobre esta matéria avança uma ideia original: a criação de um Fundo de Garantia Europeu cuja base seriam 0,7% das reservas de ouro europeu. Este ouro seria vendido — o que perfaria cerca de um bilião de ECUs — e o dinheiro canalizado para empréstimos a longo prazo, isentos de juro, destinados ao auxílio à reestruturação de economias mais carenciadas.

Mas é preciso ter em conta que tudo isto não passam de recomendações. Nada, ou quase nada, é definitivo no Parlamento Europeu. Não podemos esquecer-nos que acima de todas as vontades existe um Conselho de Ministros da Comunidade onde a maioria destas questões cai em saco roto. No entanto, como nos sublinhariam vários deputados portugueses, é extremamente positivo que todas estas questões tenham sido discutidas.

De uma forma diferente, o passado do velho continente está a condicionar-lhe o futuro. Reconhecê-lo é um passo importante, mas o fundamental será encontrar políticas de cooperação imbuídas daqueles princípios morais e humanistas em que justamente assentam os grandes valores da cultura europeia.

Uma seman

Três perguntas para ci

A repórter foi encontrá-los em Estrasburgo. Todos, exceptuando Lucas Pires, intervieram no debate sobre o diálogo Norte-Sul. No entanto, o deputado democrata-cristão que foi, até Janeiro último, vice-presidente do Parlamento Europeu, faz parte do importante grupo do PPE, o maior a seguir aos socialistas. Mas para além de pretender saber quais eram os grandes objectivos das várias «famílias» ideológicas europeias para esta

ses
po
est
ten
ele
pe
de
de

Em termos do grupo em que está integrado, quais foram os grandes objectivos para este debate?

1 Medeiro

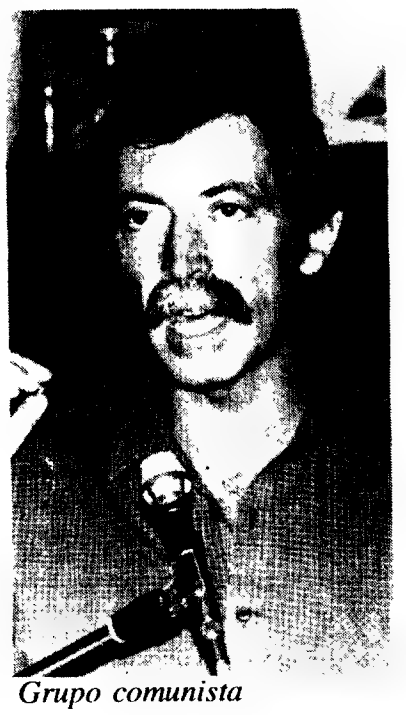
1 — Quanto a este aspecto o deputado renovador limitou-se a dizer que «não há estratégia de grupo». Isto porque o seu partido «não está integrado dentro de nenhuma das grandes famílias políticas europeias» pelo que a sua inclusão no Grupo dos Renovadores e da Aliança dos Democratas Europeus «é mais estar num hotel do que numa casa». Com este eufemismo, Medeiros Ferreira pretendeu sublinhar a total «autonomia e independência» de decisão que o seu partido tem relativamente ao referido grupo com o qual, aliás, não mantém nenhum dever de solidariedade política.

Quanto aos objectivos do PRD para o debate, este deputado remeteu-nos para as três intervenções que outros tantos membros do seu partido fizeram ao longo dos vários dias de sessão e que «reflectem as nossas grandes áreas de preocupação»: o endividamento externo dos países em desenvolvimento, tema a cargo de Pegado Liz; o combate à fome, problema que foi objecto de um relatório específico elaborado pelo próprio Medeiros Ferreira e um outro discurso de carácter geral proferido pelo deputado António Fernandes no qual, depois de sublinhadas as desigualdades entre o Norte e o Sul do planeta, se apelava à aprovação dos 10 relatórios em apreço.

Concorda ou não com a realização de eleições para o Parlamento Europeu, este ano, no nosso país?

2

2 — Se as eleições forem este ano é minha intenção não me apresentar. Isto porque o compromisso



Grupo comunista

Que balanço deste primeiro ano de adesão? Gostaria que apontasse os aspectos positivos e negativos.

3

...a no Parlamento Europeu

...inco deputados

...essão de cinco dias da assembleia magna dos ...ovos da Comunidade, o «DL» colocou a ...tes parlamentares mais duas questões: uma, ...m a ver com a realização ou não dev ...eições para o Parlamento Europeu este ano, ... nosso país; outra, pretendeu apurar um ...equeno balanço destes primeiros doze meses ...e adesão. Foram três perguntas para cinco ...eputados.

...os Ferreira

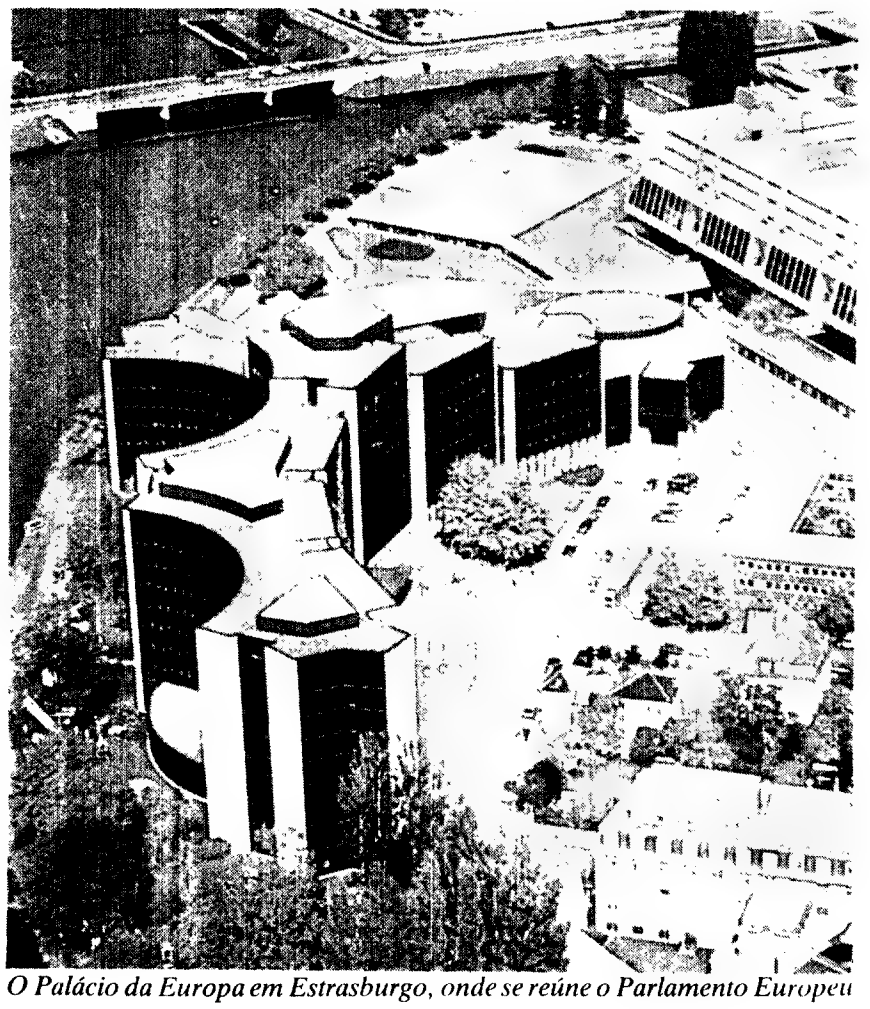
...rupo dos Renovadores e ...emocratas Europeus

...ue Portugal tomou sobre as ...leições europeias é irracional visto ...e vai obrigar a três mandatos dife...entes no prazo de dois anos. A ...eu var os negociadores revelaram ...esprezo pela actividade parlamen...r. De qualquer maneira, a decisão ...obre as eleições europeias cabe à ...ssembleia da República e ao Go...erno. Os actuais deputados euro...eus não poderão interferir nessa ...ecisão.

...3 — Como aspectos positivos te...os a rapidez com que os deputados ...ortugueses e, nomeadamente, os ...novadores, se integraram nos tra...alhos do PE, quer a nível da sessão ...enária, quer a nível das comis...ões, quer das delegações parlamentares — e aqui destaco a Assembleia Paritária ACP/CEE. Aliás, esse aspecto é objectivamente referido por todos os observadores estrangeiros que acompanham a actividade do PE. De uma forma geral, os deputados portugueses souberam distinguir os grandes temas da Comunidade e os problemas específicos, concretos e circunstanciais de Portugal nesta fase de transicção. Dou como exemplo a discussão orçamental, a defesa dos emigrantes, a aprovação da moção sobre Timor-Leste, no que respeita aos deputados renovadores.

Quanto à Assembleia Paritária ACP/CEE gostaria de dizer que temos defendido em conjunto com os países africanos de língua oficial portuguesa a importância do nosso idioma como língua de trabalho, pois já é língua oficial, e também preconizamos um fundo especial de apoio aos países da Linha da Frente.

Como pontos negativos, o principal situa-se nas competências do PE, sobretudo no que respeita à fiscalização de competências delegadas pelas soberanias nacionais na Comissão e no Conselho de Ministros da CEE e ainda míngua de competências na nomeação dos comissários. Acresce que, tendo Portugal 24 deputados, é extremamente difícil que certas pretensões portuguesas possam ser satisfeitas dentro do PE na medida em que em nenhum grupo político do PE os deputados do nosso país têm maioria.



O Palácio da Europa em Estrasburgo, onde se reúne o Parlamento Europeu

'LA PATRIE'

O «La Patrie» é um restaurante em Estrasburgo cujo proprietário é português. Xailes, lenços coloridos e bóias de pescador pintadas com as cores lusas encimam as paredes da sala dividida por tabiques de madeira. Da pátria vieram as receitas que fazem suspirar os saudosos, os vinhos só para bolsa europeia, a cumplicidade do desaire de Saltillo, um idioma...

Na semana de Estrasburgo, à quarta-feira, há sempre um pretexto para abalar até ao «La Patrie». Desta vez foi a comemoração do aniversário de três funcionários portugueses. Os grupos parlamentares estavam quase em peso. A convivência sem estigmas não resistiu a alguns belíssimos momentos de fado. Dedilhava a guitarra o socialista Fernando Gomes, sempre sempre acompanhado (a gestos) pelo seu companheiro de partido Luís Filipe Madeira. Tímido, o comunista Barros Moura trauteava baixinho sem se atrever a erguer a voz, enquanto, apenas de passagem por Estrasburgo a convite do seu homólogo desta cidade, o presidente da câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, não conseguiu esconder noites mal-dormidas. Mas o mais feliz era o renovador Medeiros Ferreira: é que a mais bela voz da noite era uma funcionária do seu partido. E ele não deixou de comentar: «O PRD é o melhor... até no fado».

A.S.

Grupo Liberal, Democrático e Reformista

Fernando Condesso

1 — O grupo liberal europeu em que nos integramos esteve no debate sobre o diálogo Norte-Sul com uma perspectiva, comungada pelas demais forças políticas, de ajudar a criar na instituição parlamentar europeia um conjunto de pontos de vista comuns, única maneira de pretender influenciar as instâncias comunitárias que têm a responsabilidade da cooperação política.

Destacaria o empenhamento voluntarista no relançamento do diálogo entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento (PVD's), mas referiria também algumas divergências entre os deputados sociais-democratas portugueses e os representantes de outras forças políticas, designadamente, liberais. Conforme se deduz da intervenção que fiz, há duas ideias que nos são caras: por um lado, há que tentar enquadrar de um modo coerente e global os diferentes problemas que dificultam o desenvolvimento dos PVD's; por outro, contrariamente ao pensamento liberal, nós somos por uma certa intervenção e organização, dado que o simples liberalismo no comércio internacional

Continua na pág. I

Barros Moura

1 — O grupo comunista, ao contrário da generalidade dos outros grupos, assenta numa autonomia grande das componentes nacionais que se traduz na seguinte regra: o grupo só toma decisões comuns com o acordo de todas as componentes nacionais.

Neste debate, o grupo comunista procurou fazer aprovar as propostas mais avançadas para uma nova ordem económica internacional. Conseguiu a aprovação da sua resolução sobre a indissociabilidade entre desenvolvimento e desanuviamento e o fim da corrida aos armamentos; não conseguiu tudo o que correspondeu às suas propostas mas, no essencial, as posições do Parlamento Europeu aproximam-se agora mais do que antes das reivindicações dos países do Terceiro Mundo. Nós, comunistas portugueses, partilhamos desta visão geral das coisas e pretendemos com a nossa intervenção clarificar os limites políticos das propostas dos países capitalistas e da CEE em particular acerca do desenvolvimento; afirmar a necessidade de uma completa ruptura com o colonialismo e o neocolonialismo e ter em conta que Portugal tem problemas de subdesenvolvimento que exigem resolução.

2 — Estamos no PE no cumprimento de um mandato democrático assente no voto, para defender os interesses nacionais na medida das nossas possibilidades. Ao contrário dos outros partidos, não estamos hipotecados pela decisão, que obedeceu a razões exclusivamente políticas e partidárias, da entrada de Portugal na CEE. Estudamos e alertamos a tempo para as consequências negativas da adesão nos principais sectores da nossa economia e também a tempo demonstramos que a negociação realizada é ruinosa para Portugal. Defendemos a renegociação e, muito em breve, apresentaremos propostas concretas nesse sentido. Por isso, estamos em melhores condições do que qualquer outro partido para defender os interesses nacionais na CEE. Não tememos eleições directas, seja qual for a data em que se realizem, e estamos seguros de que os portugueses que compartilham, seja da nossa posição crítica acerca da adesão, seja da nossa preocupação face às suas consequências concretas confiarão em nós e que aumentaremos a nossa representação parlamentar.

3 — Para nós, a adesão não se reduz aos fluxos financeiros apesar de haver muitos indícios de que em breve Portugal pagará mais do que recebe — o que é inadmissível para o país mais atrasado da Comunidade. Os principais efeitos da adesão far-se-ão sentir no tecido económico e social, sobretudo na agricultura e na indústria. Alguns efeitos negativos começam já a sentir-se: tomate, têxteis, défice comercial com a Espanha, agravamento da crise da construção naval e da siderurgia e comprometimento da viabilidade de vários sectores da agricultura face à importação de produtos comunitários a preços mais baixos sem que haja acções estruturais para o desenvolvimento da agricultura e para a redução da dependência alimentar do país.

Responsabilizamos o Governo por marginalizar os outros orgãos de soberania, as forças sociais organizadas e os deputados ao PE no tratamento das questões da CEE. Pelo nosso lado, procuramos reforçar a cooperação institucional para defender os interesses nacionais e acautelar as possibilidades de desenvolvimento independente do país.

Não estamos no PE para dizer incansavelmente que somos contra nem para provar que temos razão na nossa condenação da adesão, mas sim para utilizar ao máximo, no tratamento das questões concretas, as nossas possibilidades de intervenção. Isto significa que assumimos todas as prerrogativas e responsabilidades do nosso estatuto e nos integramos a fundo em toda a actividade parlamentar. Afirmando sempre com clareza as nossas posições de princípio, somos respeitados pelas outras bancadas e não estamos isolados. Tivemos várias iniciativas importantes como, por exemplo, a melhoria do programa sobre a reestruturação e arranque da vinha ou a defesa dos direitos dos emigrantes. Procuramos desenvolver a cooperação com os outros deputados portugueses mas há limites políticos de fundo. Como esses outros deputados aceitam a lógica comunitária de reforço da supranacionalidade, que implica limitações de soberania, isso leva-os, em muitos casos, a subalternizar os interesses nacionais.

Uma semana no Parlamento Europeu

Jorge Campinos

Grupo socialista

1 — Houve três objectivos fundamentais. O primeiro, foi o relançamento do debate em virtude da crise cres-cente nos países em vias de desenvolvimento, sobretudo devida à anarquia actual em matéria de relações monetárias e comerciais internacionais.

Em segundo lugar, promover uma tomada de consciência mais profunda por parte dos povos da Comunidade em relação aos angustiantes problemas dos povos do sul do planeta.

Em terceiro lugar, propôr a revitalização das diferentes políticas comunitárias em relação ao Terceiro Mundo, designadamente, no campo da ajuda alimentar, da política das pescas, da política agrícola, da defesa do ambiente e da luta contra a desertificação. Com efeito, a responsabilidade da Comunidade Europeia é enorme, na medida em que é a primeira potência comercial, e os estados da Comunidade são também o primeiro grupo de dadores de todo o mundo. Acresce ainda que, do ponto de vista histórico, os estados da comunidade teceram laços com os povos de todos os continentes e dessa ligação lhe advêm responsabilidades suplementares. Não quer isto, porém, significar, que as comunidades queiram ou desejem monopolizar a ajuda ao Terceiro Mundo. Os problemas do Sul têm uma dimensão tal, que só com a participação de todos os estados industrializados sem excepção, quer os da economia de mrcado, quer os da economia centralizada, se poderão e deverão resolver os ditos problemas. Por isso ainda, o grupo socialista de que fui porta-voz neste debate, defende a ideia de que deveria haver uma coordenação entre todos os países dadores e recebedores das diferentes formas de ajuda para uma maior eficácia destas mesmas ajudas.

2 — Não lhe escondo que estou dividido: por um lado, como Professor de Direito, direi a célebre fórmula latina «pacta sunt servanda», isto é, os acordos devem ser respeitados. Ora, nos acordos de adesão está prevista a realização de eleições parlamentares europeias através do sufrágio directo até Dezembro do corrente ano. Ao inverso, e numa outra pers-pectiva, tenho receio que, eleições isoladas para o PE, isto é, independentes de eleições legislativas nacionais, provoquem uma abstenção elevadíssima. Se assim fosse, em termos europeus e no início de uma caminhada nas Comunidades, seria negativo para Portugal e para os portugueses. Tanto mais que, se se realizarem eleições em Espanha, tanto regionais como municipais e parlamentares europeias, se arrisca a que o nível de participação no país vizinho seja bem mais elevado do que em Portugal.

Porém, e em derradeira análise, creio que deveremos respeitar os acordos concluidos, mesmo se existe o precedente grego que não realizou as eleições intercalares directas previstas nos respectivos acordos de adesão.

3 — Faz bem em falar em factores positivos e negativos, porque os há, uns e outros.

Factores positivos, sem dúvida, a participação na maior escola de formação europeia e até mundial que é o Parlamento Europeu. Não há problema nacional ou internacional da Europa ou de qualquer outro continente, quer seja político ou financeiro, que escape à atenção do PE. Por isso, esta instituição é uma importantíssima escola de formação política. Até porque aí se fazem ouvir todas as grandes correntes do pensamento europeu e mundial contemporâneo.

No entanto, talvez por isso mesmo, este ano também apresenta alguns aspectos negativos — o principal dos quais é, sem dúvida, uma certa frustração decisional. Com efeito, o PE de tudo discute, mas sobre pouco decide. Por outro lado, e é um outro aspecto negativo, a carreira de parlamentar europeu implica, pela força das circunstâncias, o abandono de uma actividade partidária ou política nacional e acarreta alguns aspectos desagradáveis no que se refere à própria vida familiar. Em suma, muita agitação geográfica e política, e pouca substância nos resultados.

O CIRCO

O Parlamento Europeu (PE) tem cerca de 3500 funcionários que se encontram repartidos por três locais de trabalho: Bruxelas (onde se reunem as comissões, numa média de três dias por mês), no Luxemburgo (onde está instalado o Secretariado-Geral do Parlamento) e, finalmente, em Estrasburgo, cidade onde se realizam as sessões plenárias. Para aqui, o PE só vem uma semana por mês, mas quando o faz é como se fosse um gigantesco circo. «Quando nos deslocamos para aqui os gabinetes em Bruxelas ficam vazios. Só deixamos o mobiliário, até as máquinas de escrever trazemos», disse ao «DL» um funcionário desta instituição comunitária. Em camiões TIR amontoam-se caixas metálicas previamente identificadas: do simples clip ao documento classificado, da esferográfica às folhas de pagamento tudo se transporta. Paralelamente, cerca de 1000 funcionários e 518 deputados invadem a pequena cidade da Alsácia francesa, modelo de gestão urbanística, cuja pacatez não parece ser quebrada por estes «saltimbancos de luxo».

Para além de outros meios, três aviões especiais fazem o transporte de funcionários e deputados: um, Lisboa-Madrid-Estrasburgo; outro, Copenhague-Roterdão-Estrasburgo; e, finalmente, um último Dublin-Londres-Estrasburgo. De realçar que apenas a companhia aérea grega Olimpia faz o vôo regular Atenas-Bruxelas com escala em Estrasburgo às segundas-feiras para deixar os deputados e à sexta-feira para os levar para Atenas de volta. Não dá, pois, dinheiro a ganhar à Air-France, companhia que faz todos os outros percursos.

Os deputados portugueses e espanhóis queixam-se dos serviços desta transportadora aérea. E os primeiros suspiram pela nossa TAP.

A.S.

Lucas Pires

Partido Popular Europeu

1 — O Partido Popular Europeu (PPE) partiu de dois pressupostos fundamentais para este debate. Em primeiro lugar, uma especial responsabilidade da Europa na mediação entre o Norte e o Sul. A Europa é jus-tamente o continente com uma maior experiência na mundialização e, por motivos políticos, com uma maior capacidade de arbitragem. Em segundo lugar, de acordo com a sua filosofia de base, o PPE considera que é uma ideia de solidariedade no sentido económico e moral que deve pautar as relações entre o Norte e o Sul. É neste sentido, por exemplo, que defendemos não só a utilização dos excedentes comunitários para resolver os problemas da fome em África ou moratórias para as dívidas dos países sul-americanos, mas também compreensão e apoio polí-tico em relação a uma experiência de democratização e moralização política como a das Filipinas. Os países governados por executivos democratas-cristãos europeus estão justamente entre os que fornecem uma maior percentagem do produto para a cooperação e desenvolvimento. Uma prova concreta desta especial ligação do PPE aos esforços de cooperação é o facto de ser um democrata-cristão, o sr. Lorenzo Natali, o responsável, no seio da Comissão de Bruxelas, por este sector que, com a Convenção de Lomé III, ganhou um incremento enorme.

No plano técnico financeiro temos defendido uma orçamentalização do Fundo Europeu de Desenvolvimento, pois, dessa maneira, a responsabilidade da Europa dos Doze em termos de cooperação passaria ainda a ser mais solidária, mais eficaz e mais directa.

2 — Julgo que é uma questão que deve ser ponderada muito seriamente. Em princípio, se houvesse eleições antecipadas, a solução seria fácil pois estaria garantida também para as eleições europeias suficiente grau de participação de votantes. De outro modo, será necessário reflectir maduramente sobre o assunto, além da elaboração da lei eleitoral respectiva. Esta legislação vai ter que decidir, por exemplo, qual é a entidade que marca tais eleições pois isso não está previsto na Constituição e estes problemas são também delicados e prévios. Talvez depois de os resolver seja mais fácil decidir sobre a oportunidade e a data das eleições referidas.

3 — Algumas das maiores vitórias portuguesas durante este primeiro ano foram conseguidas através do Parlamento Europeu. De facto, foi este orgão comunitário que inscreveu pela primeira vez no orçamento das Comunidades quer o PEDIP (Plano Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa), quer uma rubrica de planos integrados para Portugal. Também em sede de apoio aos programas de infraestruturas e modernização da frota na área das pescas, o PE constituiu uma forte fonte de pressão. Além disso, foram este ano agendadas para Portugal duas importantíssimas reuniões: Parlamento Europeu/Parlamento da América Latina, a ter lugar de 2 a 6 de Junho, e Assembleia Paritária CEE/ACP, na última semana de Setembro. Ainda no PE, obtivemos ganho de causa numa questão tão importante como a de Timor e ainda esta semana foi possível obter a assinatura de 100 deputados para uma proposta de resolução que pede o apoio para a preservação do património histórico de Lisboa.

Num plano mais global, é claro que o saldo financeiro a nosso favor é positivo e que, inclusivé, se estão a reforçar as políticas de coesão e solidariedade no espaço europeu. Julgo, no entanto, que o dinheiro recebido teria sido mais rentável se as reformas estruturais de que carece a economia portuguesa tivessem já tido lugar. Julgo igualmente que a nossa voz na Europa seria mais ouvida se fosse claro que tinhamos uma maioria política e uma estabilidade para os próximos anos. Algumas carências terá havido em sede de informação sobre o acesso aos fundos estruturais o que explica, por exemplo, que o sector público e o Estado tenha beneficiado mais do que a sociedade civil no seu conjunto.

FERNANDO CONDESSO

Continuação d. pág. 5

favorece sobretudo os países mais desenvolvidos (com maior agressividade comercial e de subvencionamento da produção).

Em relação a muitas propostas que foram aprovadas, designadamente referentes a percentagens que os países deverão dedicar à ajuda pública e à abertura de mercados, há que realçar que a nossa posição pressupora sempre que a Comunidade terá que ter em conta as características de atrazo económico do nosso país, pelo que deverá cumprir as cláusulas do Tratado de Adesão. Isto porque não seria aceitável que entre vários países em vias de desenvolvimento ficasse prejudicado um que pertence à Comunidade.

2 — Penso que, acima de tudo, haver ou não eleições é uma decisão que compete aos partidos políticos portugueses. O Tratado de Adesão tem uma norma transitória que prevê esse sufrágio até ao final do corrente ano. A razão desta norma tem a ver com duas ordens de considerações: por um lado, dado que o sistema de legitimação dos representantes do eleitorado europeu é por eleição directa, o método pelo qual fomos eleitos é excepcional e, em princípio, deve ser aceite por um período de tempo limitado; por outro, estando as eleições gerais europeias previstas aquando da nossa entrada (Jan. de 86) num horizonte relativamente afastado (meados de 89), parecia razoável pedir aos novos países aderentes que realizassem, antes destas, eleições directas, desde que isso não tivesse inconvenientes de maior. Ora, estando previstas aquando das negociações de adesão eleições legislativas em Portugal em 1987, não parecia forçado pedir aos partidos políticos portugueses que juntassem as duas campanhas numa mesma data eleitoral. Acontece que, tendo havido eleições antecipadas em Portugal e não estando legalmente previstas eleições nacionais, os partidos políticos deverão ponderar da oportunidade ou não de realizar umas eleições europeias isoladas, sendo que, se decidirem fazê-lo este ano, terão que fazer um grande esforço de empenhamento e mobilização dado o modo ainda difuso e confuso como a opinião pública portuguesa percebe a realidade europeia.

3 — Em termos de balanço diria que o primeiro ano de inserção de Portugal na CEE foi francamente positivo para os interesses nacionais, quer numa simples leitura financeira, quer no plano do repto para o desenvolvimento económico.

Em termos de experiência parlamentar, os deputados portugueses tiveram a sorte de começar a sua acção no Parlamento da Comunidade num momento que, sendo de crise, é também de grande reflexão a qual originou o Acto Único Europeu. Pessoalmente, considero que os deputados portugueses em geral apoiaram a estratégia que melhor pode defender simultaneamente os interesses da Comunidade e de Portugal, lutando pela reforma agrícola comum no sentido de a reconduzir a uma perspectiva que tem a ver com os interesses sociais da população rural, libertando cada vez mais fundos que deverão ser essencialmente canalizados para políticas modernizadoras a nível regional e agrícola; e lutando também pela reforma do sistema orçamental no sentido de levar os países mais ricos a pagarem mais e os países ou regiões menos desenvolvidas a receberem mais, aprofundando assim a aplicação do princípio da solidariedade, base de uma verdadeira Comunidade.

Benfica: hoje é dia de eleições

BENFICA: LUCRO DE 414 MIL CONTOS MAS HÁ QUEM FALE DE EMPOLAMENTO

Esta noite haverá, no Pavilhão do SLB, motivos de grande fervor clubista e obviamente surgirão espaços em debate acalorado na discussão da análise do relatório e contas de 1986. A juntar às grandes e importantes questões que irão surgir através dos números expressos no mais importante documento anual da vida da colectividade, teremos o confronto entre partidários das três listas já anunciadas como concorrentes ao acto eleitoral do próximo mês, com esgrimir de conceitos, críticas, pedidos de esclarecimento, contestações e tudo o mais que amanhã aqui contaremos.

Entretanto, e como antecipação, atentámos no documento que os associados do SLB esta noite irão discutir e demos conta de que o clube fundado no dia 28 de Fevereiro de 1904 (faz no próximo domingo 83 anos) por Cosme Damião e mais meia dúzia de figuras lendárias, com Cosme Damião e Félix Bermudes no topo, seguidas de outras de igual grandeza moral, que tornaram o Sport Lisboa e Benfica um nome de proa no areópago do desporto mundial, vamos tornar público alguns números que evidenciam a sua grandiosidade e outros que, obviamente, poderão estar na origem dos grandes pontos de confronto que esta noite se irão verificar por debaixo das toneladas de alvenaria e betão do majestoso estádio erguido na Luz para orgulho de todos os benfiquistas.

São 69.611

Há quem diga que são milhões e não seremos nós a desmentir a afirmação, já que não dispomos de estatísticas que exprimam a verdade que o povo apregoa. Também há quem diga que quem não é do Benfica não é bom chefe de família, o que obviamente não é levado a sério por sportinguistas, portistas, belenenses, boavisteiros, seixalenses, vimaranenses e outros, por que o «slogan» carece de acerto. Ora, tendo por fonte esclarecedora o relatório que esta noite irá ser apreciado, discutido e votado pelos benfiquistas que venham a estar presentes na sessão marcada para as 21 horas no Pavilhão da Luz, apenas damos conta da existência de 69.611 elementos inscritos como associados. Adiante-se que durante o ano de 1986, 10 885 se demitiram ou foram eliminados e 12 054 foram admitidos ou readmitidos.

Quanto a trabalhadores, o Sport Lisboa e Benfica conta com 325 e numa das últimas sessões dos oposicionistas à actual direcção foi dito que muitos deles têm salários de miséria. Talvez este seja um tema para o debate de hoje.

ATLETAS: 8419

Olhando os números fornecidos no documento de 122 páginas que o elenco de Fernando Martins submete à discussão e aprovação dos seus consócios, verifica-se a existência de 8419 atletas distribuídos pelas seguintes modalidades:

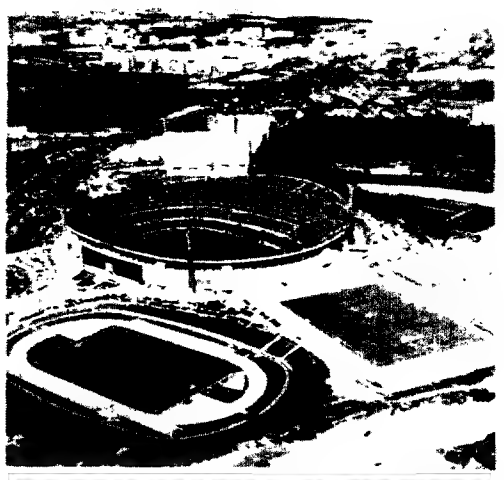
Andebol (99), atletismo (295), basquetebol (94), bilhar (33), campismo (824), ciclismo juvenil (12), cicloturismo (32), corridas em patins (27), futebol (60), futebol juvenil (99), futebol de veteranos (62), ginástica (1864), hóquei em campo (43), hóquei em patins (45), luta e halterofilismo (30), natação (88), escolas de natação (3160), patinagem artística (29), pesca desportiva (18), râguebi (165), ténis (80), ténis-escolas (980), ténis de mesa (18), tiro com arco (28), voleibol (126) e xadrez (108).

Estes números talvez venham a ser motivo de alguma controvérsia já que, dos cerca de nove mil atletas inscritos nos quadros do clube os miúdos, da natação, da ginástica e os «graúdos» do campismo constituem mais de 75% da população que consta dos ficheiros.

1986

Relatório e contas

Parecer do Conselho Fiscal



SPORT LISBOA E BENFICA

Professores e técnicos

Para dirigir as 17 modalidades desportivas que preenchem o eclectismo d clube, conta este com 124 técnicos, professores e auxiliares com relevância para a ginástica (26), natação (25), futebol (16), departamento médico (12), ténis (9), atletismo (7), andebol (6), basquetebol (6), hóquei em patins (5) e os demais repartidos pelas restantes modalidades.

Os custos do eclectismo

Das 21 modalidades desportivas ditas amadoras praticadas no clube, apenas o cicloturismo (44 767$00), ténis (4 092 244$70) a natação, (3 459 971$60) deram resultado positivo (em termos financeiros) já que as demais «custaram» ao clube as verbas seguintes:

Andebol	9 757 256$50
Atletismo	15 891 751$00
Basquetebol	17 641 585$20
Bilhar	356 450$50
Campismo	51 000$00
Ciclismo juvenil	106 670$00
Corridas em patins	214 656$50
Ginástica	1 343 462$70
Hóquei em campo	1 570 757$00
Luta	435 354$50
Hóquei em patins	10 510 828$50
Patinagem artística	82 141$50
Pesca desportiva	106 428$00
Râguebi	1 369 452$00
Ténis de mesa	1 310 649$00
Tiro com arco	69 823$50
Voleibol	2 449 807$00
Xadrez	210 252$00

Futebol deu lucro

Para dirigir um quadro de 28 futebolistas profissionais, 32 juniores, 36 juvenis, 39 iniciados e 24 infantis, o clube conta com um quadro de 9 treinadores (Mortimore no plano cimeiro e Vítor Martins como «olheiro» passando por Toni, Eusébio, Nené, Ângelo Martins, José Henriques, Mário Coluna, Arnaldo Teixeira).

Quanto às receitas e despesas do futebol profissional destacámos:

RECEITAS

Jogos oficiais	182.226.136$10
Jogos internacionais	138.627.169$70

ENCARGOS

Competições nacionais	234.876.018$70
Competições internacionais	37.698.335$30
Pagamento a técnicos	7.348.105$00
Pagamento a atletas	26.981.306$50
Apetrechamento de equipas	28.450.974$40

SÍNTESE

Total de receitas	410.059.262$10
Total de encargos	382.158.307$80
Lucro	27.900.954$30

Saldo positivo de 414 mil contos

PRINCIPAIS RECEITAS

Contribuição de sócios	252.167.900$00
Actividade administrativa	441.338.123$50
Futebol profissional	410. 059.262$10
Actividade desportiva	56.454.982$10
Posto de abastecimento	649.334.513$70
Bingo	104.407.102$00
Venda de andares	429.810.000$00
Jornal do clube	11.131.547$30

PRINCIPAIS DESPESAS

Actividade administrativa	188.433.264$40
Futebol profissional	382.158.307$80
Actividade desportiva	115.505.920$70
Posto de abastecimento	638.539.295$80
Bingo	63.672.719$90
Cidade desportiva	105.560.628$30
Urbanização	131.968.112$00
Amortização do empréstimo	256.030.058$20
Jornal do clube	16.549.733$40

Destes números ressalta que o futebol teve um lucro de 28 mil contos, o bingo 41 mil e o posto de abastecimento 11 mil.

O total de receitas foi de 1 938 710 143$80 e as despesas 1 524 542 778$20 pelo que o resultado do exercício terá sido de 414 167 365$40.

Números para os associados discutirem esta noite.

Alves Henriques

Microscópio

Hóquei em campo: selecção

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo indicou o lote de jogadores «sub-21 anos» convocados para os treinos da selecção nacional. Eis a lista dos 21 escolhidos: Morais, Nascimento, Rodrigues, Araújo, Ângelo, Nascimento e Cardoso (FC Porto); Barbosa, Manuel Santos, Sereno e Cerqueira (GD Viso); Manuel António e Justino (Ac. Espinho); Valinhas e Pinto da Silva (Lousada); João Campos e Cabral (Campinas); França (U. Lamas); Pinto (Canelas); Sousa (Sport) e Joaquim Cardoso (Vilanovense).

Motonáutica: Campeonato vai arrancar

Com a realização do Grande Prémio de Vila Real de Santo António, começa a disputar-se no próximo domingo o campeonato nacional de motonáutica. Esta primeira prova de calendeário federativo é organizada pela Associação Naval do Guadiana e tem o patrocínio da Região de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Mundial de Ténis de Mesa: Portela afastado

João Portela foi eliminado do torneio de singulares do Mundial de Ténis de Mesa, ao perder na primeira jornada por 3-1 com o japonês Koji Matsushita.

João Portela, o único português apurado para o quadro principal, perdeu o primeiro jogo por 21-12, venceu o segundo por 21-17 e cedeu nos dois últimos por 21-15 e 21-10, respectivamente.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Março de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: ORBIS – Edições Ilustradas, Ld.ª, com sede na Rua Bartolomeu Dias, 172-1.º Esq., em Lisboa, no processo executivo n.º 1285/83.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Um terreno para construção, com a área de 4050 m², sito na Regueira dos Arcos, em Porto Salvo, Estrada de Paço de Arcos, Concelho de Oeiras, inscrita na respectiva matriz cadastral rústica sob o art. 148.º da secção 36, a que foi atribuído o valor de 8 100 000$00 (oito milhões e cem mil escudos)

Verba n.º 2 – Um terreno para construção com a área de 2330 m², sito na Requeira dos Arcos, em Porto Salvo, Estrada de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, inscrito na respectiva matriz cadastral rústica sob o art. 147 da secção 46, a que foi atribuído o valor presumível de 4 640 000$00 (quatro milhões seis centos e quarenta mil escudos).

Verba n.º 3 – Um terreno para construção com a área de 3040 m², sito na Regueira dos Arcos, em Porto Salvo, Estrada de Paço de Arcos, Concelho de Oeiras, inscrito na matriz cadastral rústica respectiva sob parte do art. secção 46, a que foi atribuído o valor presumível de 6 080 000$00 (seis milhões e oitenta mil escudos)

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito,
(João Cardeiro Dias)
O Liq. Trib.,
(F. Lopes)
"D.L." 27/2/87 – 2.ª Pub.

ALGARVE
AMENDOEIRAS EM FLOR
DE SEXTA (19 H.) A DOMINGO — 7500$00
HOTEL NAVEGADORES — VISITA A AYAMONTE

SERRA DA ESTRELA
NEVE — NEVE — NEVE — NEVE
DE SÁBADO (14 H.) A DOMINGO — 8200$00
HOTEL DA UNIVERSIDADE ★★★★ — VISITA À SERRA

CARNAVAL «87»

VIAGENS DE QUALIDADE
VISO E MINHO - CEUTA, GIBRALTAR - MADRID REAL - MADRID - ANDORRA - CARNAVAL EM AVEIRO E MEALHADA - CORSO EM LOURÉ - CARNAVAL EM LEIRIA - SERRA DA ESTRELA - BARCA D'ALVA - CARNAVAL NO MINHO - ALGARVE - FIGUEIRA DA FOZ - FISGAS DO ERMELO - AMARANTE - SEVILHA - GUARDA - SALAMANCA - CORDOBA, TORREMOLINOS - CEUTA - TÂNGER
O ÚNICO PROGRAMA DE CARNAVAL AO SEU DISPOR

FALLAS DE VALÊNCIA
DE 12 A 21 — 15 A 21 E 17 A 21 DE MARÇO
PARTIDAS ASSEGURADAS
HOTÉIS NO CENTRO DA CIDADE — DESDE 31 200$00

CONSULTE OS N/ PROGRAMAS

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A – M. MONIZ, 6-A • Tel. 89 43 11 - 89 44 80

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH- Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA

DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Março de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SOCIEDADE IND & COM CALÇADO HENRIQUINA, com sede na Travessa Henrique Cardoso, 56-B em Lisboa, no processo executivo n.º 1863/80

BENS PENHORADOS

VERBA N.º UM – Uma máquina de orlar palmilhas, da marca SAGITTA, mod. RP 80 em bom estado de conservação, no valor de 130 000$00.
VERBA N.º DOIS – Uma máquina de almofadar palmilhas da marca SAGITTA, mod RP-68, n.º 68163080, em bom estado de conservação, no valor de 180 000$00
VERBA N.º TRÊS – Uma máquina de meter vivos, da marca MITSUBISH, mod. CU-865, em bom estado de conservação, no valor de 50 000$00
VERBA N.º QUATRO – Uma máquina de fazer verdugo, da marca PFAFF, com o n.º 951-02-DL, em bom estado de conservação, no valor de 60 000$00.
VERBA N.º CINCO – Duas máquinas de costura eléctricas, em bom estado de conservação, da marca PFAFF, com os n.os 5608130 e 8230163, no valor de 40 000$00.
VERBA N.º SEIS – Uma máquina da marca SINGER, de duas agulhas, eléctrica, em bom estado de conservação no valor de 15 000$00
VERBA N.º SETE – Duas estantes metálicas de 2x2, de cor cinzenta, no valor de 20 000$00.
VERBA N.º OITO – Uma máquina de escrever eléctrica da marca HERMES, mod. 700-EL, em bom estado no valor de conservação de 40 000$00.
VERBA N.º NOVE – Uma máquina de calcular eléctrica da marca TATEX, com o n.º HO40342, em bom estado de conservação, no valor de 15 000$00.
VERBA N.º DEZ – Duas máquinas de vergar gáspias, da marca LUFIPE, em regular estado de conservação, no valor de 20 000$00.
VERBA N.º ONZE – Uma máquina de fechar calcanheiras, da marca LIREL, em regular estado de conservação, no valor de 25 000$00
VERBA N.º DOZE – Uma máquina de fechar bicos, marca LIREL, em bom estado, no valor de 25 000$00.
VERBA N.º TREZE – Uma máquina de acabamento, marca LIREL, em bom estado, no valor de 30 000$00.
VERBA N.º QUATORZE – Um balancé mecânico, da marca AM em bom estado no valor de 25 000$00.
VERBA N.º QUINZE – Uma máquina de desbastar pele, marca ALPHA, em bom estado no valor de 15 000$00.
VERBA N.º DEZASSEIS – Uma máquina de pregar e enfiar palmilhas tipo GF-71- A-2 n.º 27218, em bom estado de conservação, no valor de 50 000$00.
VERBA N.º DEZASSETE – Uma máquina de cardar cortes, marca ATTENZIONNE, em bom estado, no valor de 40 000$00
VERBA N.º DEZOITO – Uma máquina de enformar contrafortes da marca ZEUS em bom estado, no valor de 50 000$00.
VERBA N.º DEZANOVE – Uma máquina de amaciar bicos, em bom estado, no valor de 10 000$00.
VERBA N.º VINTE – Uma máquina de dar cola em cortes, em bom estado, no valor de 10 000$00.
VERBA N.º VINTE E UM – Uma maquina de dar cola em solas, no valor de 10 000$00.
VERBA N.º VINTE E DOIS – Uma máquina de acabamentos da marca RAFFLENBEUL, em bom estado de conservação, no valor de 30 000$00
VERBA N.º VINTE E TRÊS – Uma máquina de lixar cortes da marca ANNARAMPE, n.º 1-27029 – Vigevano, em bom estado de conservação, no valor de 10 000$00
VERBA N.º VINTE E QUATRO – Um balancé, pescoço de cavalo, de cortar solas, em bom estado, no valor de 15 000$00
VERBA N.º VINTE E CINCO – Um aquecedor de solas em bom estado, no valor de 10 000$00
VERBA N.º VINTE E SEIS – Uma prensa de colar solas, da marca BAMF, em bom estado, no valor de 30 000$00.
VERBA N.º VINTE E SETE – Uma máquina de fresar, da marca HESPERIA-SUPER 65, em bom estado, no valor de 20 000$00.
VERBA N.º VINTE E OITO – Uma máquina de sebater palmilhas, com a referência B-333-B, 79-5, em bom estado de conservação, no valor de 40 000$00.
VERBA N.º VINTE E NOVE – Uma máquina de cravar saltos, da marca SABAL, com a referência Matr. 801036, Tipo SD, em bom estado, no valor de 10 000$00.
VERBA N.º TRINTA – Uma máquina de aparar forros da marca RIFILATRICE GP-4, em bom estado, no valor de 30 000$00.
VERBA N.º TRINTA E UM – Uma máquina de formar canos de botas, em bom estado, no valor de 30 000$00
VERBA N.º TRINTA E DOIS – O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Travessa Henrique Cardoso, n.º 55 Letra B, nesta cidade, pelo qual é paga a renda mensal de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos), de que é senhoria a firma Construções Civis Alexandre Florindo e Manuel Vieira da Silva, Ld.ª, com sede na Rua António Feijó n.º 2 – 4.º Dt.º nesta cidade, a que foi atribuído o valor de 6 000 000$00

O direito ao trespasse é tido como litigioso.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como, os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.
F.Lopes

«DL» — 27/2/87 — 2.ª Pub.

CICLISMO: APRESENTADA A TURMA DO LOULETANO/VALE DE LOBO

Não nos recorda de qualquer apresentação de equipa profissional de ciclismo, cá pelas nossas áreas, ter tido tão faustoso cenário (Hotel Ritz) e tão alargada circunstância (duas centenas de figuras ligadas ao velocipedismo ou ao turismo).

«O Estado, os clubes, o turismo e as empresas terão que fazer um esforço para apoiar mais o ciclismo disse o director-geral dos Desportos, na apresentação da equipa de ciclismo profissional do Louletano. O professor Mirandela da Costa, que realçou a necessidade da prática de desporto a partir da idade escolar, afirmou ainda que o Estado vai colaborar na recuperação da pista do Ginásio de Tavira para a prática da modalidade.

«Estamos a fazer esforços no sentido de ajudar o Ginásio de Tavira a recuperar a sua pista, considerada como uma das melhores do mundo», disse o director-geral dos Desportos.

Na apresentação da equipa do Louletano estiveram também presentes alguns deputados pelo Algarve na Assembleia da República (entre os quais, Mendes Bota e António Feu), o presidente da Câmara de Loulé (José Cavaco), o vogal de desporto da Região de Turismo do Algarve (Tony Barnabé), além dos dirigentes do Louletano e da empresa patrocinadora (Vale do Lobo).

«O ciclismo no Louletano, em 1986, foi um êxito, ultrapassando largamente todas as

A equipa de ciclismo do Louletano / Vale de Lobo, junto ao sr. Sander van Gelder, presidente e proprietário de Vale de Lobo, e ao seu treinador, sr. Orlando Alexandre

expectativas. Logo, prometemos que este ano haveria um trabalho de base mais a sério», afirmou João Campina (presidente do clube), que recordou a importância para a região algarvia do binómio desporto-turismo.

José Cavaco, presidente do município de Loulé, frisou que esta equipa do Louletano **«é a concretização de um projecto de quatro anos»,** e que o seu concelho é o que detém, a nível nacional, a maior área disponível para a prática desportiva.

O Louletano, cujos dirigentes estão em negociações para a contratação de mais um profissional (que poderá ser britânico), vai participar em todas as provas por etapas e alguns Grandes Prémios do calendário nacional, sendo estudada a possibilidade de aceitar vários convites (recebidos ou que cheguem ainda) para provas no estrangeiro.

«Infelizmente não podemos aceitar o convite para participar na Volta à Espanha, pois coincide com a Volta ao Algarve, prova a que a nossa equipa, como algarvia que é, não podia faltar», disse Viegas Ramos, director desportivo do Louletano.

O Louletano, que tem como técnico Orlando Alexandre (que orientou o Lousa na última temporada), como mecânico, Guilherme Marques, e, como massagista, José Almeida, integra os seguintes ciclistas: Alberto Leal, Benedito Ferreira, Benjamim Carvalho, Constâncio Reis, Fernando Carvalho, Jorge Corvo, Leonel Tomás, Luís Sequeira, Paulo Duque, Rui Duro e o inglês Ian Smiths (de 26 anos), que integrou já a selecção do seu país. A equipa, que tem previsto um orçamento de cerca de 20 mil contos para este ano, tem apenas três algarvios: Constâncio Reis, Jorge Corvo e Leonel Tomás (único natural de Loulé).

No decorrer da apresentação da turma ciclista do Louletano/Vale de Lobo usaram da palavra Sander van Gelder, presidente e proprietário do empreendimento de Vale de Lobo **obra com 25 anos de existência, visitada por 150 mil turistas no último ano, agora já a preparar o torneio golfista «Lady's Open» que terá 50 mil contos de prémios.** Paulo Chaves, adjunto da administração de Vale do Lobo **(temos onze modalidades desportivas ao dispor do visitante),** José Cavaco **(a edilidade a que presido dá todo o apoio àquilo que represente incremento de Loulé e do seu concelho),** o professor Mirandela da Costa **(em todas as bienais de arte desportiva surge a simbiose ciclista-máquina),** Tony Barnabé **(só o desporto pode ajudar o País a conseguir divisas estrangeiras: veja-se o caso do golfe) e Mendes Bota que foi brilhante (tinha 19 anos quando, há onze épocas, acompanhei a minha primeira «Volta a Portugal», dirigindo a equipa do Louletano:** fiquei tocado pela SICA, síndroma de imunosuficiencia ciclística adquirida).

Para que conste: a equipa de apoio do Louletano/Vale de Lobo é numerosa. Registe-se: Fernando Pereira (director do clube), Luís José (secretário), Arnaldo (tesoureiro), Luís economo) e as cozinheiras Mabilde Pereira e Isabel Vasconcelos. Júlio Guerreiro é o responsável pelas Relações Públicas e «marketing».

Futebol

FEDERAÇÃO INTERDITA CAMPO DO SALGUEIROS

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu mandar instaurar um processo disciplinar ao Salgueiros e interditar preventivamente o seu campo de futebol.

A decisão do Conselho de Disciplina da FPF relaciona-se com os incidentes verificados no jogo do passado domingo entre o Salgueiros e o FC Porto.

Durante a partida, vários espectadores tentaram transpor a vedação do Estádio de Vidal Pimheiro numa aparente tentativa frustrada de evasão de campo, tendo um dos fiscais de linha sido agredido com um objecto arremessado das bancadas.

O Saigueiros, que defronta fora amanhã o Varzim para a 21.ª jornada do campeonato, poderá ter o seu campo interditado na jornada seguinte caso o castigo não seja levantado.

Outros castigos: o treinador do Vitória de Guimarães, Marinho Peres foi suspenso por 20 dias pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, além de ter de pagar uma multa de 27.500 escudos, enquanto o clube de Guimarães foi multado em 15 mil escudos.

Outro técnico brrasileiro (Cláudio Garcia, que orienta o Farense), foi suspenso por 10 dias e multado em 5 mil escudos.

Com três jogos de suspensão foram punidos Santos e Chagas (ambos do Rio Ave) e Lufemba (Varzim), enquanto com dois jogos de suspensão contam-se Hernâni (Rio Ave), Soares, José Maria e Quim (todos do Varzim), Matias (Salgueiros) Germano e Andrade (ambos Farense) Aurélio (Marítimo) e Cerqueira (Chaves).

Pires (Farense) e Rui França (Salgueiros) foram castigados com um jogo de suspensão.

Registe-se ainda que o CD da FPF resolveu interditar os recintos do Lourosa, Lousada e Trofense na sequência dos incidentes registados nos encontros correspondentes à última ronda do campeonato.

Bento: um jogo

Afinal, confirma-se que as afirmações produzidas por Manuel Bento frente às câmaras da RTP em 29 de Junho, não assumiram a gravidade que o dr. Silva Resende lhe teria atribuído, já que os «conselheiros» do órgão disciplinar federativo apenas o puniram com um jogo de suspensão.

Mapuata: um caso que avança

Na sequência do acórdão proferido pelo Conselho de Justiça, foi deduzida acusação no Conselho de Disciplina acompanhada da respectiva nota de culpa para que o Belenenses apresente a sua defesa.

Guina: estreia em Alvalade

Segundo informações recentes, é provável que Henri Deperieux integre o brasileiro Guina (última aquisição de Os Belenenses) no onze que amanhã defrontará o Sporting, em jogo marcado para as 15,30 horas em Alvalade.

Jacques regressa ao Braga

Depois da reintegração de Ernesto, os dirigentes do SC Braga mandaram que Jacques (um dos seis «saneados» por Humberto Coelho) voltasse ao trabalho.

Jorge Plácido no Benfica?

Segundo noticia o nosso colega «Record» na sua edição de hoje, é provável que Jorge Plácido venha a integrar o plantel benfiquista na próxima época decorrendo conversações entre os dirigentes do Chaves e o presidente do Benfica (Fernando Martins).

Serginho mostra o que sabe

O ex-internacional brasileiro, Serginho, provável reforço do Marítimo até final da época, efectuará hoje o primeiro treino.

Serginho (33 anos) que integrou a selecção brasileira na fase final do mundial/1982, em Espanha, manterá contactos no Funchal com a direcção do clube madeirense a fim de serem acertados pormenores relacionados com o contrato.

Estrela da Amadora vence Malmoe

O Estrela da Amadora venceu ontem a equipa sueca do Malmoe por 2-1 em encontro particular de futebol, disputado no seu estádio. Nélson Borges e Palhares marcaram os golos do Estrela da Amadora.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	8	0,0	Chuvisco
V. Castelo	13	12	0,0	Chuva
Vila Real	10	10	0,0	Chuvisco
Porto	12	12	0,0	Chuva
P.Dourad.	–	–	–	–
Coimbra	13	13	0,0	Encoberto
C.Carvoeiro ...	13	14	0,0	Limpo
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	11	10	0,0	Limpo
Lisboa	10	10	0,0	Nevoeiro
Évora	10	9	0,0	Limpo
Beja	10	9	0,0	Limpo
Faro	10	10	0,0	Limpo
Sagres	8	8	0,0	Limpo
P. Delgada	15	15	0,0	Chuva
Funchal	12	11	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 19, Funchal 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	5	4	Muito nub.
Londres	10	8	Encoberto
Paris	9	9	Encoberto
Bruxelas	9	7	Chuva
Amesterd. ...	6	3	Chuvisco
Genebra	6	4	Chuva
Roma	9	8	Neblina
Oslo	-10	-11	Muito nub.
Copenhaga ..	-4	-4	Muito nub.
Estocolmo ...	-7	-7	Limpo
Berlim	–	-4	Muito nub.
Viena	-2	-2	Bruma
Varsóvia	-13	-13	Limpo
Atenas	5	4	Muito nub.
Moscovo	-18	-20	Limpo

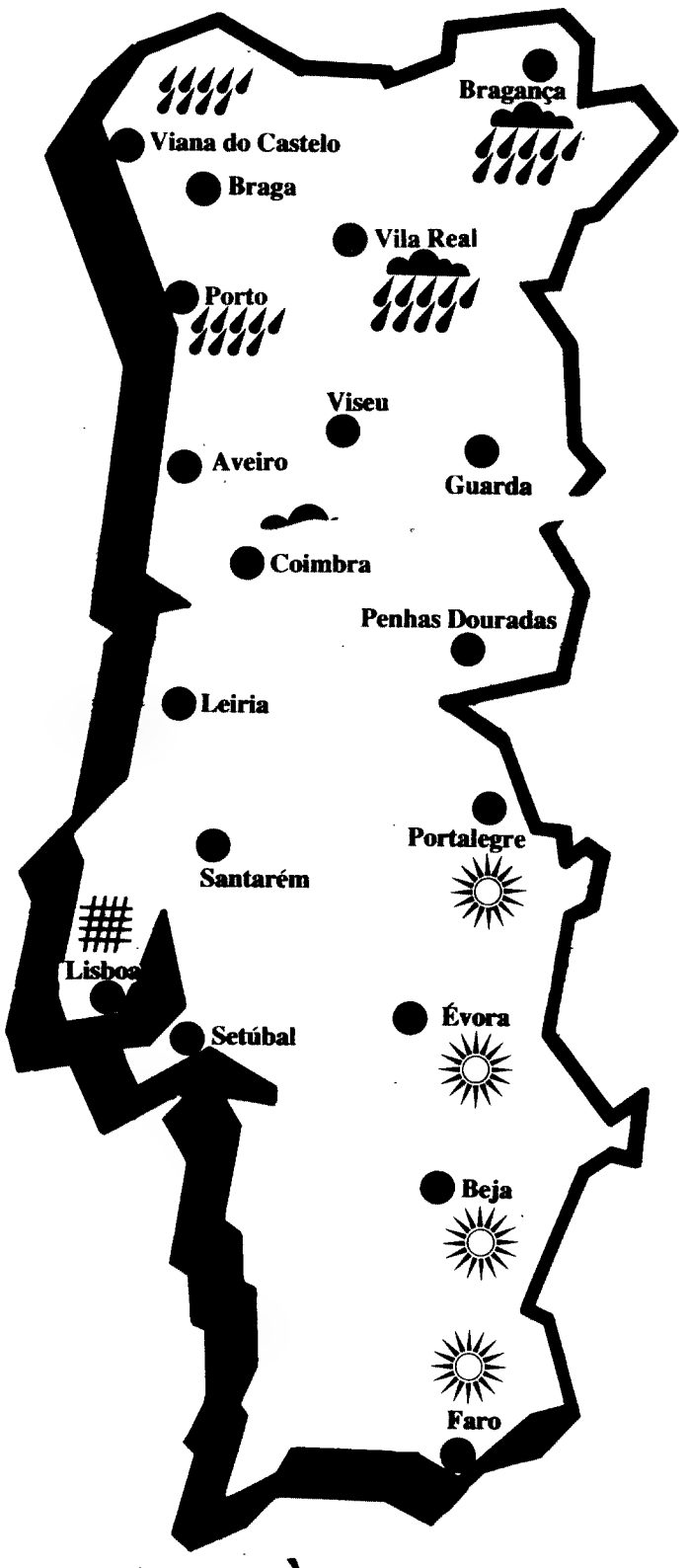
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	28	Limpo
Joanesburgo .	17	27	Limpo
Los Angeles ..	5	14	Limpo
Montreal	-2	13	Nublado
Nova Deli	15	25	Limpo
Nova Iorque .	-3	6	Limpo
R. de Janeiro .	21	36	Limpo
S. Francisco ..	6	16	Limpo
São Paulo	20	31	Nublado
Tóquio	0	9	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No continente:

Nas regiões do Norte e Centro: céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do Norte. Nevoeiros durante a manhã. Nas regiões do Sul, céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga. Ondulação oeste de dois a três metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento muito fresco a forte de sudoeste. Períodos de chuva.

***Estado do mar:* Mar grosso a alteroso. Ondulação oeste de cinco a seis metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de sueste.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com três metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do Norte. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.30	4,3 m	8.25	0,7 m
14.59	4,1 m	20.36	0,8 m

Amanhã

3.14	4,4 m	9.05	0,6 m
15.40	4,2 m	21.15	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Com estreia marcada para hoje

CAMILO E IVONE REABREM O LAURA ALVES COM 'CÁ ESTÃO ELES!'

«Cá Estão Eles!» é um nome que quer dizer três coisas: a estreia de uma revista, a formação de uma nova companhia dirigida pela dupla Ivone Silva e Camilo de Oliveira e a reabertura do Laura Alves como teatro.

«A ideia não é nova, vem de há longo tempo», conta Ivone Silva. «Eu e o Camilo sentimo-nos bem a trabalhar juntos, o que já não fazíamos desde o 'Sabadabadu'. Somos uma dupla que se completa, e por isso tomámos a iniciativa de abrir um teatro que desse emprego aos profissionais de espectáculos, que cada vez têm menos postos de trabalho».

Camilo e Ivone criaram assim uma nova companhia de teatro de revista, com um elenco muito jovem, composta por 15 actores e que abarca um total de 40 pessoas, contando também com os técnicos e músicos.

Para aqueles dois actores formar uma companhia nesta altura não é um problema, porque «não há crise no teatro, há é bons e maus espectáculos. E quando um espectáculo é bom, o público não falta».

A recuperação do Laura Alves como teatro, depois de ter estado a ser utilizado como cinema durante muito tempo, é para eles motivo de orgulho, pois numa altura em que os teatros ardem ou são deitados a baixo «é sempre bem vinda a notícia da abertura de um teatro. Fizemos questão de lhe manter o nome 'Laura Alves', numa homenagem que prestamos àquela nossa colega» salienta Camilo de Oliveira. «No entanto», acrescenta, «não deixa de ser uma grande aventura, pois veja-se como está a vida hoje em dia: um metro de veludo que antes custava quinhentos escudos está agora por cinco contos».

Mouraria

A revista «Cá Estão Eles!» é «um espectáculo popular com muita graça, para o povo português, e que inclui tudo o que a revista pode ter, não é filha?» Pergunta Camilo à Ivone. Ao longo de toda a conversa os dois actores interrompem-se, completam informações um do outro, falam com todo o entusiasmo. Também não admira, pois a montagem do espectáculo já vai em oito mil contos (e ainda não estrearam) e não contaram com apoio de ninguém. «É o dinheiro de muitos anos de trabalho que está aqui empatado», referem.

«Cá Estão Eles!» é uma revista dedicada ao Martim Moniz. O primeiro quarto de hora é dedicado à Mouraria e recorda grandes actores que passaram pelo Teatro Apolo. No fundo, «vamos dizer com esta revista o que faz falta no Martim Moniz», conclui Camilo de Oliveira.

«O resto da revista desenvolve-se como qualquer outra, vamos criticar, mas tudo bem doseado, tanto as piadas políticas como as brejeiras. Não existem piadas picantes, para mais o espectáculo está classificado para 12 anos. O equilíbrio foi uma das nossas preocupações», disse ainda o actor-produtor.

Desse modo, «Cá Estão Eles!», quando estrear sexta-feira no Laura Alves «é uma revista como se faz normalmente no Parque Mayer. Quisemos foi descentralizar um pouco a revista e esta zona pareceu-nos ideal pois é muito populosa e um local de passagem», salientou Ivone, que além de actriz e produtora é ainda a encenadora.

Elenco jovem

No Teatro Laura Alves vivem-se agora os momentos de grande excitação que antecedem as estreias, quando parece que tudo está pronto mas aparece sempre mais qualquer coisinha por fazer, um adereço que tem de ser alterado, um diálogo para ensaiar mais uma vez, ou um passo de dança que não está completamente seguro.

No palco os carpinteiros montam o cenário, enquanto, a um canto, os músicos ensaiam. No salão do terceiro andar do teatro o grupo de ballet de seis elementos ensaia também, de chapéus de chuva verdes na mão, sob a orientação de Amadeu, o coreógrafo da companhia.

«Cá Estão Eles!» conta, para além de Camilo de Oliveira e Ivone Silva, com um elenco «muito jovem mas bastante bom, com alguns nomes que vão dar que falar»: é o caso de Luís Mascarenhas, Dulce Guimarães e Luís Aleluia, e ainda Cristina, Paula Marcel e Rosa Vila, três jovens actrizes «cheias de vontade de fazer revista, com amor a isto», como salientou Ivone Silva.

O texto é da autoria de César de Oliveira e Varela Silva e a música foi criada por Tillo Krassman e pelo maestro Casal Ribeiro. A montagem esteve a cargo dos veteranos irmãos Martins e os figurinos e concepção plástica são da responsabilidade de João Sotulho. A fadista Maria Armanda é a grande actração musical da revista, que engloba só portugueses.

Contrato por cinco anos

Camilo de Oliveira e Ivone Silva, que eram cabeça de cartaz repspectivamente do Vasco Morgado e do Maria Vitória vão agora dedicar-se exclusivamente à companhia que formaram no Laura Alves. «Não tinhamos contratos vitalícios e é pena que não haja mais colegas nossos capazes de fundar companhias e assim empregar mais trabalhadores de espectáculos» referem os dois actores.

A partir de agora e durante cinco anos Camilo e Ivone têm contrato (renovável) com o Laura Alves, onde, depois de «Cá Estão Eles!» vão levar à cena mais revistas, além de terem já planeadas manhãs infantis aos sábados e domingos, com espectáculos para os mais pequenos interpretados por este elenco.

Depois, o teatro estará também aberto a quem tiver um bom projecto, mas não possua sítio para o apresentar. «Mas só dentro do género da revista, ou do teatro musicado», salienta Camilo.

Por se terem metido à frente de toda esta responsabilidade, que criou 40 postos de trabalho, os produtores da nova companhia estão a pensar, para espectáculos posteriores, pedirem ajuda às entidades responsáveis, concretamente ao Ministério da Cultura. «É preciso ver que não só criamos novos postos de trabalho como reabrimos um testro que há muito tempo servia apenas como cinema», refere Camilo de Oliveira.

Para o êxito de toda esta aventura os produtores da companhia do Teatro Laura Alves contam apenas com um apoio: o do público. Porque «sem eles não há teatro», como lembrou Camilo.

RODAPÉ

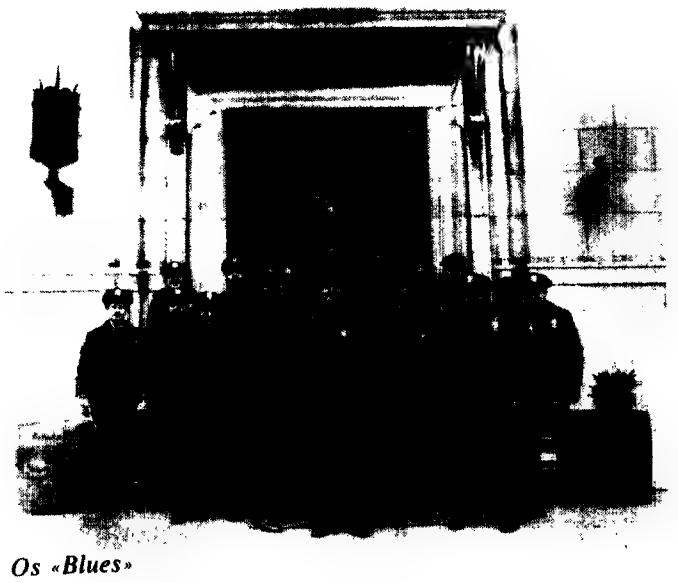
Notas Nova-Iorquinas e Outras Migrações

José Eduardo

Não há restrições ao estilo e, em casos excepcionais, o júri até pode admitir a inscrição de músicos a solo; os participantes não podem ter mais de trinta anos de idade; até 1 de Julho os candidatos deverão enviar uma gravação de 30 minutos da sua música; o júri será composto por conhecidos músicos de jazz e serão apurados 10 grupos para a final que se realiza a 13 de Setembro nos arredores de Bruxelas. É o 9.º Concurso Internacional de Jazz da Bélgica que, o ano passado, registou 50 inscrições idas de 14 países. Há vários prémios (para o melhor, hábito insuportável) e o concurso tem o apoio de Sua Majestade a rainha Fabíola, cujas relações com o jazz desconheço. Sei é que ela não sabe que, diariamente, circula por Bruxelas um táxi guiado por um português, esse sim, que de jazz sabe muito e a ele dedica paixão febril e vende o seu trabalho em função do preço no mercado dos discos de jazz compactos e japoneses. É uma pena a rainha não andar de táxi.

*

Estávamos nós, há 15 dias aqui no Rodapé a conversar sobre o terceiro disco de A. P. Vargas, e estava a Maria João ao mesmo tempo a cantar na Dinamarca. Como se verifica, algo de novo se passa no referido reino. Não vos informei atempadamente para não criar ânsias mais ou/e emigração maciça. É assim, alguns dos melhores andam lá por fora: e o José Eduardo a trabalhar em Espanha, é o Rão a



Os «Blues»

gravar no Brasil, é a João a (en)cantar por essa Europa. Pobres, mas perdulários. Falta escrever que a Maria bisava a actuação em Arhus (cidade pequena num país mais pequeno que este) que a sala é deste tamanho (mais pequena que o Hot Clube) e que a cantora se prepara para atacar o Japão, dado que a Europa está conquistada.

*

Abre amanhã na Gulbenkian uma exposição de fotografias. São 100 e devem ser vistas de 1 a 100, por esta ordem, diz o fotógrafo que as fez. Pepe Diniz vive em New York e dela tira notas piscando-lhe o olho atrás da máquina. Estas cem foram tiradas entre 1976 e 87. Na primeira lá está Peter Stuyvesant a receber uma delegação de índios e na última a «Sagres» deixa o porto de New York. São todas a preto e branco e derivados, Pepe não gosta de cor e a galeria de faces é aliciante. Ao acaso: Woddy Allen, Júlio Pomar, Manoel de Oliveira, Reagan, Jorge Martins, James van Derzee, Martim Avilez, JR/Sue Ellen, Costa Gomes, Clarence Holte, José Luís Luna. Mas como é que se pode andar em Manhattan com uma câmara à frente da cara e não «click» em direcção a personagens do jazz? Estão também lá algumas: Oscar Peterson, Andrew Cyrille, Zoot Sims, Cab Calloway, Eubie Blake, Nana Vasconcelos e essa lendária figura da madrugada jazz na ilha ou maçã, homem que se transformou num «blues» de 12 compassos quando Miles Davis compôs uma tema e lhe pôs o seu nome: Freddie Freeloader. Mas também lá estão mais dois jovens membros da diáspora, guitarristas a estudar: Bruno de Almeida e Sérgio Pelágio.

Fotografias de Pepe Diniz já cá tinham estado em 80 na AR.CO e na Gulbenkian. Tardava vermos mais. Deve ser bom andar lá por fora e depois vir mostrar as fotografias à família. Quem diz fotos diz a guitarra, a voz, o táxi.

CRÍTICA

'ESOPAIDA' OU UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL

Carlos Porto

«Esopaida ou Vida de Esopo», de António José da Silva (O Judeu). Encenação: **José Oliveira Barata.** Sonoplastia: **Adelino Fonseca.** Luminotecnia: **António Figueiras e António Gamboa.** Cartaz e programa: **Carlos Madeira.** Interpretação: **Victor Torres, Noémia Canas, João André, José Barata, José Franco, Maria Manuel, Maria José de Almeida, Lucília Paiva, Paulo Janicas, José Girão, José Melo, Cristina Figueiredo, Natália Gante, Isa Simão, Maria Alice, Almerinda Loureiro e Ana Leonor.** Produção: Cooperativa Bonifrates e Grupo de Teatro da Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra. Estreia em Lisboa: Teatro S. Luís/15-02-1987.

Volta a discutir-se se António José da Silva teria sido António José da Silva (O Judeu); se O Judeu queimado foi quem escreveu as peças ou se O Judeu que escreveu as peças foi O Judeu queimado, coisa que de resto não teve grande importância a julgar pelas declarações à RTP de uma jovem participante do Congresso sobre a Inquisição que denunciava com terrível desplante os que exageravam (?) e exageram (?) a importância dos crimes do Santo Tribunal.

Sobre a identidade, pelo menos discutível de António José da Silva, o melhor é o leitor consultar o monumental estudo de José Oliveira Barata, de quem falaremos mais adiante, porventura a obra mais importante de investigação teatral que se publicou em Portugal de há umas dezenas de anos a esta parte. A este respeito, no entanto, convém esclarecer que se o leitor porventura estiver interessado em adquirir o livro fundamental de JOB não o encontrará à venda pois está fechado em qualquer armazém da Universidade de Coimbra que o editou:

António José da Silva (O Judeu) e José Oliveira Barata; aquele autor da peça, este dramaturgista, encenador, actor secundário de «Esopaida ou Vida de Esopo» que o grupo «Os Bonifrates» estreou em Coimbra, em 1986, e agora trouxe ao S. Luís em duas sessões lamentavelmente únicas. Convém não esquecer que o grupo «Os Bonifrates», que começou por ser amador, tentou o profissionalismo e voltou ao amadorismo, teve para este espectáculo a colaboração de um novo grupo de amadores, o da Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra, o que deu como resultado ver-se em cena, e foi bonito de se ver, senhores professores ao lado de senhores funcionários subalternos, num conjunto marcado por uma grande homogeneidade, por uma grande energia colectiva e, onde, ainda por cima, se salientavam alguns consideráveis valores individuais.

O António José da Silva, infeliz em vida, tem sido autr com sorte em especial na segunda metaaade do nosso século em que foi redescoberto por alguns dos mais lúcidos e criativos homens de teatro. Voltaremos a citar, como sempre fazemos quando do Judeu se fala, o António Pedro e as suas «Guerras do Alecrim e Mangerona», no TEP; Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo e «O Anfitrião», na Faculdade de Letras, e o primeiro no Teatro da Cornucópia com «Labirinto de Creta»; Castro Guedes, (TEAR), João Mota (Comuna), Jorge Listopad (Teatro S. Carlos/Os Saltitões), outra vez as «Guerras...»; Joaquim Benite (Campolide), «A Vida do Grande D. Quixote...» também das Marionetas de S. Lourenço; outra vez Castro Guedes e «Os Encantos de Medeia».

É claro que nem tudo tem sido rosas e o caso mais recente das «Guerras...» no Nacional é disso a prova.

Curiosamente esta «Esopaida...» não tem interessado a nossa gente teatral, embora tenha sido por ela que Carlos Avilez começou (espectáculo que não vimos).

O Judeu teve, uma vez mais, muita sorte, agora com o espectáculo dos Bonifrates/Casa do Pessoal da Univ. de Coimbra porque se trata de uma das coisas mais bonitas, mais certeiras, mais cómicas e inventivas, além de coerentes, que temos visto sobre o teatro do autor.

JOB, o encenador, não hesitou em utilizar os anacronismos aparentemente mais desbragados, assim como não hesitou em utilizar as convenções que o teatro do Judeu permite. Num e noutro caso, porém, fê-lo tendo em conta os valores dramatúrgicos e cénicos em causa: desse modo, o espectáculo opera sempre como uma leitura extremamente eficaz sob o ponto de vista do texto, fortemente comunicativa sob o ponto de vista cénico, marcada por uma grande de unidade nos elementos que o constituem.

Farsa que põe em jogo várias realidades ridicularizáveis (o amor senil como o poder do saber, por exemplo), «Esopaida...» não se fica por aí já que a escravatura e as suas repercussões humanas, sociais e políticas estão no cerne desta leitura.

Se não se pode dizer que os achados anacrónicos avancem em relação a outros espectáculos com textos do Judeu, não se pode deixar de reconhecer que eles funcionam sem choques nem discrepâncias porque se pressente que o próprio autor, se nosso contemporâneo fosse, os utilizaria. Essa constante verosimilhança do imaginário cénico torna inteiramente credível esta proposta de leitura da peça de António José da Silva.

O encenador contou para isso com um grupo suficientemente amplo e trabalhado (na maioria dos seus elementos) para criar cenas colectivas — a feira, é o caso — que funcionam como um tecido social vivo e autêntico no qual as histórias de Esopo e dos seus amores, de Xanto e dos seus outros amores, se entretecem e tornam produtivas sob o ponto de vista teatral.

JOB soube jogar a gestualização do colectivo e do individual com os elementos anacrónicos e convencionais referidos, o que lhe permitiu atingir alvo diferentes. O espectáculo inicia-se com uma cena de bonecos que vão sendo postos em movimento (são os actores), cena convencional que nosremete para o teatro do próprio autor; ouve-se num transistor colocado em cena uma área de ópera, um anacronismo que no entanto nos remete para a mesma situação convencional (AJS criador de óperas para fantoches).

O cenáio foi reduzido ao mínimo indipensável, próprio da época, mas funciona em dois planos: o do palco propriamente dito, e o de um pequeno palco onde decorrem determinadas cenas que podemos considerar de teatro no teatro de fantoches ou de teatralização do quotidiano (o banquete, por exemplo). Também o guarda-roupa procura exprimir o significado de cada personagem, o que vai no mesmo sentido, sem deixar de ter em conta os aspectos plásticos gerais. A música, variada, entre o barroco clássico, a ópera, o barroco ligeiro actual preenche várias funções: serve de apoio burlesco à marcação, cria uma linguagem para a comunicação dialogal das personagens. É o caso, por exemplo, de Esopo a fazer a sua declaração de amor: no pequeno palco (é teatro) utiliza vários registos musicais — a ópera grandiloquente, a cançoneta italiana lamechas, o fado vadio.

Como é forçoso neste tipo de trabalho, o encenador utilizou efeitos de ruptura, sublinhou os jogos de palavras em que O Judeu é tão rico, os jogos de marcação (o notável acrobacismo do intérprete de Esopo, por exemplo), de cumplicidade entre os actores e destes com os espectadores, efeitos que levam o espectáculo pela «commedia dell'arte» ou, noutras cenas recorrendo à técnica revisteira.

Tudo isto sempre marcada por uma grande comicidade, mas também por uma grande unidade e rigor, no que tem de aparentemente dispersivo. Essa unidade e esse rigor são de resto dois dos grandes trunfos desta versão da obra do Judeu.

No final, o espectáculo olta ao princípio; os actores (excepto Esop) voltam a ser bonecos: solução não só teatralmente correcta mas que chega a ser comovente. Aí o encenador quis mandar um recado que sendo correcto sob o ponto de vista do seu conteúdo representou uma perda sob o ponto de vista formal. Enquanto o espectáculo até aí surgiu como uma forma redonda, passou a ter um apêndice dispensável, embora se compreenda, aceite e aplauda a urgência do recado.

Surge no palco uma personagem fora do texto que proclama ter sido o teatro comprado para ser transformado num centro comercial. Certo... como diria uma insuportável personagem da pblicidade televisiva, mas... Não deixa de ser curioso, por televisão, ter a RTP exibido na véspera um programa dos «Marretas» em que surgia um senhor importante a dizer ao Cocas que tinha comprado oteatro para nele fazer um depósito de lixo. Pois é, não andamos a gabar e a copiar a civilização norte-americana?

Voltando ao espectáculo: um outro pormenor me pareceu discutível, a escuridão nas cenas que é suposto passarem-se sem luz. Sem luz para as personagens não para os espectadores — diríamos. Problema de resto interessante.

Tudo o que foi dito sobre o espectáculo seriafalso se JOB não soubesse dirigir os seus actores e também se não contasse com actores dignos desse nome.

Em primeiro lugar o intérprete de Esopo (Victor Torres), um trabalho profissional, sem ofensa para os amadores, um trabalho com o corpo, com a capacidade de expressão corporal e vocal, com a inteligência, com a sensibilidade, com a intencionalidade — Victor Torres o nosso teatro profissional precisa de si. Você é uma grande revelação. Menos visível, como o seu papel, Noémia Canas é uma maravilhosa Geringonça, também ela com um lugar certo no teatro profissional. Estes dois actores fizeram-nos lembrar os primeiros e maravilhosostempos do TEP com António Pedro. Já a um nível mais amador mas com uma graça e uma inteligência da arte da representação que apetece voltar aplaudir: Lucília Paiva (Eurípedes), João André (Xanto), o próprio José Barata (Zeno) para citar apenas os mais evidentes.

Pronto, cá tenho um outro Judeu para o meu museu imaginário!

CHEFE DE VENDAS

Jornal desportivo de expansão nacional, pretende admitir
Chefe de vendas de publicidade

Resposta com curriculum detalhado a este jornal ao n.º 21203

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pio produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 778-A/84. 2.ª Secção.

Exequentes: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado: DISCORAL DISTRIBUIÇAO E COMERCIO DE RAÇOES PARA ANIMAIS, SARL com sede na Rua Luís Pastor de Macedo, 1-1.º Esq. em Lisboa.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito,
Amílcar Joaquim Cortez Neves

A escriturária,
Alierta G. R. de Jesus

«DL» 27/2/87 - 2.ª pub

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1194, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 204 metros, do poste n.º 9 da linha para o PT n.º 286 — Av. Marginal ao PT n.º 798 — Rua do Couço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se publico, que pelo 1 º Juízo do Tribunal Tributário de 1 ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Março de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n º 5-4 º, em Lisboa, vão a praça os bens abaixo descritos penhorados a FAISÃO REAL — Soc Refeições Rápidas Ld ª com sede na Av ª Duque de Loulé, n º 5 3 º Esq º em Lisboa. no processo executivo n º 1275/85

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse das instalações sitas na Av ª Duque de Loulé, n.º 61-A e 51-B, destinadas a Comércio, restaurante, bar, cervejaria e café, pelas quais é paga a renda mensal de 36 850$00, e o respectivo recheio, composto de Uma cabina de disc-jockey, com dois gira-discos da marca «Tecnics» dois amplificadores de 100 Wrms, um micro da marca SHIORE 588-5B, dois pares de auscultadores da marca Tecnics e efeitos de luz, noventa e seis mesas e cento e setenta e seis cadeiras, um balcão frigorífico forrado a fórmica, com prateleiras e fundo em espelho, um refrigerador de garrafas com três portas, um frigorífico de 320 litros da marca West, uma maquina de fabricar gelo da marca Gulland, um fogão de seis bocas e forno, da marca «Fábrica Portugal», um esquentador de 10 litros, da marca Termogal, uma máquina de cachorros da marca Gulland, uma máquina de tostas da marca SIMIL, uma máquina registadora da marca «ONROM», três climatizadores da marca Gibson, um balcão com tampo em nogueira forrado a painel de azulejos, uma máquina de café de três grupos da marca Faema, um moinho de café da marca Faema, um refrigerador de garrafas com três portas, duas máquinas de sumo da marca «REKENA», uma mesa expositora com refrigeração da marca Gulland, uma maquina registadora da marca «ANKER» um esquentador da marca «Termogal», um exaustor de fumos da marca «Indola» um fogão de três bocas de fabrico marca «Fábrica de Portugal» duas maquinas registadoras da marca «ANKER, e «HUGIN», um grelhador duplo da marca «SIMIL», uma torradeira para oito tostas da marca «SIMIL» um gratinador da marca «Gulland» um balcao congelador da marca «Gulland» uma máquina de semifrio com três torneiras, duas máquinas de sumo com deposito da marca JET SPRY, um triturador de gelo e uma maquina de fazer gelo, uma arca de garrafeira fria, uma máquina carapinhada da marca «REX» duas maquinas de café com três grupos, cada da marca «REX ASTÓRIA» e dois moinhos de cafe da mesma marca, uma maquina debalcão, com cadeira, de café, um conjunto Grill com grelhador e chapa fritadeira da marca «Mareno» uma vitrina com assador de frangos, uma maquina de fiambre da marca «Biserba», uma balança de dez quilos da marca «Romão» um balcão de alvenaria com tampo em formica quatro vitrinas de bolos de pastelaria, duas mesas de apoio para registadoras, uma mesa de serviço com três gavetas em inox, um balcão-inox com prateleiras, seis bancos de balcão-snack com base em metal, tudo em razoável estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 15 000 000$00 (quinze milhões de escudos)

Verba n º 2 — Cem pratos a doce, com timbre «Noite e Dia», cem pratos sobremesa com timbre «Noite e Dia», cem pratos rasos, com timbre «Noite e Dia», cinquenta sopeiras, sessenta chávenas a café, sessenta pires a café, vinte e quatro chávenas a chá, trinta e seis pires a chá, quarenta e oito saleiros e pimenteiros, tipo secla, vinte e quatro copos a Porto, cento e vinte copos a cerveja, 0,25, sessenta copos a cerveja 0,40, cento e sessenta e oito copos a vinho, vinte e quatro copos a vermouth, vinte e quatro copos a galão, cem taças Frou-Frou, trinta fluts a cerveja 0,25, quarenta e oito fluts a gelado, quinhentas facas a salada de fruta, um copo misturador, quatro pratos redondos 0,27 cm, quatro lavabos facetados em vidro, vinte e quatro taças para aperitivos, inox, dois baldes a gelo, inox; um frapé a gelo, inox, seis travessas para bolos, inox, com 27 cm, um bule a chá n.º 0, inox; duas leiteiras n.º 2, inox, quatro garfos prestige, inox, quatro colheres prestige, inox; duzentos garfos de mesa, duzentas facas de mesa, duzentas colheres a sopa, cem colheres a doce, oitenta colheres a café, vinte e quatro colheres a galão; duas facas a pão, inox, duas espátulas manteiga, quatro molheiras, inox, dois palheiros, inox, oitenta canoas a gelados, inox, duas tigelas com 19 cm, inox, duas tigelas com 21 cm, inox; quatro travessas 35 × 21, fno, inox, um caldeiro para batatas, inox, quatro pulverizadores, inox, três conformadores sorvete, inox, quatro pinças a gelo, inox, uma tugela 34 cm, inox, sessenta coquilhas a manteiga, inox, uma coqueteleira, inox, um coador de cocktails, inox, um ralador de limão, inox, dez espetos de 12 cm, inox, sessenta azeitoneiras em louça, cento e cinquenta saladeiras em louça secla, duzentos mostardeiros em louça, secla, trinta e seis galheteiros em vidro, duas frigideiras em ferro, n º 2, uma frigideira em ferro, n º 6, uma frigideira em alumínio Matoso, 28 cm, uma panela em alumínio Matoso, n º 20, uma panela em alumínio Matoso, n º 7, um tacho em alumínio Matoso, n º 10, um tacho em alumínio Matoso, n º 16, uma cafetaria em alumínio Matoso 10 litros, uma cafetaria em alumínio forte, 3 litros, dois tabuleiros em alumínio Matoso, n º 25, tudo em bom estado de conservaçao no valor de 250 000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos)

Verba n º 3 — O direito ao arrendamento e trespasse das instalações sitas na Av Duque de Loulé n º 51 3 º-Dt º, em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 7000$00 e o respectivo recheio, composto por duas maquinas de calcular da marca «TOTALIA», mod 83-81 com os n os 240547 e 246768 uma calculadora da marca «OLIVETTI», mod multisuma 22, quatro secretárias em metal com tampo preto, três mesas de máquina de escrever, em metal, com duas portas, digo, com quatro gavetas, uma mesa de apoio em metal com duas portas um armário em metal com duas portas de vidro e alçado, um armário em metal com duas portas, seis cadeiras em metal forradas a napa cor de cinza, duas cadeiras giratórias em metal forradas a napa cor de cinza, um carro em metal para contas correntes, um ficheiro em metal com quatro gavetas, um duplicador da marca «ROMEO-500», uma cadeira giratória em metal forrada em napa cinza, uma cadeira giratória em metal com braços forrada em napa cinza, três cadeiras em metal forradas a napa vermelha e duas secretárias em metal com tampo preto, tudo em razoável estado de conservação, no valor de 1 800 000$00 (um milhão e oitocentos mil escudos)

Verba n.º 4 — O direito ao arrendamento e trespasse das instalações sitas na Avenida Duque de Loulé n.º 51-1.º-Dt º, em Lisboa, pelas quais é paga a renda mensal de 7000$00, e o respectivo recheio, composto por Um frigorífico, tipo industrial, com 4 portas, da marca «NEVADO», uma máquina para fazer gelado da marca «NEVADO», uma batedeira da marca «HOBART», pequena, tudo em razoável estado de conservação, no valor de 1 800 000$00 (um milhão e oitocentos mil escudos)

Auto de Penhora n.º 2

Verba n º 1 — Sete prateleiras em madeira e inox, dois aparadores com tampo em inox, dezoito mesas e setenta e duas cadeiras em pinho, uma mesa para caixa registadora com cadeira estofada, um painel para comando de luzes e máquinas (quadro eléctrico), uma vitrina expositora, uma mesa aparador, dois espelhos de WC, dois extintores de 6 kg, dez prateleiras em aço inox para balcão e uma hote em aço inox, tudo em mau estado, a que se atribui o valor de 100 000$00 (cem mil escudos)

Verba n.º 2 — Uma aparelhagem de ar condicionado a extracção de ar, desmontada, a que se atribui o valor presumível de 100 000$00 (cem mil escudos).

Verba n º 3 — Louças vidros e talheres, a seguir descriminados

— Trezentos pratos a doce, tipo Vista Alegre, trezentos e cinquenta pratos de sobremesa Vista Alegre, Vinte e quatro pratos rasos vista alegre, cento e trinta e sete sopeiras, cento e sessenta e sete chávenas de café Vista Alegre, vinte e nove chávenas de chá Vista Alegre, setenta e dois pires a chá Vista Alegre, quarenta e oito pires a café Vista Alegre, cinquenta e oito saleiros/pimenteiros, quatro a cup/água, digo quatro jarros a cup/água, trinta e nove copos «ON ROCKS», cento e vinte e sete copos facetados a Wiskey, trinta e seis copos lisos a Wiskey, cento e oito cálices a bagaço/licor, noventa e sete cálices — balão 6 oncas trinta e seis cálices-balão 18 oncas, vinte e três cálices balão 30 oncas trinta e três copos a porto trinta e cinco copos tipo «Gailec» cento e sessenta e sete copos a cerveja 0,25, vinte e um copos a cerveja 0 40 setenta e oito copos a vinho, vinte e um copos a vermouth, trinta e cinco copos a galão, oitenta e duas canecas a cerveja 0,50, sessenta taças a magos cento e dezoito copos a sumo, vinte e seis fluts a cerveja 0 3 e 0,40, onze fluts a gelado, cento e dezassete taças Fire King (aperitivos), cento e sessenta e nove cinzeiros de barro, um copo misturador, oitenta e três taças para aperitivos Fire King, cinquenta e oito fluts a champagne, duas limoneiras, dezasseis baldes de gelo lisos, oito frapes a gelo, cinquenta travessas para bolos de 0,27, dez bules a chá n º 0 e n º 2, dez leiteiras n º 2, e n º 6, doze garfos «prestige», doze colheres «prestige» quatrocentos e sessenta garfos de mesa, quatrocentos e sessenta colheres, digo, facas de mesa, cento e quarenta colheres de sopa, duzentas e trinta e cinco colheres de doce, duzentas e treze colheres de café, cento e dezasseis colheres de galão, sessenta colheres de chá, dezoito colheres de sopa, dezanove facas de pão e serviços; quatro espátulas de manteiga, dez molheiras; dois palheteiros, cinco tijelas 0,19 cm, digo, três tijelas 0,19 cm, quatro tijelas 0,21, dezassete travessas 35 × 21, a frios, dois caldeiros para batatas, oito pulverizadores, três conformadores de sorvete, dezoito pinças de gelo, nove tijelas 34 cm, cento e vinte coquilhas de manteiga, duas coqueteleiras, dois coadores de cocktails, dois raladores de limão, cinquenta espetos para grelhar de 12 polegadas, seis palhteiros inox, quatro bandejas para trocos com 18 cm; três frigideiras de ferro, n.º 2, uma frigideira de ferro, n.º 6, uma frigideira de alumínio matoso, n.º 28; uma frigideira de ferro, n º 6, duas conchas a molhos, uma vitrina expositora de bolos, três galheteiros, uma panela de alumínio forte, n.º 20, um tacho de alumínio forte, n º 60 um tabuleiro alumínio forte, n º 50; uma taça ornamental de vidroá uma cafeteira de alumínio matoso, 5 litros, uma cafeteira de alumínio matoso, 3 litros, uma panela com cabo de alumínio matoso, n.º 5, um tacho alumínio matoso, n.º 26; uma frigideira de alumínio matoso, n.º 25, dois tabuleiros de alumínio forte 23 × 14 × 4, três tabuleiros de alumínio forte 30 × 22 × 5, três tabuleiros de alumínio forte 52 × 26 × 5, doze bandejas redondas de 27 cm, quatro cafeteiras FR, seis legumeirasFR; duas panelas «MIN-CHIN» de 21 cm; doze travessas de mesa 46 × 29, doze tijelas de 16 cm em inox, quatro tijelas inox de 25 cm, seis tijelas inoxde 27 cm, a que se atribui o valor total presumível de 300 000$00 (trezentos mil escudos)

Auto de penhora n º-fls. 152 — bens penhorados na Rua da Adiça, 17

Verba única — Móveis, utensílios, louças, vidros, adorns, aparelhagens diversa e vinhos, existentes no restaurante-bar Conde Andeiro, conforme a seguir se indica

I) Móveis e utensílios

Uma bancada com gavetas e armários para cozinha, em madeira e forrada a fórmica cator ze mesas de restaurante, quadradas, com pé redondo, uma mesa de restaurante, redonda, grande, duas mesas de restaurante, quadradas, com 4 pes tubulares, com tampo em fórmica, vinte e oito cadeiras de restaurante com costas e fundo em pele, duas mesas em ferro, e tampo em vidro para bar, um conjunto de três maples para cinco lugares formando canto em peleá dois maples de veludo vermelho para bar quatro pufs de veludo vermelho para bar.

II) Aparelhagem Diversa

Uma maquina de café Faema-Arlette 1 grupo W82845 uma moinho de cafe Faema, n º 12 199 Uma maquina registadora da marca Sweda uma balança em aço inox com 20 kg· força da marca Medines um infogão em aço inox com 4 bicos e forno, a gás propano, um fogão com 2 bicos a gas propano da Fabrica Portugal um extractor de fumos para chamine, tipo H × B 12 3000 CG73839, um esquentador Termogal 10litros, ref ª C-250N, um lava-loiça em aço inox, uma armaçao em cantoneira de ferro com prateleiras e portas para garrafeira, um balcão frigorifico em aço inox com lava-loiça para bar uma aparelhagem de ar condicionado e respectiva conduta um aspirador da marca Nilfisk, uma ventoinha da marca KDK, um grelhador sem chapa, da Fábrica de Portugal, uma fritadeira industrial da Fábrica Portugal.

III) Louças e Vidros e Talheres

24 pires a café Braz & Braz, 24 chávenas a café Braz & Braz, 16 pratos a sobremesa Braz & Braz, 30 pratos a sopa Braz & Braz, 36 pratos rasos Braz & Braz, 4 chávenas a café Braz & Braz, 6 pires a chá Braz & Braz, 6 azeitoneiras «Vista Alegre», 3 galheteiros com base de madeira; 60 facas a carne, 45 facas a peixe, 30 colheres a sopa, 8 colheres a sobremesa, 60 garfos a carne, 11 garfos a peixe, 48 colheres a café; 12 colheres a cha, 5 copos a agua, 30 copos a vinho tinto, 45 copos a vinho branco, 13 copos a porto, 14 saleiros e pimenteiros, 6 copos a bagaço, 10 cálices a licor, 43 tr cas pequenas; 10 cálices a brandy, 12 taças a champagne, 18 copos a Whisky, baixos, 20 copos wisky, altos, 12 taças a cocktail de marisco com interior, 6 balões grandes, 6 balões medios, 2 balões pequenos, 9 copos a água, altos, 6 canecas com asa, 6 copos a cerveja, 3 fluts a champagne, 12 cinzeiros de vidro diversos, 7 tacinhas de barro a arroz doce, 10 tijelas de barro a caldo verde; 5 frigideiras de barro a bife, 14 pratos diversos de barro a pão, uma canoa de barro para assar chouriço, 2 pires de barro com recipiente para molho, uma travessa de barro, rectangular, para assados, um púcaro grande de barro; 3 saladeiras de barro, uma panela de alumínio forte, n.º 26 sem asas, um tacho «matoso», n.º 10, dois tabuleiros de alumínio forte, rectangulares, n º 40, um tabuleiro de alumínio forte, rectangular, n º 30, Uma forma para bolos em alumínio forte, redonda, grande, um tacho de alumínio forte, nm º 20; uma panela «matoso», n.º 11, uma fritadeira em ferro, com rede, duas formas para pão-de-ló, uma fritadeira em ferro, n º 7, uma fritadeira em ferro, n º 6, uma fritadeira em ferro, n º 4; uma fritadeira em ferro, n.º 7, uma fritadeira em ferro, n º 6, uma fritadeira em ferro, n º 4, uma fritadeira em ferro, n.º 3, uma fritadeira em ferro, n.º 2, um tacho «Cassiano», n º 4, um tacho de alumínio forte, n.º 40, um tabuleiro de alumínio forte, n º 45; uma forma para bolo inglês, n º 30, uma cataplana em cobre, uma cafeteira de alumínio forte de 1,5 litros, dois coadores de rede, uma queijeira com base de madeira e campânula de vidro, uma taça a cup em vidro, com asas, três conchas a sopa, quatro escumadeiras, dois garfos a grelhados, três colheres de cozinha, duas espátulas de manteiga, duas espátulas de grelhados, um queimador de leite creme, duas varas de ovos, um corta-ovos «Duplex» seis colheres de madeira diversas, um garfo de madeira, dois martelos de madeira a marisco, dois martelos de madeira com bicos um funil inox, seis tijelas a sopa inox, seis tijelas a arroz doce, inox, seis travessas inox rectangulares, pequenas, um tabuleiro inox de serviço, quatro pratos redondos inox, grandes quatro pratos redondos inox, medios, quatro pratos redondos inox, pequenos seis pires inox um tabuleiro redondo a hor d oeuvres, dois baldes de gelo inox, lisos duas pinças de gelo inox duas legumeiras inox, média, duas legumeiras inox, pequenas, duas molheiras inox, um caneleiro inox, um palsteiro inox, um bule inox, n º 2, um bule inox, n º 1 um carioca inox n º 1,

IV) Bebidas

a) aperitivos

3 garrafas de Cinzano branco, 1 garrafa de Martini branco, 1 garrafa de Cinzano rose 12 garrafas de Cinzano tinto

b) aguardentes

5 garrafas de Macieira 5 estrelas, 1 garrafa de 1920, 1 garrafa de Constantino-brandy, 2 garrafas «Ponte Amarante» (aguardente velha), 3 garrafas «São Francisco» (aguardente Velha), 3 garrafas «Branca» (aguardente de cana), 2 garrafas «Aldeia Portuguesa» (bagaceira), 1 garrafa «Solar» (bagaceira branca) 1 garrafa «Romaria» (aguardente de cana), 1 garrafa «Medronheira», 1 garrafa «Amarguinha» (amêndoa amarga)», 2 garrafas «Tente» (amêndoa amarga), sete garrafas «São Francisco» (bagaceira); 1 garrafa «Run Vieux» Âncora,

c) Vinhos tintos,

11 garrafas «clarete» de 1980, de 0,75, 25 garrafas «clarete» de 1980, de 0,375, 12 garrafas «Pinquita» de 1980 de 0,75, 2 garrafas «Barrocão» de 0,75, 24 garrafas «Arealva» (reserva) de 1979, de 0,75, 15 garrafas «Arealva» (reserva) de 1979 de 0,375, 18 garrafas «Pasmados» de 1979, de 0,75, 9 garrafas «Tuela», de 0,375, 4 garrafas «Lelo» (clarete) de 1975, de 0,375, 3 garrafas «Porca de Murça», de 0,375, 15 garrafas «Dão Grão Vasco» de 1979, de 0,375, 3 garrafas «Dão Caves Velha» de 1979, de 0,375, 19 garrafas «Portas dos Cavaleiros» de 1980, de 0,375,

d) Vinhos Rosé

12 garrafas «Mateus Rosé», de 0,75; 4 garrafas «Mateus Rosé», de 0,375, 22 garrafas «Casal do Castelão», 1979, de 0,75, 3 garrafas «Bordeo», de 0,375; 3 garrafas «Solar», de 0,375, 2 garrafas «Messias», de 0,375,

e) Vinhos Brancos

6 garrafas «Dão Novo Mundo», 1979, de 0,75, 5 garrafas «Grantour», de 0,75, 5 garrafas «Paços dos Infantes», de 0,75, 6 garrafas «Portas dos Cavaleiros» de 1982, de 0,75, 12 garrafas «Portas dos Cavaleiros» de 1982, de 0,375; 15 garrafas «Pasmados» de 1984, de 0,75; 5 garrafas «Dão Grão Vasco», de 1979, de 0,75, 18 garrafas «Dão Grão Vasco» de, 1982, de 0,375, 15 garrafas «Dão Terras Altas», de 1982, de 0,75, 20 garrafas «Dão Terras Altas», de 1976, de 0,375, 15 garrafas «Caves Acácio» de 1970, de 0,75, 3 garrafas «Terras do Demo», de 1983, de 0,75, 9 garrafas «Porca de Murça», de 0,375, 12 garrafas «Bucelas Velho», de 1982, de 0,375; 8 garrafas «Dão Mesa Encosta», de 0,375, 28 garrafas «Arealva» 1983, de 0,375, 6 garrafas «Frei João» 1976, de 0,375, 3 garrafas «Dão Caves Velhas» 1978, de 0,375, 18 garrafas «Castelo dos Mouros» de 0 375 18 garrafas «Emissário», de 0,375, 12 garrafas «Dão Barrocão», 1979, 0,375

f) Vinhos Verdes

120 garrafas «Diamante Verde», de 0 375 branco, 8 garrafas «Cepa Velha», de 0,375, tinto, 7 garrafas «Casal Garcia», de 0,375, tinto, 12 garrafas «Casal Mendes», de 0,75, tinto, 11 garrafas «Casal Mendes» de 0,375 tinto, 5 garrafas «Presidente» de 0,75, tinto 27 garrafas «Presidente» de 0 375 tinto 18 garrafas «Santola», de 0 75, tinto, e 7 garrafas «Diamante Velho», de 0,75, tinto, a que se atribui o valor total presumível de 2 000 000$00 (dois milhões de escudos)

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Liq Trib ,
F Lopes

«DL» 27/2/87 2.º PUB.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição de Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1191, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 288 metros, do poste n.º 16 da linha para o PT n.º 286 Av. Marginal ao PT n.º 822 — Pontes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/797, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Caneças, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV, n.º L 1228 com 682 metros, (parte aérea com 637 metros e parte subterrânea com 45 metros) do apoio n.º1 da linha n.º L 1172 para o PT n.º 69-P da firma Sampaio Costa e C.ª ao PTS n.º 834 em Caneças.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 18 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximos dia 01/03/87 (domingo).

Concelho do Seixal: Sta., Marta de Corroios (Sta., Marta de Corroios) das 07H00M às 11H30M
Cruz de Pau (Bela Vista) das 07H00M às 11H30

Concelho do Barreiro: Fonte do Feto (Norte) Cabeço Verde das 7H00M às 14H00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

CONCELHO DE ALMADA: Charneca de Caparica (Medos de Baixo), Vale Rosal, Foros, Melo, Ilha da Madeira, Ramos) Vale Figueira (Delgado), Aroeira (Rex, Silex, Aquilino, Santareno, Quilas, Eça), Vale Cavala (Vale Cavala, Brogueira, Brieira), Vale Fetal (Silvinha), das 8.30 às 10 horas.

CONCELHO DO SEIXAL: Marisol (Boeiro, Gimnodesportivo, Rústico), das 8.30 às 10 horas.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento

Almada, 27 de Fevereiro de 1987

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1 º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Março, de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: MÁRMORES DO CONDADO, SARL, com sede na Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 106-4.º em Lisboa, no processo executivo n.º 237/83.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse dos 3.º e 4.º andares do prédio sito na Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 106 e 106-C da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, cuja renda mensal é de 20 000$00, e o respectivo recheio constante de relação anexa no processo a que se atribui o valor total presumível de 12 500 000$00 (doze milhões e quinhentos mil escudos)

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Fevereirode 1987

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)

o Liq. Trib.
(F. Lopes)

«DL» 27/2/87 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

Instituição de Utilidade Pública

CONVOCATÓRIA

Para fins designados na alínea c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto e nos termos do seu Art.º 25, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua sede, Calçada do Duque, 20 — Edifício da Cantina de Lisboa - R, 1.º piso, 1200 LISBOA, pelas 13.30 horas do dia 11 de Março, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Apresentação do Orçamento Ordinário para 1987
— Discutir e votar o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1986 e respectivo parecer do Conselho Fiscal
— Donativo da C.O.C. do 75.º Aniversário das Linhas do Vale do Vouga
— Assuntos diversos

Se a hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 14.30 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.
Lisboa, aos 26 dias de Fevereiro de 1987

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro

Em noite de festa

"LOUCURAS" COMEMOROU 1º ANIVERSÁRIO

Elsa Andrade

Entre as canções românticas dos artistas das «quinta-feiras tranquilas» e o som dos anos 80, o Jardim-Cinema Loucuras comemorou o seu primeiro aniversário, num louco ambiente de festa e com a sala ainda mais cheia do que habitualmente, onde não faltavam os lacinhos obrigatórios.

As entradas eram só por convite, como num aniversário: só para amigos. E o espaço do «Loucuras» esteve ontem a «abarrotar» de gente, ainda mais cheio do que é habitual nas «quintas-feiras tanquilas», a noite mais concorrida daquela casa.

O 1º aniversário, comemorado quase um mês depois da data em que o «Loucuras» abriu oficialmente as suas portas (29 de janeiro de 1986) por «razões que a razão não conhece», como frisou José Nuno Martins, foi também uma homenagem à «equipa profissional de profissionais» (da segurança aos artistas) que tem tornado possível tantas noites de loucura.

Para actuarem ao vivo foram convidados cinco dos artistas que têm participado nas «Loucuras tranquilas» das quintas-feiras: Artur Garcia, Maria de Lurdes Resende, António Clavário, Heróis do Mar, Janita Salomé e Luis Represas, que acompanhados pela Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória, dirigida pela batuta do maestro Jaime Oliveira.

Mas antes dos artistas recordarem velhas canções românticas, a noite foi de dança... ao som de música dos anos 80.

No video iam desfilando «bocas», do tipo «Oh minha senhora, qual é a sua com o marido ao lado e não pára de me piscar o olhinho? Vamos lá a ter maneiras. Telefone-me amanhã», «Este foi um ano de loucuras. Sobretudo porque o Sporting deu 7 a 1 ao Benfica», ou «Agora escrevendo sério. Alguém tem aí um Ferrari que me empreste?» ou ainda «Pápa aposentado troca Vaticano em bom estado de conservação por álbum dos 'Doors'», ajudavam a criar o clima de festa que se manteve do príncipio ao fim.

À entrada eram distribuidas senhas para o sorteio de uma «Vespa», porque «vêm aí de novo os anos 50, e as Vespas vão estar novamente na moda», como disse José Nuno Martins.

Cerca da uma da manhã começou o espectáculo ao vivo, entrando-se então no ambiente louco do revivalismo musical, com que o «Loucuras» se distinguiu ao longo deste primeiro ano de existência. José Nuno Martins fez o pequeno discurso da ordem, recordando que durante este tempo o «Loucuras» fez contratos com 1382 artistas, técnicos e homens do espectáculo em Portugal.

Artur Garcia, o primeiro cantor em palco, interpretou dois dos seus êxitos de há longos anos, entre os quais «Vocês Sabem Lá». D. Maria Lurdes Resende, a «nova vedeta da noite»,como José Nuno Martins lhe chamou, teve direito a quatro temas. «Alcobaça», como não poderia deixar de ser, não faltou.

António Calvário, com ovação especial do público ao ser anunciado, foi o cantor que contou com uma maior participação do público, tendo direito a coro da assistência, palmas ao ritmo e filas de pessoas de mão dada balanceando o corpo onde o espaço o permitia. «Chorona» e «Ovação» - tema com que representou Portugal no Festival Eurovisão da Canção em 1964 - foram os temas interpretados.

Os «Heróis do Mar», que tiveram a aclamação do público mais jovem, levaram ao palco do «Loucuras» um tema de «Macau», o seu último álbum, «Fado» e uma canção do maestro Artur Fonseca que Amália (entre outros) divulgou: «Uma Casa Portuguesa».

Janita Salomé participou com duas canções que já ali tinha levado quando apresentou as músicas que cantava em grupos de baile no Redondo: «Morena» e «Campanera». Luís Represas fechou o espectáculo de cerca de uma hora com mais dois temas, entre os quais «Pomba Branca», de Max.

Foi mais uma noite de loucuras, ontem bastante animada. Um aniversário é sempre uma ocasião especial, sobretudo se for o primeiro.

Ballet infantil estreia no Bolchoi de Moscovo

«Timur e os Amigos», um ballet destinado às crianças, da autoria de Viatcheslav Agafonnikov, inspirado na novela homónima de Arkhadi Gaidar, estreou no Teatro Bolchoi.

Interpretado por solistas daquele teatro moscovita e jovens bailarinos da Escola Coreográfica de Moscovo, a peça tem encenação de Andrei Petriv e cenários de Valeri Leventhal.

A acção passa-se no final dos anos trinta, numa pequena aldeia dos arredores de Moscovo, onde um destacamento de jovens, liderado por Timur, combate um bando de marginais. Referindo-se à balética diz o encenador.

«A novela «Timur e os Amigos» é um clássico. Timur foi um herói para a nossa geração e ainda o é para os nossos filhos. Penso que continuará a despertar a atenção das gerações futuras; Gaidar soube falar de um modo extremamente simples mas apaixonante de coisas muito sérias: o sentido do dever e da justiça, o romantismo juvenil.»

Segundo Petrov, este novo ballet reflecte a tendência do Bolchoi em criar um maior número de espectáculos para crianças. Nesta linha, e sempre em colaboração com a Escola Coreográfica de Moscovo, o teatro já levou à cena os «ballets» cómicos «A Rapariga Mal Guardada», de Hertek, «Coppelia», de Délibes, «Cipollino», de Khatchaturian, inspirado no conto do italiano Gianni Rodari e «O Principezinho», de Evgueni Glébov, baseado no célebre livro de Saint-Exupery.

«Timur e os Seus Amigos» será seguidamente representado no Palácio dos Congressos, no Kremlin, com capacidade para 6 mil espectadores.

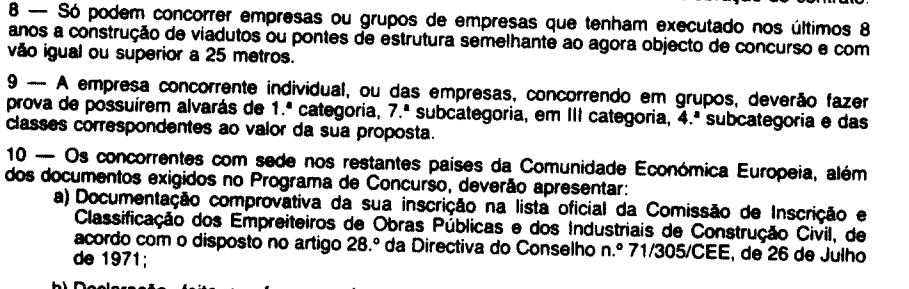
Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

DIRECÇÃO DE INSTALAÇÕES FIXAS

Equipa de Projectos de Construção Civil
E.P.C.C.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE **«PROLONGAMENTO DAS PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS SOBRE O VIADUTO DE ENTRECAMPOS»** LOCALIZADO ENTRE OS KM.os 5,673 E 5,918, DA LINHA DE CINTURA.



1 — Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. fazem público que se encontra aberto concurso para adjudicação da empreitada acima designada.
O Concurso é realizado pelos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Direcção de Instalações Fixas, Equipa de Projectos de Construção Civil, Av. da República, 66 — 3.º Dt.º 1000 LISBOA.
TELEX 12382 — FERPOL P. TELEFONE 731418.

2 — a) Local de execução: Distrito de Lisboa — Apeadeiro de Entrecampos.
b) A adaptação do Apeadeiro de Entrecampos, a uma maior procura de passageiros, assim como a criação de uma interface com outros meios de transporte, obriga a que se efectue o prolongamento das actuais plataformas sobre o Viaduto da Av. da República, através da construção de estruturas de suporte das plataformas, adjacentes ao Viaduto.
As plataformas a edificar terão uma largura de 6m com uma extensão de 130m.
Trata-se de uma estrutura semelhante à existente, formada por vigas de betão armado pré-esforçado onde descarregam as lajes resistentes. Essas duas vigas com as sus carlingas de interligação apoiam através destas em 6 pilares em «Y» de suporte da estrutura de alargamento e num novo encontro de betão armado do lado de Entrecampos com fundações directas em betão armado.

3 — O preço base do concurso é de Esc: 150 000 000$00 (cento e cinquenta milhões de escudos).

4 — a) O programa de concurso, caderno de encargos e as peças do processo podem ser examinados na direcção indicada no n.º 1 deste anúncio, nos dias úteis e horas de expediente (2.ª a 6.ª-feira, das 10h às 12h30m e das 14h30m às 17h).

b) Podem ser solicitadas cópias dos elementos referidos no n.º 4 a), na direcção indicada no n.º 1, deste anúncio, até ao 15.º dia após a publicação do anúncio do «Diário da República».
c) O custo da totalidade do processo referido no n.º 4 b) é de Esc: 30 000$00 (trinta mil escudos), a liquidar em numerário ou por cheque passado a favor dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P.

5 — O regime da empreitada é por preço global nos termos do art.º 6 do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.

6 — Os trabalhos serão pagos em situações mensais a 60 (sessenta) dias de prazo de apresentação das facturas e em escudos.

7 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que deverão constituir-se juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

8 — Só podem concorrer empresas ou grupos de empresas que tenham executado nos últimos 8 anos a construção de viadutos ou pontes de estrutura semelhante ao agora objecto de concurso e com vão igual ou superior a 25 metros.

9 — A empresa concorrente individual, ou das empresas, concorrendo em grupos, deverão fazer prova de possuirem alvarás de 1.ª categoria, 7.ª subcategoria, em III categoria, 4.ª subcategoria e das classes correspondentes ao valor da sua proposta.

10 — Os concorrentes com sede nos restantes países da Comunidade Económica Europeia, além dos documentos exigidos no Programa de Concurso, deverão apresentar:
a) Documentação comprovativa da sua inscrição na lista oficial da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais de Construção Civil, de acordo com o disposto no artigo 28.º da Directiva do Conselho n.º 71/305/CEE, de 26 de Julho de 1971;

b) Declaração, feita por forma autêntica no país onde residem ou tenham sede, de que se submetem à legislação portuguesa e ao foro do tribunal português que for competente, com renúncia expressa a qualquer outro.

11 — a) As propostas serão apresentadas até às 12h00 do dia 3 de Abril de 1987 na Direcção de Instalações Fixas — Equipa de Projectos de Construção Civil na Av.ª da República, 66 — 3.º Dt.º, 1000 Lisboa.

b) As propostas serão apresentadas directamente pelos concorrentes ou seus representantes, ou enviadas através do Serviço Oficial dos Correios para a Direcção indicada no n.º 1 deste anúncio.

c) As propostas serão obrigatoriamente redigidas em lingua portuguesa;

12 — a) O acto público do concurso iniciar-se-á no dia 3 de Abril de 1987, pelas 15 horas, na Direcção de Instalações Fixas — EPCC da C.P., Av. da República n.º 66-3.º Dt.º, em Lisboa, nos termos definidos no Programa de Concurso.

b) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas.

13 — CONDIÇÕES DA ADJUDICAÇÃO

13.1 — A C.P. reserva-se o direito de fazer a adjudicação ao corrente:

13.1.1. — Cuja proposta entenda que tecnicamente melhor satisfaça os seus interesses;
e/ou
13.1.2 — Cuja proposta apresente as melhores condições financeiras (preço, prazo e financiamento), sendo adoptado o critério previsto no n.º 6 do art.º 93 do Dec-Lei 235/86 por força da Portaria 83/87 de 7 Fevereiro.

14 — O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 11-a) deste anúncio, sem prejuízo do estabelecido no Programa de Concurso.

O DIRECTOR DE INSTALAÇÕES FIXAS
Eng.º Victor Biscaia

Ama Romanta e a edição independente em Portugal

CÃES VADIOS E POP DELL'ARTE ESTREIAM-SE EM DISCO

Dia 16 festa no Temporadicamente Xik, antigo Juke-Box, mais concerto do grupo Cães Vadios. Dia 20 espectáculo dos Pop Dell'Arte no Rock Rendez-Vous. A editora independente Ama Romanta edita dois novos discos, dessas duas bandas musicais que se estreiam individualmente no vinil.

A editora que tem este curioso nome surgiu para valer a uma necessidade. Como nos diz o seu mentor e dirigente, João Peste, quer ser a alternativa possível quando o que acontece é as editoras discográficas comerciais «não pegarem nos autores novos». «Partimos do pressuposto de que vivemos hoje numa época de repressão cultural, e não foi por acaso que numa colectânea que a Ama Romanta editou, eu fiz uma entrevista ao Paquete de Oliveira.»

Foi assim que os Bye Bye Lolita Girl, os Grito Final ou os SPOR puderam ser conhecidos por mais gente que aquela que é costumeira nos concertos públicos. Só uns Mler Ife Dada ou uma Anamar puderam também gravar noutras marcas. Hoje é interesse da Ama Romanta uma intervenção mais directa e militante. Nas ruas, por exemplo. «Apanhando as pessoas desprevenidas, tipo campanha. Já não apenas música mas também textos literários, não aqueles que costumam aparecer nos fanzines, que não têm interesse. Neles há uma necessidade de legitimação da escrita que não me agrada, e por isso o género neobarroco à anos 80. Não, há que procurar alternativas, tendo até em atenção que a palavra tem cada vez menor força.»

Os Pop Dell'Arte, na altura da edição de «Querelle»

No entanto, não é fácil editar sendo pequeno. «Foi trabalhoso lançar estes dois discos dos Cães Vadios e dos Pop Dell'Arte. Implica sérios riscos económicos e não recebemos quaisquer subsídios. É verdade que não temos interesses lucrativos, mas também não podemos manter dívidas. Até na distribuição os problemas existem, porque muitos revendedores cortam-se. O fantasma da morte apoquenta-nos sempre, mas há esperança, e tanto há que vão entrar na editora novos elementos: o Adolfo Luxúria Canibal, dos Mão Morta, o Carlos Manso, dos Linha Geral, a Maria João Guerreiro, que pertenceu ao fanzine 'Enfim Sós', e o Ferraz Martins para o sector da escrita.»

E importante chegar ao maior número de pessoas possível, utilizando «uma forma de expressão mais directa» que saiba descobrir autores realmente alternativos «ao velho que nos impingem diariamente». É preciso, diz João Peste, «detectar os músicos que tocam ao vivo, o que até é mais fácil do que descobrir um escritor que geralmente escreve para a gaveta.»

Os Cães Vadios, herdeiros dos extintos Os Cães, A Morte e o Desejo são uma destas últimas descobertas da Ama Romanta, como já indicava a sua inclusão no álbum «Divergências» na faixa «Elvis». A anterior formação desfez-se porque «um foi para os fuzileiros e o outro desatinou, seguiu para a quinta dimensão. Depois houve uma fase má, os bateristas eram todos foleiros». Agora eles são dois guitarristas, o Vítor e o Lucas, o Carlos está na bateria e o Rodrigo canta: três portuenses e um lisboeta.

«Procurámos reunir as tendências de cada um. Situamo-nos entre o 'punk', o «rock'n'roll» e o 'rockabilly' mas não temos nada a ver com os Cramps, ao contrário do que alguns insistem em dizer: eles são mais psicadélicos, nós não. Temos um projecto e um estilo personalizados, objectivos. E temos uma atitude, que é divertir», adiantam-nos.

«Estamos no lado contário os urbano — depressivos, achamos que as pessoas devem ser mais activas e optimistas. Interessa é divulgar a cultura «rock». Lisboa é uma cidade de mortos, no Porto é que estão a acontecer coisas, mas em termos de rua, não nos bares pseudo-intelectuais. Aquilo mexe e aqui só há meia dúzia de badamecos», acrescentam desafiadoramente.

Os Cães Vadios não têm medo de os acharem radicais, ao que nos mostram. E orgulham-se do seu «espírito de garagem»: música para suar, sem outras preocupações. «Partimos do 'punk' mas agora não nos apetece, é natural por isso que tenhamos a ver com uma certa estética 'punk'. E depois? É bom dizer mal, mas em vez de estar na tasca dos intelectuais é preciso é ver o que é que os putos estão a fazer por aí.»

Os Pop Dell'Arte, pelo seu lado, surgem com «Querelle», a personagem de Genet que mais tarde Fassbinder tratou. «Querelle» é o anjo do apocalipse — diz Peste — e nós prestamos-lhes homenagem. É necessário começar a destruir, quebrar a continuidade. Já não basta a lógica da transformação, agora só com rupturas decisivas.»

No disco tentou-se reproduzir a ambiência dos concertos: «uma certa anarquia, no sentido tribal. Não seguimos regras. Definimo-nos como um grupo de 'free pop'. Somos radicais, desprezamos os valores, as tradições, as ideologias e a cultura do mundo que nos cerca», caracteriza João Peste, vocalista dos Pop Dell'Arte para além de cabeça da Ama Romanta. Com ele tocam José Pedro Moura no baixo, o Sapo e o Rafael Toral nas guitarras e em regime de colaboração o Luís Sampaio, dos Croix-Sainte, na bateria, desde que o Luís Saraiva se suicidou, há uns meses.

«Às vezes o que apetece é largar tudo e ir para o 'bas-fond'. É bem mais fascinante do que isto viver entre bêbados, putas, marinheiros e ladrões», suspira o João. O suicídio de Luís Saraiva foi um choque que varou os Pop Dell'Arte. «Quando eu soube que a atitude dele foi voluntariosa e lúcida fiquei mais sereno. Pensaram-se tantas coisas!» Agora compreendem melhor o que se terá passado.

Coisas da música alternativa e da edição independente em Portugal, trajectos de desconforto e revolta.

R.E.P.

espaço 11

FEIRA POPULAR-LISBOA

ENTRADA PELO TOPO SUL DA FEIRA

JUNTO AO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SOB O VIADUTO FERROVIÁRIO ENTRE AV. REPÚBLICA E 5 DE OUTUBRO

CARNAVAL 87

5 DIAS DE ESPECTÁCULOS E BAILE

sexta-feira 27 — JANITA SALOMÉ E A SUA BANDA

sábado 28 — IO APOLLONI e JORGE NASCIMENTO

domingo 1 — BANDA "RADAR" COM O SEU ESPECTÁCULO "ESTENDAL LUSITANO"

segunda-feira 2 — "ORA VIVA" O CARNAVAL JOSE VIANA · DORA LEAL ELISABETE LOBO · FÁTIMA ISABEL

terça-feira 3 — A BANDA 7ª LEGIÃO

BAILE TODAS AS NOITES ATÉ DE MADRUGADA COM MÚSICA AO VIVO PELO CONJUNTO DE • JORGE NASCIMENTO •

•• MARCAÇÃO DE MESA OU DE ENTRADA - JUNTO AO LOCAL RESTAURANTE "PATIO DA SERRA" OU PELO TELEFONE 777427

SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

PODE TAMBÉM JANTAR CONNOSCO

ESPECTÁCULOS A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL

APOIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução de Sentença n.º 1652/A, 1.ª Secção.

Exequente: C.ª Seguros Império, EP.

Executado: Augusto de Sousa Pereira, Largo do Senhor Roubado, Odivelas.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1987.

O JUIZ DE DIREITO
José Tavares de Paiva

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Monteiro Heleno

DL 27/2/87 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 11 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, neste Tribunal, na Execução Sumária n.º 4164, pendente na 3.ª Secção contra DOM ALGODÃO – INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA., com sede na Rua da Trindade, 36-A, em Lisboa, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um fotocopiador de marca U-BIX-90, em bom estado de conservação.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1987.

O JUIZ DE DIREITO
Jorge do Santos

A ESCRIVÁ ADJUNTA
Luísa Vaz Pinto

DL 27/2/87 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio

Execução de sentença, nº 3268/A, 3.ª Secção, 12.º Juízo

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO EP

Executado - JOSÉ MANUEL DE JESUS PEREIRA, residente na Rua da Alegria s/n LAMARINHAS, GUARDA

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão de Direito
(Ilegível)

(«DL» 27/2/87 — 2.ª Pub.)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DAS CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Ordinária n.º 149/86, pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, movida pelo BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, com sede em Lisboa, à ré F.J.S. MELO – REPRESENTAÇÕES, LDA., com sede na Rua Fialho de Almeida, 4-D, em Lisboa, à ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE dias, que começa a correr decorrida a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pela A. e a condenação no pagamento da quantia de 4 153 735$80, custas e procuradoria, conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à disposição da ré.

Caldas da Rainha, 16 de Fevereiro de 1987.

O JUIZ DE DIREITO
Luís Falcão de Magalhães

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Emídio Rosário de Noronha

DL 27/2/87 – 2.ª PUB.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
PRAÇA DE ESPANHA · T. 726 08 18

TERÇA A SÁBADO AS 21,30 H

TEXTO DE ROGER VITRAC

2.º mês

"VICTOR" ou as crianças no poder

DOMINGO 17 H

*VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
*TERÇA
*QUARTA
*E QUINTA
PREÇO UNICO: * 200.00

APOIO - F. GULBENKIAN · A. FRANCAISE

SUB SEC

BRAZ E BRAZ · SECLA – FAIANÇA · R. COMERCIAL

«FARSA VOCÊ MESMO!» CAFÉ TEATRO NO CARNAVAL COMUNA

COLECTIVA NA GALERIA TEMPO

Na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A) encontra-se patente, desde esta noite, uma colectiva de Pintura com obras da autoria de Álvaro Perdigão, António do Carmo, Hilário Teixeira Lopes e Rogério Amaral, que foi organizada pelo primeiro destes pintores, a quem a direcção da galeria convidou para o efeito.

Esta exposição antecede uma série de outras mostras congéneres que visam diversificar, naquele espaco, as linguagens estéticas contemporâneas assim postas em confronto. Do grande poder de síntese em interessantes trabalhos a óleo de Álvaro Perdigão, à liberdade fortemente cromática de Hilário passando pelo lirismo das aguarelas de Amaram ou pela placidez da pintura de Carmo, os visitantes - eventualmente os habituais leitores desta página - poderão apreciar quatro vertentes distintas das nossas artes plásticas actuais.

Todos curricularmente importantes, estes pintores pertencem a gerações diferentes e apenas têm de comum a qualidade da respectiva obra.

Algumas referências pessoais podem ser necessárias, na hora em que lhes recomendamos esta exposição: Álvaro Perdigão nasceu em Lisboa, onde estudou. Foi selecionado para a I Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian e recebeu diversos prémios, entre os quais o «José Malhoa» em 1959. António Carmo é também de Lisboa e tem sido representado em exposições individuais e colectivas, privadas e estatais, no país e no estrangeiro. Hilário Teixeira é de Mirandela, integrou a II Exp. de Artes Plásticas da Gulbenkian, a II Bienal de Paris, o IV salão de Monte Carlo, a VII Bienal de São Paulo e obteve o prémio Amadeo Souza Cardoso.Rogério Amaral obteve o prémio Silva Porto em 59 e está representado em museus regionais e nos museus da Gulbenkian.

Esta colectiva pode ser visitada de segunda a sábado, entre as 16 e as 20 horas.

Álvaro Perdigão, António Carmo, Hilário Teixeira Lopes e Rogério Amaral, na Galeria Tempo

Pintura de Gonçalo Ruivo, na Galeria Monumental

EXPOSIÇÕES

• CASINO ESTORIL: uma colectiva de cerâmica e tapeçaria, integrada no ciclo «Arte em Movimento». Até 15 de Março, todos os dias das 15 às 24.

• GALERIA JN (Porto): exposição de Pintura de Pedro Chorão. Patente das 14,30 às 19,30, todos os dias excepto domingos e segundas.

• IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): Exposição «Óleos e Têmperas» de Ernesto Neves. Até 13 de Março, das 15 às 20.

• GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): colectiva de pintura de A. Perdigão, A. Carmo, Hilário e Rogério Amaral

• CAPITEL (LEIRIA): Pintura de Hipólito Andrade, até 2 de Março, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 18, domingo das 16 às 19.

• GALERIA R-75 (R. Castilho,75): pintura de António Mendes, até 6 de Março, dias úteis das 14,30 às 19,30.

• CASA DE BOCAGE (Setúbal): Pintura de Sara Mendes, até 1 de Março nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das das 15 às 18.

• MUSEU DO TRAJE: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias. Até 15 de Março.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Março, tapeçaria portuguesa contemporânea.

• ZONA DOS CONGRESSOS (Gulbenkian): Leonor Alvim expõe «Os Orixás - Panos Collage».

• GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO: Pedro Calapez apresenta até dia 28 as 15 pinturas sobre tela que integraram o espectáculo «Le Travail du Peintre», recentemente realizado no CAM da Fundação Gulbenkian.

• INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36): «Artistas Utilizam Fotografia Hoje», uma exposição do IFA, Estugarda, sobre 25 artistas da actualidade que utilizam a fotografia. Patente até 15 de Março, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 14 às 18.

PALÁCIO FOZ : exposição «Berlim 750 Anos»

• IADE (R. do Alecrim, 70): «Cartaz Expresso».

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de fotografias de Pepe Diniz, com cem trabalhos subordinados ao tema «Notas Novaiorquinas».

• AMÊNDOA AMARGA (Faro): exposição de Pintura de Fernando Pinheiro, sob o tema «Retratos de Mulheres».

• CASA DO POVO DE MONTARGIL: exposição de fotografia dos repórteres fotográficos do Diário de Notícias, patente até 7 de Março. Trabalhos de António Aguiar, Acácio Franco, Álvaro Tavares, Fernando Farinha, Eduardo Tomé, Lobo Pimentel Junior e Rui Homem

• Galeria Nozoni (Porto): Júlio Resende apresenta uma série de óleos e aguarelas sobre a Ribeira e, na «Sala Atlântica», a segunda mostra individual de Marrucho. Estas duas exposições estão patentes de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30. A galeria encerra às segundas e feriados.

• ROCA-GALERIA DE ARTE (Marinha Grande): exposição dos jovens pintores Fernando Pedrosa Santos e Hirondino Pedro, até 7 de Março.

• GALERIA MUNICIPAL (Aveiro): exposição colectiva de três artistas aveirenses, Costa Valente, João Batel e Vasco Afonso, até 1 de Março.

• MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Gonçalo Ruivo expõe Pintura até 22 de Março. Diariamente das 15 às 20, excepto segundas-feiras.

• GUILDE (S. Torcato, Guimarães): exposição de Pintura de Filipe Rocha da Silva, de terça a domingo das 15 às 19.

• ALLIANCE FRANÇAISE (R. Brancaamp, 13): Miniaturas de Devi Tuszynski até 28 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 19,30

• GALERIA HOLLY(L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. De terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30, até 31 de Março.

• POLIGRUPO (R. Ivens, 14): colectiva com trabalhos de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva. Até 28 de Fevereiro, de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

• ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): colectiva até dia 27, com obras de Alice Geririnhas, joão Fonte Santa, José da Fonseca e Jomas Miguel. Todos os dias das 14 às 19.

• VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Francisco Rúbio até 21 de Março, de terça a sábado das 15 às 20.

• MULTIFACE ARTE (Centro Comercial Gemini, R. Sousa Lopes): Francisco D´Almada expõe ólcos, serigrafias e esculturas.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca): Pintura de Joaquim Baltazar até 12 de Março. Patente de segunda a sexta, das 11 às 20.

• HOTEL ALFA: pintura de Teles Afonso, com o título «Saudade Tropical». Até 9 de Março, nos dias úteis das 10 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, sábados das 16 às 19,30.

• GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): fotografias de Jorge Molder, de terça a domingo das 10 às 17.

• BERTRAND DO CHIADO (R. Anchieta): colectiva dos pintores Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela.

• GALERIA MÓDULO (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): «Agathe Gaillard - O Perfil de Uma Galeria», exposição dedicada à galeria parisiense onde têm exposto artistas tão importantes como Alvarez Bravo, Bill Brandt, Deisneau, Lartigue e Northelfer, entre outros. Até 6 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20.

Fernando Pinheiro expõe em Faro

O maestro Christopher Bochmann dirige a Sinfónica Juvenil

TEATROS

• COMUNA: «Victor ou as Crianças no Poder» de Roger Vitrac, encenação de João Mota. Aos sábados e domingos às 17,30, «O Tesouro» de Eça da Queirós.

• MARIA MATOS: «Escrita em Dia», nova versão de «Isto é Maria Vitória» de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambuial.

• TEATRO ABERTO: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, com encenação de João Lourenço.

• TEATRO DO SÉCULO: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.

• TEATRO IBÉRICO: «A Vida É Sonho» de Calderon de La Barca, encenação de Blanco Gil.

• VARIEDADES: «Aqui Há Fantasmas», original e encenação de Henrique Santana.

• VASCO SANTANA: «Sylvia Plath - Quem a Matou ?» de Barry Kyle, com encenação de Luzia Maria Martins.

• VILLARET: «O Sapateado» de Richard Harris, versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray, encenacão de Varela Silva.

• MIRITA CASIMIRO (Estoril): «Galileu Galilei» de Brecht, com encenação de Carlos Avilez.

• TIL-T. INFANTIL (R. Leão de Oliveira, 1): «O Choupo Andarilho», com sessões aos sábados, domingos e feriados às 15,30.

MÚSICA

• TEATRO MARIA MATOS: às 18 horas, um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil, dirigida pelo maestro Christopher Bochmann.

• GULBENKIAN (grande auditório): esta noite, um concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Claudio Scimone, tendo como solista o pianista de nacionalidade polaca, Emmnuel Ax.

CINEMAS

• CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Irmãos Marx com os filmes «The Big Store», às 18,30 e «Agulha em Palheiro» às 21,30.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade de Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-oVelho, 12 (T. 662075); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Helidoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 94-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1 (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, Av. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuseta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 92620065). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

No Voxmania

"HERÓIS DO MAR" AO VIVO COM "MACAU"

Elsa Andrade

Os «Heróis do Mar» apresentaram ontem ao vivo, no Voxmania, o seu último álbum, «Macau». A grande expectativa que rodeava o concerto, não só pela estreia ao vivo daquele que é considerado o melhor álbum da banda, mas também pelas surpresas prometidas pelos organizadores a nível de cenografia e do novo visual do grupo, foi correspondida apenas em metade: o espectáculo valeu pela música, porque o resto praticamente não existiu.

Uma sala razoavelmente cheia aguardava o espectáculo dos «Heróis do Mar». Depois da surpresa que foi a edição de «Macau», pela inovação que trouxe à música do grupo, o espectáculo ao vivo impunha-se. E os «Heróis do Mar» souberam aproveitar o facto de comemorarem o seu quinto aniversário, para juntarem às músicas de «Macau» canções de anteriores trabalhos, numa espécie de balanço de actividade.

O concerto de ontem à noite veio confirmar a capacidade inovadora do grupo demonstrada no seu último álbum, que representa um certo corte com o trabalho desenvolvido anteriormente. Os «Heróis do Mar» não se limitaram a desenvolver um estilo, mas souberam fazer coisas novas, o que foi aliás referido por Pedro Ayres Magalhães (principal compositor e autor da banda) num «discurso» que fez: «Andamos há cinco anos a inventar canções. E quem não viver do sonho que se invente».

«Só no Mar», tema que vai ser editado em «single», foi o escolhido para abrir o concerto. Seguiu-se «Fado», o mais conhecido do público pela sua divulgação na rádio, o que se notou na reacção da assistência, que se mostrou pouco participativa ao longo do espectáculo, não por culpa dos músicos, mas pelo desconhecimento dos novos temas.

O álbum «Macau» foi apresentado quase na integra - faltou o tema que dá nome ao Lp, um instrumental - alternando com canções de discos anteriores.

Depois daquelas duas canções do seu trabalho mais recente, os «Heróis do Mar» recuaram no tempo até «África», «Paixão» e «Magia Papoila», um instrumental ao nível do melhor que a banda já produziu.

O concerto resultou sobretudo pela competência dos músicos como instrumentistas, e por um saber estar em palco que tornaram aquelas duas horas num autêntico espec-táculo.

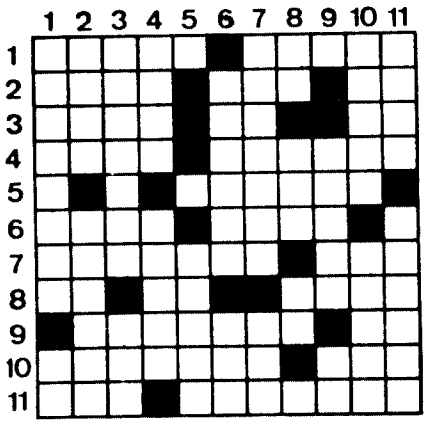
Quanto à «coreografia revolucionária» que a «Phrase» (empresa organizadora do espectáculo) tinha anunciado, bem como uma «coreografia específica para cada canção», se existiu não de deu por isso. A coreografia ficou-se pelo abanar de bandeiras (muito ao jeito nacionalista do grupo) nos temas «Se Fores ao Norte», que fala de uma bandeira com uma fita azul e uma cruz vermelha, como a que apareceu no palco, e em «Glória do Mundo», onde a bandeira tinha um escudo português. Do mesmo modo, a utilização dos raios laser não passou da projecção de cruzes no écran gigante por detrás do palco, já no fim do espectáculo, e o novo visual, também anunciado como algo de especial limitou-se ao facto dos elementos dos «Heróis do Mar» virem ves-tidos de ganga. Como «surpresas», foram muito fracas e a sua importância no espectáculo foram praticamente nulas.

Os dois «encores» com que o grupo finalizou a actuação, «Paixão» e «Fado», a par com a interpretação de «Saudade», foram os momentos em que o público mais vibrou.

Ao longo das cerca de duas horas do concerto, os «Heróis do Mar» souberam manter um ritmo dinâmico na sucessão dos temas, evitando os tempos mortos e aliando o profissionalismo ao puro gozo de tocar, próprio de uma banda rejuvenescida.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 970



HORIZONTAIS:

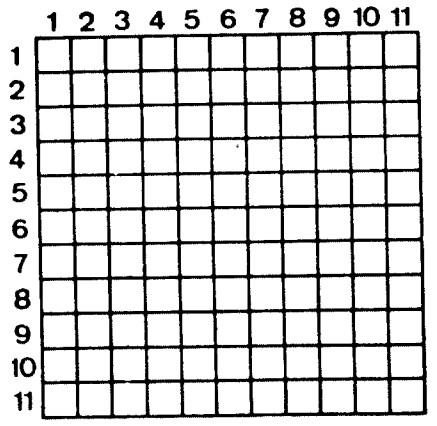
1 Jumento. Idoso.
2 Inimizade. Ena! O mais.
3 Uma das incarnações de Vixnu na mitologia hindu. Laço. Letra grega.
4 Apelido. Cidade da Bulgária Oriental.
5 Deram pios.
6 Caminharás. O mesmo que ninho.
7 Longínquos. Rio da Suíça.
8 Antes de Cristo. Bário (s.q). Lago de Itália.
9 Darias aviso de alguma coisa em voz alta. Artigo indefinido.
10 Fraca. Negativa.
11 Doçura. Turrais.

VERTICAIS:

1 Ribeira de Portugal. Antes do meio-dia.
2 Região do território do Chade, na África Equatorial Francesa. Hospeda.
3 Versejaram. Óxido de cálcio.
4 Rates. Afluente do Nilo Branco, no Cafa.
5 Moeda de prata espanhola.
6 Instrução. Passada.
7 Violentais. Rio da Suíça.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cólera. Césio (s.q).
9 Dialecto falado na Bélgica de língua francesa. Sódio (s.q).
10 Parte do palácio imperial muçulmano, onde estão as odaliscas. Causai amuo a.
11 Pico do distrito de Goa. Gravuras a cores.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 799



HORIZONTAIS:

1 Calote. Ovário dos peixes. Mulher chinesa da classe baixa
2 Ouro (s.q). Assinala. O mais
3 Retrocedera.
4 Infiel. Devore (fig)
5 Porco (inv). Dividir ao meio.
6 Conjunção. Artéria. Fileira.
7 Levante. Antes do meio-dia. Lavras.
8 Pacato.
9 Apelido.
10 Estima. Artilharia antiaérea. Ler.
11 Solitários. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Patrão.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Bigorna de aço sem hastes.
2 Ouro (s.q). Tragédia de Shakespeare. Moderato.
3 Zomba. Compras.
4 Cria. Oferece.
5 Calculo. Vassouraras o forno depois de aquecido.
6 Freguesia do concelho de Óbidos. Lentas.
7 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Rates.
8 Lavram. Preposição e artigo (pl).
9 Guarnecer de ameias. Antepassado (inv).
10 Deus dos pastores. Aeróstato. Preposição.
11 Enceraras. Enguia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 969**

HORIZONTAIS:

1 ANTES. Ps. Pr.
2 Gaia. Quioto.
3 Rum. Aulas.
4 Asássemos.
5 Rue.
6 VA. Vaporosa.
7 Esmola. Am.
8 Catraias.
9 Go. Ratonas.
10 Revisarem.
11 Rabiar. Soma.

VERTICAIS:

1 Agra. VERGAR.
2 Náus. Ás.
3 Timão. MC. Rb.
4 Ea. Voarei.
5 Assaltava.
6 QUE. PARTIR.
7 Pulmão. Aos.
8 Sião. Ruinas.
9 Ósseo. Aaro.
10 Pt. Usassem.
11 ogaram. Ma.

PROVÉRBIO: Antes vergar que partir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 798**

HORIZONTAIS:

1 Traalgar.
2 Ui! Ara. Iate.
3 Raiz. Rias.
4 Seiva. Aar.
5 mr. Riam. Rua.
6 Im. Adir.
7 Agar. AAA.
8 Camaratas.
9 Asilam. SS.
10 Sud. Atracai.
11 Orar. Aaro.

VERTICAIS:

1 Turim. Acaso.
2 Ria. Riga. Ur.
3 Si. Mamada.
4 Fazer. Ras.
5 Ar. III. Ria.
6 Larva. Malta.
7 Iama. Tara.
8 Aia. Amar.
9 Rasarias. Co.
10 Aura. Sã.
11 Terra. Assim.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Grandes intérpretes; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar de cinema; **17.35**: Sonoridades; **18.40**: Orquestra de câmara; **19.00**: Integrais; **19.23**: Suite, para metais, de Johann Christoff Pezel; **19.40**: Um intérprete, duas formas de expressão; **20.40**: Trechos de óperas, de Mozart; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Pequenas obras, para pequenos conjuntos instrumentais; **22.00**: Parte de um concerto, pelo Collegium Musicum, do Conservatória Nacional; **22.30**: Concerto nocturno; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

2Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário

18.07 - Brinca Brincando
«A Criação dos Pássaros» e «Histórias Maravilhosas»

18.50 - Par ou Impar

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.10 - Palavras Cruzadas
35º Episódio: - No decorrer do almoço, Mina tenta por todos os meios convencer Oscar da necessidade de manter um relacionamento normal com a mãe, mas a reacção do pai (fingindo a princípio que não sabe do que se trata e reagindo depois com evidente má vontade) irrita-a de tal maneira que acaba por sair batendo com a porta. Dentro do carro, Francisco e Joana falam de si próprios e da vida que os espera: ele revela-se preocupado com o futuro que o espera quando acabar de leccionar o curso de computadores, e Joana, apesar do nervosismo, tenta animá-lo, sugerindo um almoço para o dia seguinte. Em clima de grande secretismo, Helena e Mina continuam a planear dar cabo da carreira de Rui como futebolista. Depois de um telex inesperado ter cancelado uma encomenda tida como certa, Filipe começa a suspeitar que alguma coisa não corre bem na empresa e chama Simão para tentar fazer o ponto da melindrosa situação. Margarida arranja finalmente qualquer coisa para fazer. Mário é apanhado de surpresa ao saber que a viagem à Holanda já não se realiza pelo facto de a encomenda ter sido cancelada.

20.45 - Palácio dos Sonhos
5º Episódio: - Setembro - Outubro de1931. Com a aproximação da data da estreia da peça de Miriam, aumenta a sua ansiedade em relação a Hugh. Chana, pelo seu lado, mostra-se desconfiada, mas nada pode fazer. Desanimada com a vida na Austrália, Chana sente saudades de Kiev.
Realizador: - Ric Pellizzeri

21.40 - Tudo é Espectáculo
«Rick Springfield»: - «The Beat of the Live Drum», no seu título original, é um verdadeiro acontecimento: o próprio concerto ao vivo é ultrapassado, mas enriquecido, pelo gigantismo dos meios técnicos que o integram, como suporte, e o completam, no plano da fruição do espectáculo total.

22.40 - Hitchcock Apresenta
20º Episódio: Carol Dryden e Tom Rigby, director cirúrgico de um hospital, casam-se depois de um breve noivado de trinta e seis horas. Carol é depois contactada por um investigador, Ed Wells, que lhe diz que o marido é um jogador e que matara a última mulher para receber o dinheiro do seguro. Apesar de ficar mais tranquila depois de Tom lhe explicar que a mulher morrera num desastre de barco, Ed continua a perseguí-la contando-lhe que a primeira mulher de Tom também morrera misteriosamente. Carol não acredita em nada daquilo que ouve até que recebe um telefonema anónimo comunicando-lhe que o marido fizera um seguro de vida no valor de 250.000 dólares...
Realizador: - Don Medford

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate

No 1º canal, às 20,10, o 35 º episódio de «Palavras Cruzadas»

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...
Armando Jorge Director da Companhia Nacional de Bailado

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio
Inclui os jogos Olimpicos de Los Angeles: Cerimónia de Encerramento

19.00 - Nino Show

20.00 - Notícias

20.05 - 5ª Dimensão
98º Episódio: - Há 25 anos que Barbara Polk toma conta do seu tio Simon, um inventor que sabe muito bem que a lealdade da sobrinha só se deve ao facto de ser ela a única herdeira viva da sua considerável fortuna.
Um dia Barbara decide vingar-se da forma desapiedada como ele a trata, segura-lhe na bengala, o tio cai, ferindo-se gravemente e Barbara finge não ouvir os seus gritos e o tio morre. Depois do funeral, Barbara toma conhecimento de que fora declarada herdeira da fortuna do tio, com a condição de tomar conta da sua última invenção - um robot que misteriosamente assume a personalidade do falecido tio
Realizador: Don Siegel

20.30 - Uma Família às Direitas
74º Episódio: - Os Jeffersons mudam-se para um novo e luxuoso apartamento, na altura em que George se prepara para abrir a sua terceira loja.
Produção de Michael Ross

21.00 - Jornal das Nove

No 2º canal, às 20,05, o 98º episódio de «5ª Dimensão»

21.30 - E de Ler

21.35 - Estádio Especial
Andebol: Campeonato do Mundo (Masculino)

23.05 - Meu Filho, Meu Filho
3º Episódio

23.55 - Uma Boa Ideia

AMANHÃ

08.45 - Mira Técnica
09.02 - A Quinta do Dois
10.50 - No Reino dos Monchhichis
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
17.00 - Tudo em Cima
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Dallas
22.00 - Ora Viva
23.30 - Pela Noite Dentro

RTP-2

12.32 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos não Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - A Aposta
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem te viu e Quem TV
16.00 - Trofeu
20.00 - Eurocinema
21.40 - 01 Magazine Informática
21.55 - Jazz
22.50 - Video Clube
23.05 - Trofeu

GIBEL
o seu cabeleireiro

Não espere pelo Verão faça já a sua Depilação Radical

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H

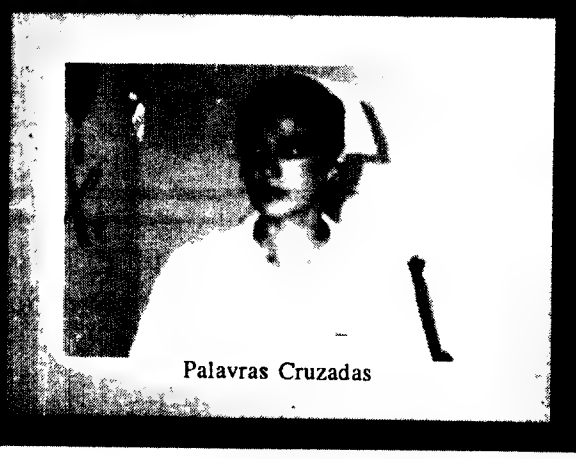
ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Tudo é Espectáculo

RTP 2
Meu Filho, Meu Filho

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
[illegible] 495 LISBOA


Palavras Cruzadas

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira. 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A Associação Inglesa de Futebol anunciou hoje que propôs a inclusão da questão da proibição dos clubes ingleses participarem nas competições europeias na sessão de 10 de Março da comissão executiva da UEFA. O secretário da Associação, Ted Crocker, enviou um telex à União Europeia de Futebol exigindo que sejam ouvidas as razões da sua organização e da Liga Profissional Inglesa a favor do levantamento da sanção, originada pela tragédia do estádio de Haysel, em Bruxelas.

Festival da Canção na Madeira:
fora o "play back", viva a orquestra

O vídeo da canção representante de Portugal ao Eurofestival será gravado na Madeira, anunciou Melo Pereira, produtor do Festival RTP da Canção, que vai realizar-se no próximo dia 7 de Março, no Funchal.

Melo Pereira disse que a vigésima quarta edição do festival da canção vai ficar marcada pelo regresso da orquestra ao vivo, eliminando-se o «play back».

Anunciou ainda a transmissão, junto das comunidades portuguesas no estrangeiro, da reportagem televisiva do certame.

O Festival RTP da Canção, que decorrerá no Auditório do Casino da Madeira (com capacidade para 800 espectadores), será transmitido directamente para o Continente, Açores e Madeira e inclui uma primeira parte preenchida com a actuação de artistas madeirenses, convidados e atracções estrangeiras.

Sérgio Borges, Lara Li, Sandra, Sá da Bandeira e o Grupo Rimanço (Açores) são algumas presenças confirmadas, para além de grupos de bailado, incluindo um espectáculo de homenagem a Max, coreografado por Jorge Trincheiras.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 44 179 — 100 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 74 159 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 37 260 — 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.º PRÉMIO

44 179

2.º PRÉMIO

74 159

3.º PRÉMIO

37 260

A Taluda, n.º 44 179 — 100 000 contos foi vendida na CASA VIOLA

CASA VIOLA A sorte que «toca»
Lisboa-Braga-Estoril-Viseu-Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTONIO BORGES COELHO concluiu as suas provas de doutoramento em História. A sua tese principal, um estudo sobre a «Inquisição de Évora (1533-1668)» foi discutida pelos arguentes professores doutores Isaías Rosa Pereira e Francisco Sales Loureiro que apreciaram elogiosamente a exaustiva investigação do doutorando. O júri, presidido pelo reitor doutor Meira Soares, aprovou por unanimidade, com distinção e louvor, o historiador Borges Coelho que, desde o 25 de Abril, exercia funções docentes como «professor convidado». A sua obra «Inquisição de Évora (1533-1668)» vai ser publicada, dentro de dias, por uma editorial de Lisboa.

BETTY FORD, mulher do ex-presidente norte-americano Gerald Ford, tem agora a sua vida contada em filme produzido pela cadeia televisiva ABC, com interpretações de Gena Rowlands. Betty Ford mergulhou no álcool e na droga depois de o marido ter perdido, em 1976, a eleição presidencial, em favor do democrata James Carter. A mulher de Ford começou por não querer reconhecer a causa dos seus problemas mas um dia, convencida pela família, decidiu enfrentá-los e submeter-se a tratamento médico. Acabaria por recuperar.

ELINA GUIMARAES é hoje homenageada pelo Movimento Democrático de Mulheres, que lhe entrega, em sua casa, a Distinção de Honra da organização. É uma forma de consagrar, mais uma vez, o nome de uma mulher que aos sete anos disse: «Vou estudar como se fosse um rapaz e depois vou ser feminista». Palavras de hoje: «Sim, feminismo é uma velha ideia, porque hoje também é uma ideia velha».

AMADEO DE SOUZA-CARDOSO é o tema de uma emissão de selos comemorativa do nascimento do pintor, que começaraá a circular em 27 de Agosto. Os selos mostram o retrato do pintor, nascido perto de Amarante em, 1887, desenhado por António Pimentel. Morreu muito novo mas o seu mérito acabou por ser reconhecido em Portugal, como já o tinha sido no estrangeiro. Boa parte da sua obra pode ser apreciada no museu de Amarante.

ERNEST HEMINGWAY volta aos escaparates de Paris com um livro em que são recolhidas cerca de 600 das suas cartas. Ali se arquivam opiniões, queixas contra editores, anedotas, conselhos e contos que rechearam as suas cartas, «mal feitas e cheias de erros», como autocriticamente as classificava o escritor. Estas que preenchem este livro de mais de mil páginas foram escritas entre 1917 e o ano do seu suicídio, 1961.

EURICO DE MELO afirmou em Setúbal que «tem havido algum atraso na conclusão da Lei de Segurança Interna por parte da Comissão Parlamentar da especialidade». Sobre a falta de desenvolvimento da Península de Setúbal garantiu que «isso ficou a dever-se ao ambiente político e à acção do PCP nos últimos anos. Por isso, o PCP é responsável pela situação no distrito, a qual o Governo agora está a remediar».

Detida ré do caso FP

Uma ré revel do segundo processo do chamado caso FP-25, em julgamento no Tribunal de Monsanto, Maria do Céu Correia Inácio, foi ontem detida, no Cacém, por elementos da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo.

Maria do Céu, casada com José dos Santos Silva, réu no mesmo processo, tinha estado em risco de ser presa quando se encontrou com dois seus advogados num restaurante da zona de Benfica. A captura não se consumou nessa altura porque ela teve suspeitas relativas à movimentação no local de quatro indivíduos, e acabou por fugir.

Na ocasião, acabaram por ser detidos os dois advogados, «por engano» segundo os polícias, o que originou protestos por parte da Ordem dos Advogados. Na posse de cada umdos dois causídicos encontrava-se um maço de 100 contos em notas que eles alegaram ter-lhes sido entregue pela sua representada, em pagamento dos seus honorários, respeitantes à defesa no referido processo.

A Polícia Judiciária não revelou quaisquer pormenores quanto à prisão de Maria do Céu, concretizada em cumprimento de mandado emitido pelo Tribunal.

Recorde-se que na semana passada tinham sido presos dois outros elementos também acusados de pertencerem às FP-25, Teodósio Maria Alcobia e Manuel Maria do Couto Ferreira. Neste caso houve resistência da parte dos detidos, com troca de tiros, que originou uma queixa-crime quando foram levados ao julgamento que decorre num dos tribunais de Monsanto, apresentando sinais de violência e garantindo que tinham sido alvejados, no acto de prisão, depois de se terem rendido e posto as mãos no ar.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro de 1987

JOSÉ AFONSO DOIS APONTAMENTOS

Págs. 10 e 12

Trabalho de casa

O GOSTO

ERNESTO SAMPAIO

Em dia que se sentiu mais pachorrento, Fernando Pessoa, poeta da raça, anunciou através do seu porta-voz Álvaro de Campos que gostava de gostar de gostar. O ditame, ambíguo, porque o poeta não exprimia um gosto mas a hipótese desse gosto, encheu de negra confusão a cabeça de fieis pessoanos, como o Palha d'Aço, meu alter-ego e companheiro dadá de passeios juvenis a sítios onde não havia estritamente nada a ver. Pós-modernos, portanto.

No regresso de uma dessas excursões (creio que tínhamos ido ao Jardim do Tabaco), desfolhávamos melancoliamente malmequeres, quando ele avançou, hesitante: «Sabes... Gosto, mas não gosto de gostar. Gostava mais de não gostar e gostar de gostar. A sombra de um desgosto enevoa-me sempre o gosto, e provalvelmente do que não gosto é de não gostar...»

«Se não gostas de gostar e gostas», atalhei eu, «é porque gostas de não gostar e não porque não gostas de gostar. Quando a gente gosta, é indiferente que goste ou não goste de gostar, embora aqui haja nuances a ter em conta: uma coisa é não gostar de gostar e gostar; outra gostar de gostar e não gostar; outra ainda gostar de não gostar. A pior de todas é não gostar de não E gostar e não gostar. Eu, como não gosto de me pôr estas questões, prefiro não gostar a ter de inventar que gosto de gostar para gostar. Se gosto, é porque gosto de gostar, mesmo que pense o contrário».

«Dizes isso», interrompeu o Palha d'Aço, «porque gostas e pronto! Nunca ninguém te obrigou a gostar. Mas a mim, na escola, em casa, no café, na rua desde menino que me obrigam a gostar, quer dizer, a não gostar de gostar ou a gostar de não gostar, e quanto mais gosto, mais não gosto, mais gosto de não gostar. As coisas de que tenho gostado, que horror!»

«Pois», tornei eu, «não se pode não gostar de gostar, embora já se possa gostar de não gostar. Creio que, precisamente porque gostas, não gostas de gostar ou, o que vem a dar no mesmo, gostas de não gostar. No fundo, o gosto pelo gosto não nasceu de ti: inculcaram-to; com o tempo, transformou-se em desgosto, mas esse é o destino fatal de quase todos os gostos. A gente não gosta que nos gostem e quando descobrimos que afinal gostávamos por conta de outrem, começamos a não gostar, embora gostemos...»

«Eu gosto é de ser eu», concluiu ele, «Não foi a idade da razão que me trouxe estes tormentos: foi o crescimento do meu eu. Gostar de gostar de gostar devasta-me, escancara-me, não gosto disso...»

Descanse o leitor que não vamos continuar por este caminho. Vai seguir-se uma pequena apresentação do Palha d'Aço, enquanto figura emblemática da modernidade (disse há pouco que era o meu alter-ego, mas estava a brincar). O seu modelo não é Promoteu nem Fausto, mas Narciso, produto acabado da nossa época caracterizada pela existência de um individualismo que atingiu o grau final de desenvolvimento, ao mesmo tempo que se chegou ao deserto social através da neutralização e banalização de tudo quanto diz respeito à vida em sociedade. O Palha d'Aço era uma caricatura de Narciso, na medida em que este símbolo pode sugerir o aparecimento de um perfil de indivíduo inédito nas suas relações consigo próprio, com o seu corpo, com o outro, com o mundo e com o tempo.

O funcionamento da sociedade narcísica pressupõe um processo de personalização sistemático e multiforme extensivo a todos os planos, desde as instituições até aos indivíduos. No mundo pós-moderno, a atitude das instituições caracteriza-se pela desvitalização da «res publica» em benefício da privatização. Os estados abrem mão de poderes a favor de indivíduos privados, quebram os seus compromissos, fogem às suas responsabilidades, delegando tudo em empresas cujo objectivo não é o interesse geral, mas o lucro particular.

Defender a heterogeneidade e dispersão das linguagens, delinear os contornos de um saber que troca a verdade por uma adaptação às diferentes lógicas particulares, é outra espécie de fenómeno ilustrativo da extensão deste processo de personalização, bastante complexo nas suas componentes. Trata-se de um dispositivo cujo objectivo principal é transformar o sujeito num objecto radicalmente desconhecido, compelindo o Eu a um trabalho ininterrupto de observação e interpretação e, por consequência, obrigando-o a alhear-se do social e a procurar-lhe um sucedâneo no seu próprio interior.

Consequências deste processo são a des-substancialização do próprio eu, que perde as suas referências e conteúdos devido ao excesso de atenção que se autodedica, e a perda da relação com o outro, com o diferente, que passa a estar definitivamente a mais. Cada Palha d'Aço tenta afanosamente encontrar a sua própria identidade com os meios de expressão e realização pessoais criados pela sociedade pós-moderna. O resultado é circular: quanto mais se julga ser, menos se é. Dessocializado na sua caminhada para o Eu, o indivíduo, afinal, massifica-se: é igual ao outro.

Até agora coexistiram dois modos de socialização: coercitivo e permissivo. O advento da sociedade de consumo, com a proliferação de sinais e objectos, o aumento da circulação de imagens e informações, a corrida para as sinecuras, é verdade que reduziu a lógica autoritária, mas em contrapartida desvalorizou a personalidade e banalizou a liberdade.

Quanto aos criadores, únicos que, através da sua obra, podem submeter o Eu a uma prova de contrastaria infalível, depois de terem escapado com êxito à ameaça de proletarização, talvez não escapem agora à ameaça de medievalização, isto é, talvez venham a precisar, para sobreviver, de ser monges ou beneficiar dos favores de um príncipe.

Com efeito, apareceu agora uma nova «cassette» audio digital, a DAT, que torna possíveis cópias perfeitas de originais por parte de particulares, apagando a distinção entre cópia privada e cópia comercial. O Palha d'Aço, que gosta de ter coisas «autênticas» em casa, vai ficar todo contente.

«CHINATOWN» — um retrato amargo da América e, também, uma homenagem ao «filme negro», sobre o qual paira a eterna sombra de Chandler. Los Angeles em 1937, um detective privado, um escândalo público: forças políticas e morais condicionando, de forma trágica, destinos individuais. Último filme de Polanski nos EUA (1974). **Sábado, às 23.30, na RTP-1**

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX
— T. 806496

ALFA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2
O REI DOS GAZETEIROS
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

ALFA 4
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h.

ALFA CLUB
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

SALA 4
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

AVIS
— T. 577163
O BEM DOTADO
de José Miziara
(inter. men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
VIOLAÇÕES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES
de Zvi Schizel
(Não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
A TARADA SEXUAL
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO
— T. 556824
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222
VIDAS EM JOGO
de Tayler Hackford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrara
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
de Jean Yanne
(para maiores de 12 anos)
15.30 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
ÁGUIA DE FERRO
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h (sábados e domingos); 16.00 e 21.45 h (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
de Edward Zwick
(para maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados e domingos); 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
— T. 549999
À VOLTA DA MEIA NOITE
de Bertrand Tavernier
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone
(não acons. a men. 18 anos)
23.45 h

CONDES
— T. 323532
REGRESSO À ESCOLA
de Alan Meter
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
PSICO III
de Antony Perkins
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
(para maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 555134
O RAIO VERDE
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
SÓ ENTRE AMIGAS
de Allan Burns
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.45 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI
— T. 734009
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
REGRESSO À ESCOLA
de Alan Meter
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
OS TARADOS DO ESPAÇO
de Mike Hodges
(para maiores de 6 anos)
14.15 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
O VARREDOR
de Miguel Delgado
(não acons. men. de 13 anos)
15.30 e 21.30 h (aos sábados, domingos e feriados também às 18.30 h)

IMPÉRIO
— T. 555134
FONTE SAGANNE
de Alain Carneau
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
O REGRESSO À ESCOLA
de Alan Meter
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2
A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313
A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
13.45 16.15, 18.45 e 21.45 h

NIMAS
OS TARADOS DO ESPAÇO
de Mike Hodges
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
69 DELÍCIAS DE VANEZA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
OS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
de Ernest Hofbauer
(para maiores de 6 anos)
14.30 16.45, 19.00, 21.45 h

POLITEAMA
— T. 326305
MALIBU EXPRESS
de Andy Sidaris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
SUBWAY – O SUBTERRÂNEO
de Luc Besson
(para maiores 12 anos)
14.30 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(não acons. men. 16 anos)
23.30 h

SALA 2
O MEDO COME A ALMA
de Rainer Werner Fassbinderr
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
007 — VIVE E DEIXA MORRER
de Guy Hamilton
(int. men. 13 anos)
23.30 h

SALA 3
TANGOS – O EXÍLIO DE GARDEL
de Fernando Solanas
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.00 e 21.30 h
PIRANHA II
de James Cameron
(não acons. a men. 18 anos) 23.45 h

SALA 4
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
15.00 17.00, 19.00 e 21.30 h
OS PARASITAS DA MORTE
de David Cronenberg
(int. men. 18 anos)
23.45 h

ROMA
PSICO III
de Anthony Perkins
(para maiores de 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30

ROXY
GORDON, O PIRATA NEGRO
de Ottavio Poggi
(para maiores de 6 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
O REI DOS GAZETEIROS
de John Hughes
(para maiores de 16 anos)
15.30 18.30 e 21.45 h

SALA 2
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715
PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00 18.15 e 21.30 h

STAR
— T. 804210
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
NADA EM COMUM
de Gary Marshall
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI
— T. 570595
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES
de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
15.00 17.30 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30 e 21.30 h (restantes dias) (às sextas também às 24 h)

XENON
— T. 368480
NOITE DOS ARREPIOS
de Fred Dekker
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

RAN	★★★★★
PEGGY SUE CASOU-SE	★★★★
O RAIO VERDE	★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
A COR DO DINHEIRO	★★★
O NOME DA ROSA	★★★
MONA LISA	★★★
TANGOS — O EXÍLIO DE GARDEL	★★★
A MOSCA	★★★
A MISSÃO	★★

Newman: a sedução de um grande senhor do cinema

«A Cor do Dinheiro»: estratégia de sedução

A obra cinematográfica de Martin Scorsese tem conhecido momentos altos, momentos baixos e aquilo a que eu chamaria «estratégias de sedução»: filmes que não são evidentemente transigentes mas que encetam um cerco ao espectador quase infalível. A primeira vez que me senti a ser «levado» por Scorsese foi com **New York, New York;** *aconteceu-me agora o mesmo com* **A Cor do Dinheiro**

Vamos a ver se não contribuo para equívocos: não se trata de pregar o conto do vigário ao espectador, de lhe vender gato por lebre. Quer **New York, New York** quer **A Cor do Dinheiro** são filmes muito bem feitos, o ardil não é tosco nem se destina a congregar boçalidades. Mas onde é que está o Scorsese inquietante, agudo, de **Taxi Driver,** de **O Rei da Comédia.** de **O Touro Enraivecido,** de **Nova Iorque Fora de Horas,** onde é que está o cineasta das paranóias americanas, capaz de nos devolver uma sociedade febril e fascinante mergulhando, ao mesmo tempo, nos seus mais inconfessados movimentos interiores? Onde é que está aquilo que faz a vertigem do cinema de Martin Scorsese? Não está.

Digamos que a «estratégia de sedução» é a América sem inquietude, é a fachada sem o subterrâneo, é a envolvência sem a trepidação. Daí que esta história de jogo, suficientemente hábil para disseminar a noção de jogo jogo por vários tabuleiros (o jogo do bilhar, o jogo do desejo, o jogo do dinheiro, o jogo da vida...), acaba por ser, antes de tudo, um magnífico exercício de estilo (da beleza e harmonia dos movimentos de câmara à habilíssima montagem, do confronto Newman / Cruise ao definido charme carnal de Mary Elizabeth Mastrantonio) que se vê com inteiro agrado mas a que falta qualquer coisa por dentro. Scorsese não arrisca um milímetro (lembrando-se talvez do mau acolhimento de **O Rei da Comédia**), faz tudo para que o público se deixe conquistar e afasta qualquer hipótese de constrangimento. É um pouco o unanimismo (ou não estivéssemos em presença de um filme que vem da Touchstone, o «ramo adulto» da Walt Disney Productions).

E, portanto, o que é que recordamos de **A Cor do Dinheiro:** coisas boas, felicidades, aparências (a própria obsessão do jogo é iludida: eles não são «doentes» do taco e das bolas, fazem aquilo por dinheiro fácil e por divertimento, o lado perverso que está ligado ao desenrolar do jogo, às suas imprevisibilidades, aos seus golpes de sorte e azar, os momentos de suspensão — quando as mãos suam e o coração bate um pouco mais depressa esse — esse lado apaixonante do jogo não está neste filme). A própria ética da corrupção, que era suposto ser uma vertente do filme, está lá como referência sem culpa. Neste filme é tudo boa gente e como tal termina.

Porque Scorsese é um exímio cineasta, vale a pena ver esta fita. Mas quem queira saber porque é que ele é um dos mais importantes realizadores do actual cinema americano não encontra resposta em **«A Cor do Dinheiro».**

J.L.R.

Mary Elizabeth Mastrantonio: um caso de envolvência física

FICHA:
Título original: The Color of Money.
Realização: Martin Scorsese (EUA-1986).
Argumento: Richard Price, baseado em novelas de Walter Tevis.
Fotografia: Michael Ballahaus.
Cenários: Boris Leven **(production designer),** Karen A. O'Hara **(set decorator).**
Música: Robbie Robertson.
Montagem: Thelma Schoonmaker.
Produção: Irving Axelrad, Barbara De Fina.
Interpretação: Paul Newman **(Eddie),** Tom Cruise **(Vincent),** Mary Elizabeth Mastrantonio **(Carmen),** Helen Shaver **(Janelle),** John Turturro **(Julian),** Bill Cobbs **(Orvis),** etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Amoreiras 5, Apolo 70, Mundial 3, Quarteto 4 e Tivoli.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 19 minutos.

AS ESTREIAS DA SEMANA

O MEDO COME A ALMA

A partir de hoje no Quarteto.
Emmi, uma alemã de 50 anos, viúva e mãe de três filhos, apaixona-se por Ali, um trabalhador marroquino. Os conflitos familiares e racistas colocam-se constantemente.
A realizar: Rainer Werner Fassbinder.
Principais intérpretes: Brigitte Mira, El Hedi, Ben Salem e Irm Hermann.

FORTE SAGANNE

A partir de hoje no Império.
1911. Sob as ordens do coronel Dubreuilh, o tenente do exército francês, Charles Saganne, domina as tribos nómadas do Sul do Sara. Paralelamente a paixão proibida de Saganne por Madeleine Sainte-Ilette.
A realizar: Alain Corneau.
Principais intérpretes: Gérard Depardieu, Catherine Deneuve, Philippe Noiret e Sophie Marceau.

PSICO III

A partir de hoje no Eden e Roma.
Pouco ou nada igualável ao filme original (Psico), dirigido pelo «mestre do suspense» — Alfred Hitchcock — aqui há 25 anos atrás.
A realizar: Anthony Perkins.
Principais intérpretes: Anthony Perkins, Roberta Maxwell e Diana Scarwid.

O REI DOS GAZETEIROS

A partir de hoje nos Alfas e S. Jorge.
A juventude, como sempre, um bom motivo para comédia.
A realizar: John Hughes.
Principais intérpretes: Matthew Broderick, Alan Ruck e Mia Sara.

MALIBU EXPRESS

Desde ontem no Politeama.
Este filme (como tantos outros) tem a particularidade de ter tudo: acção q.b., crime, contrabando, sexo, espionagem, etc. etc. . . .
A realizar: Andy Sidaris.
Principais intérpretes: Darby Hinton, Sybil Danning e Art Metrano.

FILHOS DE UM DEUS MENOR

A partir de hoje nos Alfas e S. Jorge.
Estreia finalmente da cinematização da peça homónima de Mark Medoff.
A realizar: Randa Haines.
Principais intérpretes: William Hurt, Marlee Matlin, Piper Laurie e Philip Bosco.

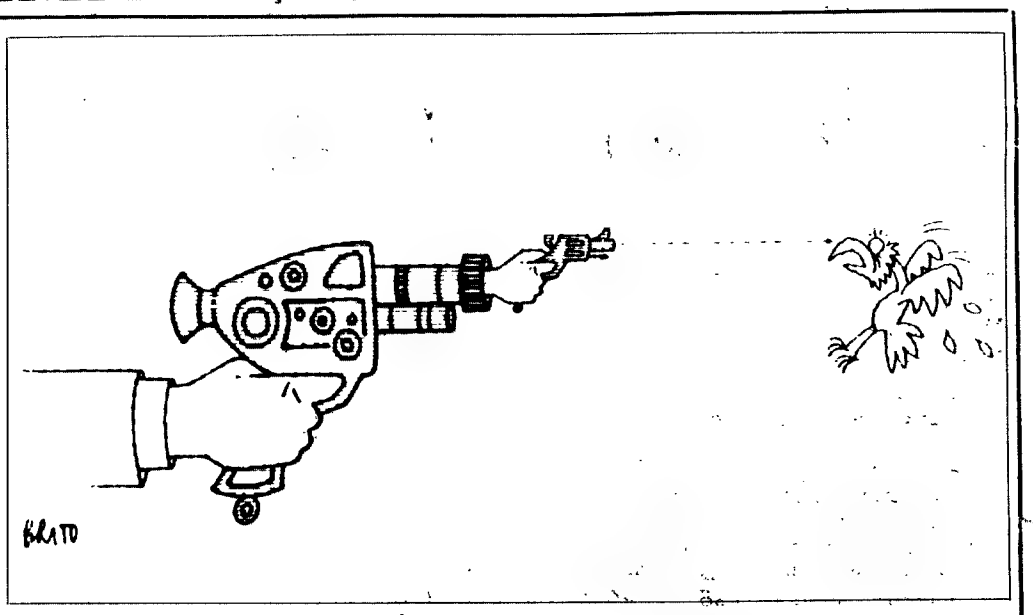
NOITE DOS ARREPIOS

A partir de hoje no Xenon.
Um filme de terror onde vale tudo . . .
A realizar: Fred. Dekker.
Principais intérpretes: Tom Atkins, Jason Lively e Steve Marshall.

ecovideo
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS, DIFO, LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

SEVERIDADES

Semana a semana, os comentários aos filmes que aqui referenciamos são mais de bota-abaixo que de elogio. Excesso de rigor ou anda o crítico mal do fígado? Política de tiro-e-queda?



Há quem opine que o melhor é o silêncio. Para quê perder tempo a visionar e a verberar filmes anónimos, daqueles que não vêm citados em nenhuma revista de cinema do mundo, daqueles cujos realizadores nunca hão-de conseguir que a gente se lembre do seu nome sem um peso no estômago? Para quê falar de filmes pornográficos, terrores de vão de escada, policiais de carregar pela boca e outros dejectos cinematográficos que não interessam nem ao mais alienado dos espectadores?

É esse o espectro que, todas as semanas, me assalta. Deve esta página dar abrigo apenas a filmes decentes? Deve ignorar-se a lixeira que continua numericamente dominante no mercado videográfico? Deve, em suma, dar-se uma imagem alindada dasedições vídeo (recalcando as imbecilidades) ou uma imagem real (em que os filmes hediondos são maioritários)?

Há quem pense que o maior prazer do crítico é a cacetada verbal que dá na moleirinha dos objectos que aborda. Enganam-se os que assim julgam. Por mim preferia passar o meu tempo a ver bons filmes (o masoquismo não faz parte do meu catálogo de vícios pessoais...), só escrever elogios e distribuir abundantes estrelinhas. Forço-me contudo a ver fitas inomináveis e a distribuir bílis e bolas pretas... pela simples razão de que o lixo existe e não adianta escondê-lo debaixo do tapete. A defesa de um mercado videográfico onde impere o bom gosto passa pela denúncia das mediocridades com que se encharcam os video clubes de produtos comercialmente ruinosos, com que se enganam os espectadores desprevenidos, com que se cria uma imagem do mercado que é a do salve-se quem puder.

Por isso, semana a semana, o «**Catálogo**» continuará a espelhar a realidade, procurando ser montra de todos os editores. Se a traulitada é maioritária é porque a isso apelam os filmes que por aí há.

CATÁLOGO

REPULSA

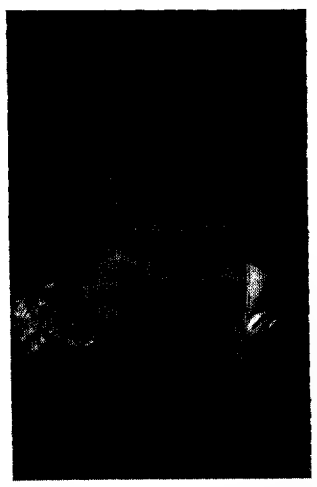
Esta história de uma neurótica que vai matando, um a um, todos os homens que entram no seu apartamento, deu a Polanski um empurrão definitivo no início da sua carreira fora da Polónia. Infelizmente a edição videográfica, apesar da excelente imagem, é apoucada por uma legendagem a computador que oblitera grande parte do ecrã. Lamentável.

Repulsion. Realização: Roman Polanski (G.B. — 1965). Interpretação: Catherine Deneuve, Ian Hendry, John Fraser. P/B; Suspense; 100 minutos:
Grupo D — M/18 anos; ed. CMR Video.

SCARRED

Ruby é uma jovem mãe solteira que se prostitui para sobreviver. Este filme é a sua história no submundo da cidade e oscila entre a complacência e a revolta, uma e outra expressas com pouca habilidade e eficácia.

Scarred. Realização: Rose-Marie Turko (EUA-1983). Interpretação: Jennifer Mayo, Jackie Berryman, David Dean. Cor; Drama; 85 minutos; M/18 anos; ed. Vista Video.



(O) TELEFONE DA MORTE

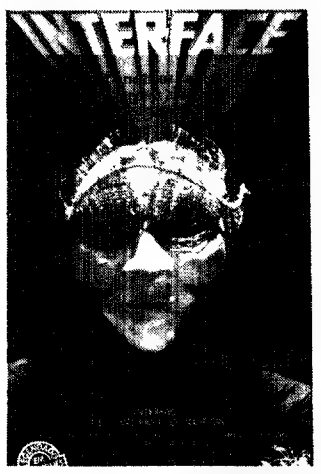
Um assassino psicopata de mulheres (um tema muito querido dos editores de vídeo lusitanos — vide a quantidade de títulos sobre este assunto...) um filme americano daqueles onde o suspense é tão rafeiro que incomoda. Além de que a qualidade técnica da edição videográfica deixa muito a desejar...

Disconnected. Realização: Gorman Bechard (EUA). Interpretação: Frances Rains, Mark Walker, Carl Koch. Cor; Suspense; 90 minutos; M/18 anos; ed. MVM Video.

COM A FACA NA GARGANTA

Uma embrulhado e inconvicta história de suspense metendo raparigas que posam para fotos sensuais, um assassino maníaco, um fotógrafo tarado e mais meia dúzia de demências. Demente é quem perder o seu tempo com tal coisa...

Le Couteau Sous la Gorge. Realização: Claude Mulot (França-1985). Interpretação: Florence Guerin, Natacha Delange, Brigitte Lahaye. Cor; Suspense; M/18 anos; ed. Oscar Video.



JOGO MORTAL

Um grupo de jovens, fanáticos da informática, jogam, a sério, um jogo de morte. Este filme também é mortífero, se é que o disparate e a imbecilidade matam. Rigorosamente destituído de quaisquer méritos, fílmicos ou comerciais.

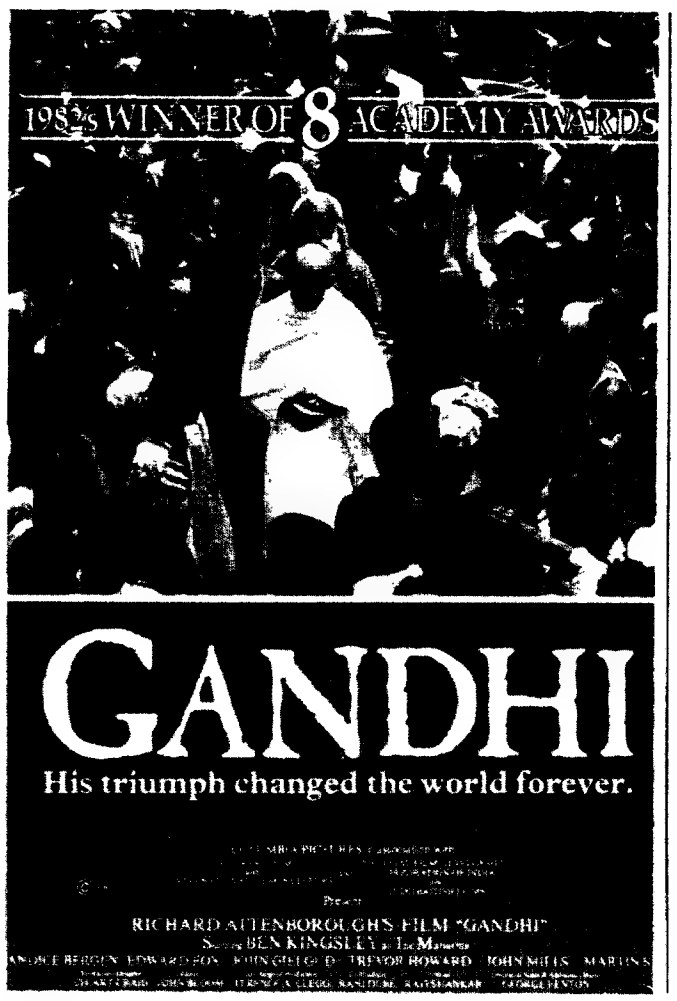
Interface. Realização: Andy Anderson (EUA-1984). Interpretação: John Davies, Laura Lane, Matthew Sacks. Cor; Suspense; 88 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/Vestron.

BARREIRA DE FOGO

Agora que há uma revalorização crítica do cineasta Clint Eastwood, é bom não perder de vista as avulsas inabilidades que ele foi demonstrando ao longo da sua carreira de realizador. A Kodak parece colaborar nesse avivar da memória: depois do fraquinho «**Bronco Billy...**» lança o pior Eastwood de sempre.

The Gauntlet. Realização: Clint Eastwood (EUA-1977). Interpretação: Clint Eastwood, Sondra Locke, Pat Hingle. Cor: Acção; 107 minutos; Interdito a men. 13 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

O realizador Richard Attenborough (a dir.) e Ben Kingsley durante as filmagens de «Gandhi»



Um filme em destaque

«GANDHI»

de RICHARD ATTENBOROUGH

Um grande actor chega para segurar um filme? Quando vi **«Gandhi»**, em sala, as minhas dúvidas não encontraram resposta afirmativa, agora que o revi em videocassete, ainda não estou cabalmente convencido.

Nenhum abalo na convicção de que **«Gandhi»** é um pouco a hagiografia sem fissuras de um **puro** me adveio desta revisão. Nem creio que Attenborough se tivesse conseguido aproximar da pessoa, mas tão-só da sua imagem. E volta-se a constatar o carácer mais imponente que verdadeiro do filme (à pergunta «quem era aquela pessoa»? só nos responde o hieratismo beatífico do mito). Ou seja: em videocassete, **«Gandhi»** continua um mastodonte bem feito, mas nem por isso menos mastodonte.

Contudo, está lá Ben Kingsley, e não há desvio para tornear a evidência: o seu trabalho, no papel do Mahtma Gandhi, é esmagador, qualquer que seja o ângulo por que o tomemos. Isso basta para salvar o filme?

Não sei — e também não estamos aqui para decretar nem as penas do inferno, nem a luz da Graça, nem pelo trânsito purgatório. Sei que para ver Ben Kingsley vale a pena suportar o academismo geral do empreendimento, as várias catequeses que por lá andam, a sumária visão da História que enforma o filme. Sei que o trabalho daquele actor é tão impressionante que, por si só, justifica as horas que **«Gandhi»** dura.

FICHA:

Gandhi. Realização: Richard Attenborough (G. B.-União Indiana — 1982). Interpretação: Ben Kingsley, Candice Bergen, Martin Sheen, Edward Fox. Cor; Histórico; 180 minutos; N. a. men. 13 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

ecovideo
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VÍDEO DA AV LIBERDADE. 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

SÁBADO

RTP 1

09.00 - A Quinta do Dois
10.50 - No Reino dos Monchhichi
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
17.00 - Tudo em Cima
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Dallas
22.00 - Ora Viva
23.30 - Pela Noite Dentro
«Chinatow», de Roman Polanski (EUA-1974): Los Angeles, 1937. O detectivo privado J. J. Gittes é contactado por uma mulher que lhe solicita provas da eventual ligação do marido, Hollis Mulwray, com uma jovem. O assunto acaba por adquirir a dimensão de escândalo público, até que Mulwray é encontrado morto. Sabando das ligações de Mulwray às decisões do município sobre a distribuição de água à cidade, Gittes decide continuar a investigar, apesar da recomendação contrária do tenente Escobar da polícia local. A organização labiríntica da intriga, tendo por base um notável argumento de Robert Towne, favorece um dos efeitos essenciais do filme negro: a ideia de que forças, políticas ou morais (muitas vezes, umas aliadas às outras), condicionam os destinos individuais de forma trágica, marcando a vida com o selo implacável da morte. Através dessa dimensão, é também o absurdo latente em vários filmes de Polanski que se reafirma, sublinhando o seu cepticismo moral - «Esquece, Jake, isto é Chinatwn», será a única consolação que o detective terá para ouvir no final da história.
«Chinatown, retrato amargo da América e também homenagem ao seu cinema clássico (e, em particular, ao filme negro e à sua inspiração no estilo de escritores como Raymond Chandler), seria também o último filme de Polanski nos E.U.A. Depois de «Por Favor, Não Me Morda o Pescoço» (1967) ou «A Semente do Diabo» (1968), o cineasta confirma a lógica peculiar do seu trabalho: fazer um cinema popular que não abdique de uma dimensão temática profundamente crítica e formalmente inovadora. Interpretação: Jack Nicholson, Faye Dunaway, John Huston, Perry Lopez, Roman Polanski. Duração: 131 minutos.

RTP 2

12.30 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.50 - Meu Bicho, Meu Amigo
«Protecção Animal»: Divulgação de uma das mais importantes Associações de Protecção Animal, a «União Zoófila» e do seu papel, objectivos e serviços prestados à causa animal.
14.05 - A Aposta
Finalmente o «Grande Circo» na «A Aposta». A história dos Grandes Prémios de Portugal: do Porto (1958) ao Estoril (1986). Da Avenida da Boavista ao Autódromo do Estoril. Os grandes nomes e os momentos de glória: Graham Hill, Mike Howthorn, Stirling Moss, Fângio, Ascari e Trintignant, grande mestre de Nicha Cabral. A passagem do piloto português pelo «Grande Circo» até ao acidente que o afastou da F. 1. 1948, data do regresso da Fórmula 1 a Portugal. Os campeões da actualidade: Prost, Senna, comentados por Nicha Cabral. Os últimos convidados Gerard Larrousse, Pedro Queiroz Pereira, Paulo Longo e António Simões. «A Aposta» eatá lançada. Vários jovens portugueses aceitaram-na e preparam-se metodicamente para remover os obstáculos no seu caminho para a meta. A meta é a do automobilismo de competição profissional. Os sucessores de Nicha Cabral já rodam. Qual o primeiro a ganhar «A Aposta»?
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
20.00 - Eurocinema
«Miquette e a Mãe», de Henria Georges Clouzot (França-1950): Mais um filme francês pouco conhecido, intriga galante nos finais do século XVIII. Alguns actores de nomeada justificam a atenção. Interpretação: Louis Jouvet, Danièle Delorme, Bourvil.
21.40 - 01 Magazine Informática
21.55 - Jazz
22.50 - Video Clube
23.05 - Troféu

Faye Dunaway e Jack Nicholson em «Chinatown»

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Vida Selvagem
09.30 - Juventude e Família
10.45 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
«Viva a Música»
13.35 - Os Roberts
(II série, 1º episódio)
14.00 - Arco-Íris
15.35 - Primeira Matinée
«Um Dia em Nova Iorque», de Gene Kelly e Stanley Donen (EUA-1949): A viragem dos anos 40 para os anos 50 marcou o apogeu do produtor Arthur Freed e dos «musicais» que encabeçou para a MGM. «Um Dia em Nova Iorque» é um desses momentos de glória e, seguramente, um dos dois ou três melhores «musicais» da História do Cinema. A não perder. Interpretação: Gene Kelly, Frank Sinatra, Jules Munshin, Vera-Ellen, Ann Miller. Duração: 98 minutos.
17.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico

«Ilda na TV?»

20.35 - Ilda na TV?
Qual será a sensação de, repentinamente, uma pessoa se transformar no personagem principal, o cantor, o actor ou o bailarino de uma série na televisão? Pois é isso mesmo que acontece com a heroína desta história, Hilde Olsen, uma pacata dona de casa que de repente é concorrente numa prova de saltos com esqui, corre na maratona de Nova Iorque, dança numa companhia de bailado, e...
21.00 - Paraíso Adiado
22.00 - Domingo Desportivo
23.05 - Dizem os Astros
23.15 - Carnaval: Brasil/86

RTP 2

10.00 - Troféu
12.30 - Magazine Madeira
12.50 - Caminhos
13.05 - Música na América
13.35 - A Vida à Nossa Volta - «Akagera»
14.00 - Coração
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - Lovejoy
18.30 - A Herança do Mundo Árabe
Toda a gente conhece a importância do reino vegetal na vida humana: na alimentação, na ecologia, na medicina e como fonte de prazer devido à sua influência na arte e na decoração. O conhecimento e a cultura das plantas são já muito antigos e é também reconhecido o amor dos mulçumanos pelas árvores, pelas plantas e pelas flores.
19.00 - Entrada Livre
19.25 - Ler Portugal
«Vergílio Ferreira e Évora»
19.55 - O Triunfo do Ocidente
20.45 - O Diário Secreto de Adrian Mole

«Hollywood em Julgamento»

21.15 - Hollywood em Julgamento
Um documentário vivo e histórico, obrigatório para a evocação e análise do período delirante de 1947, quando o Maccartismo, levou o Congresso norte-americano a investigar a suposta penetração comunista na indústria cinematográfica do país e originou perseguições feitas a muitas personalidades, grandes nomes de Hollywood. Foi a época da «caça das bruxas». David Helpern, Jr., realizador deste telefilme, baseou as suas investigações em conversas com diversas pessoas e nas posições quanto à «Primavera Emenda» tomadas pelos «Dez de Hollywood». São igualmente apresentados comentários feitos por sobreviventes de ambos os lados e imagens que nos mostram cenas de histeria quase irreais, inacreditáveis, vividas naquela época. Intervêm no programa, entre outros nomes de Hollywood, Otto Perminger, Ronald Reagan e Dalton Trumbo. As declarações deste último são, aliás, de grande vigor e inteligência. Este documentário, que data de 1976, tem narração de John Huston.
22.45 - Cine-Clube
«A Costela de Adão», de George Cukor (EUA-1949): Katharine Hepburn e Spencer Tracy encabeçam o cartaz desta divertidíssima comédia, um dos zénites da carreira de Cukor. A não perder, seja qual for o pretexto. Interpretação: Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Jean Hagen, Tom Ewell. Duração: 101 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Festival de S. Remo
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
(36º episódio): Lurdes decide recorrer escritório de Filipe para tratar do transporte das suas coisas de Paris para Lisboa. Margarida sugere a João que Julieta tente junto dos pais uma reconciliação, mas ele opõe-se. Mina encontra o treinador de Rui e ele convida-a para almoçar. Mina insinua que Rui pretende mudar de clube. No final do almoço aparece o jornalista amigo dela que lhe pede mais informações sobre o Belenenses. Mina fica muito aflita, mas ele, sem perceber o motivo das suas hesitações, insiste e o treinador percebe que algo de anormal se passa.
20.50 - Olivia Newton Jones e Travolta
21.10 - Hellzappopin
22.40 - Carnaval Brasil 87
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate
00.25 - A Night at Moulin Rouge

«Moulin Rouge - 85»

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
Elva Keene é uma solteirona com cinquenta anos, condenada há alguns anos à cama e à cadeira de rodas. Depois de uma tempestade, o telefone ao lado da sua cama começa a tocar, mas sempre que ela atende só ouve uns murmúrios muito fracos, seguidos de um «hello, hello» de uma voz desfalecida. Ela começa a aborrecera enfermeira e a telefonista, exigindo-lhes uma explicação. A telefonista acaba por descobrir que a linha telefónica de Elva caíra durante a tempestade e que o outro terminal do fio se encontra à sua cabeceira está caído no cemitério.
20.30 - Uma Família às Direitas
Archie vê-se em apuros quando Mike e Glória ensinam a Edith um novo método em que os membros do casal podem combater com lealdade.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
«Idealista no Mundo Real», de José Rodrigues Miguéis.
21.35 - A Torre de Ébano
22.55 - 2ª Volta
23.25 - Benson
O governador Gatling é atacado por uma infecção no ouvido médio que o faz perder completamente o equilíbrio, mais parecendo um bêbado. E isto, numa altura em que tem de tomar uma importante decisãopolítica. O vice-governador, um homem sem escrúpulos e ambicioso, substitui-o durante a doença e procura imediatamente apoios para vencer o governador nas próximas eleições, começando, desde logo, por tomar decisõesopostas à vontade do governador. Mas Benson organiza rapidamnete uma pequena conspiração e o feitiço acaba por se virar contra o feiticeiro.

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da tarde
13.30 - A Senhora Ministra
15.00 - Johnny Hallyday em Zenith
17.00 - As Bruxas

As Bruxas

18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meterorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
(37ª episídio): Margarida diz a João que está à espera de Bébé, o que o deixa em pânico. Alice informa Rui que telefonaram do clube pedindo a sua comparência. O treinador diz-lhe que ele foi completamente ilibado e que quem inventou tudo foi Mina. Lurdes chora e Mina tenta consolá-la, quando Rui entra furioso pedindo satisfações e exigindo que ela explique porque fez tantas intrigas. Mina diz-lhe que foi incitada por Helena, que imaginou um plano que o afastasse do futebol e o levasse a seguir os estudos.
20.50 - Portugal Sem Fim
21.45 - Dempsey e Makepeace
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
A nave especial do coronel Cook caíra num planeta chamado terra, e situado a centenas de milhões de milhas do local de lançamento. Cook consegue contactar com o seu planetae é informado de que está à beira de uma guerra de hidrogénio. Começa então a explorar a zona à volta do seu foguetão, e encontra uma pegada e ouve, pelo seu rádio de longa distância, que o seu planetafora arrasado. Ele é o único sobrevivente. Explorando mais um pouco o local onde se encontra, Cook descobre que a pegada pertence a uma jovem, Norda, que fora lançada para o espaço quando o seu planeta saíra da órbita. E os dois sobreviventes de dois mundos já extintos, apresentam-se mutuamente.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
«Duas Senhoras bem comportadas», de Jane Browel.
21.35 - Cinemadois
«Outono», de Otar Iosseliani (URSS-1967): Trata-se da primeira longa-metragem daquele que se viria a tornar, nos anos 70, o mais importante cineasta da georgea e um dos nomes de proa do cinema da URSS. Inédito em Portugal, a estreia de Outono pela RTP é um acontecimento a não deixar passar em claro.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
17.15 - Eu Era a Mãe
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.05 - Vamos Jogar na Totobola
20.00 - Boletim Meteorológico
20.20 - Palavras Cruzadas
(38º episódio): Rui diz a Luís que quer conversar com ele, e espera fazê-lo antes do jantar. Margarida sente-se aml. Rui retoma os treinos, mas ainda não está em forma. João entra em casa, vê Margarida deitada, aflige-se e quer que ela consulte um ginecologista. Telefona ao dr. Lima, amigo de Isabel e colega do pai, que propõe a João partilharem o consultório. Margarida aceita ir ao médico e João pede a Marta que a acompanhe.
21.00 - Lotação Esgotada
«A Última Loucura», de Mel Brooks (EUA-1976): No panorama do cinema com o riso no horizonte, Mel Brooks faz figura de gente grada mas o seu alcance é muito inferior. Mais pejado de vedetas que de ideias, «A Ultima Loucura» já vem, em quarta-feira de cinzas, a requentar um carnaval que, de qualquer modo, não abrilhantaria. Interpretação: Mel Brooks, Marty Feldman, Bernadette Paters. Duração: 87 minutos.

Bernadette Peters e Mel Brooks em «A Última Loucura»

22.35 - Gala dos Troféus do Midem
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP 2

14.45 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
Archie rouba uns pregos no emprego e justifica-se dizendo que «todos fazem o mesmo».
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
«Opúsculos - TomoII», de Alexandre Herculano.
21.35 - Astor Piazolla
Astor Piazzola, que o Opus Ensemble foi um dos primeiros conjuntos musicais portugueses a difundir entre nós, distingue-se desde há muito como recriador genial do velho tango argentino. Não se trata de um trabalho de folclorista, à maneira convencional, mas de um artista que assume de dentro a tradição, refletindo sobre ela, aprofundando-a nas suas componentes expressivas, fazendo-a penetrar nas salas de concertos como «música absoluta». Com o seu Bandoneon e com os músicosque o acompanham, Piazzola tem vindo a ganhar cada vez maior audiência na Europa. Um dos seus mais recentes êxitos foi a música original que escreveu para a nova encenação do «Sonho de uma Noite de Verão» de Shakespeare para a Comédie Française.

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
(39º episódio): Francisco e Joana jantam juntos. O porteiro entrega uma carta a Margarida, Joana conta a Fátima que o jantar com Francisco correu lindamente e que vão sair de novo. Rui diz a Isabel que já está curado da sua paixão por Mina, que lhe fez tanto mal e confessa que até já arranjou duas namoradas.
20.45 - Alf - Uma Coisa do Outro Mundo
Mrs. Ochmonek, a vizinha bisbilhoteira dos Tanners, fica a tomar conta de Brian, numa noite em que a família sai. Alf recebe ordens para não sair do 1º andar, mas quando ouve o barulho da televisão na sala, de cide ir dar uma espreitadela. E, como também está com fome, vai à procura da pizza. Mrs Ochmonek começa então a ouvir uns barulhos esquisitos e, assustada, vai pedir ao marido para ver se há ladrões lá em casa...
21.15 - Face a Face
21.45 - As Blue Bell
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias

«5.º Dimensão»

20.05 - 5ª Dimensão
Doug e Marnie Kirk vivem com o avô de Marnie, Sam Forstmam. Sam está agora reformado, mas toda a vida trabalhara como relojoeiro, tal como, antes dele, o pai e o avô. No dia em que nascera, Sam recebera de presente do avô, um magnífico relógio que aquele por sua vez, já recebera também do seu avô. Sam tem a certeza de que morrerá no dia em que o relógio parar. Dong e Marnie mandan-no então falar com um psiquiatra.
20.30 - Uma Família às Direitas
Archie fica muito em baixo ao fazer um teste duma revista cujo resultado lhe indica que morrerá quando chegar aos 57 anos.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
«O conhecimento do quotidiano», de Michel Maffesoli
21.35 - A Quinta do Dois

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
(40º episódio): Lurdes tenta consolar Mina, que continua muito mal disposta, e conta-lhe que encontrou Simão e que têm saído juntos, ao qual a filha não liga grande importância. Margarida despede-se de João, que lhe recomenda que volte para a cama. Ela diz que sim, mas pouco convencida, e assim que João sai começa a preparar-se para sair. João volta atrás e Margarida veste o roupão por cima do fato e deita-se no sofá, fingindo que está a descansar. Joana arranja-se para sair com Francisco e é ajudada pela mãe e pela irmã. Os dois acabam por declarar o seu mútuo amor.
20.55 - Palácio dos Sonhos
Novembro de 1931. Tom e Ruth parecem ter conseguido concretizar os seus sonhos. Depois de ter sido publicada a sua história sobre a expulsão, Tom volta a pensar na ideia de vir a ser escritor e Ruth tenta arranjar dinheiro para as despesas do Conservatório. Entretanto, Miriam vê ruir o grande sonho da sua vida.
21.50 - Tudo É Espectáculo
«David Bowie Serious Moon Light»
22.50 - Hitchcock Apresenta
O juiz Paul Magrew suspeita que a sua mulher o anda a enganar e um detective privado consegue provar que assim é, mostrando-lhe umas fotografias de Karen, sua mulher, com o amante, Ben. Durante um julgamento, o juiz fica a saber como é que se fabrica uma bomba em casa e decide colocar uma no prédio antes de Karen e Ben chegarem: Mas ao entrar dentro da sua casa encontra dois ladrões que o atacam e o amarram perto da bomba. Quando o juiz recupera a consciência, faltam apenas poucos minutos para a explosão...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

Novo Amor

14.15 - Novo Amor
15.00 - Atletismo
Campeonato Mundial em Pista Coberta
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.15 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
«Jorge de Sena - Vergílio Ferreira - Correspondência»
21.35 - Contraponto
22.35 - Meu Filho, Meu Filho
23.35 - Uma Boa Ideia
23.45 - Atletismo
Campeonato Mundial em Pista Coberta

Agenda do essencial

Esta semana, uma estreia em Setúbal: **Até Amanhã**, sobre dois textos de Jaime Salazar Sampaio, encenação de João Manuel para o TAS. E a estreia em Lisboa dos últimos espectáculos do TEP: **Mário Gin-Tónico, Teatro de Cordel** e **A Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett.**

Essencial no Porto (onde a Seiva Trupe estreou **O Motim**, adaptação musical da peça de Miguel Franco), a presença do Teatro da Cornucopia com **A Mulher do Campo**, de William Wycherley, encenação de Luís Miguel Cintra (Teatro Carlos Alberto).

Voltando a Lisboa: Teatro Aberto — **O Jardim das Cerejas,** de Tchekhov, encenação de João Lourenço; na Comuna, **Victor ou as Crianças no Poder,** de Roger Vitrac, encenação de João Mota. Ainda na Comuna, estreia de um novo espectáculo de café-concerto: **Farsa Você Mesmo.**

Ainda em cena: no Teatro Ibérico, **A Vida É Sonho,** de Calderón, encenação de Blanco Gil; no Teatro Vasco Santana, **Sylvia Plath — Quem a Matou?,** de Sylvia Plath, encenação de Luzia Maria Martins; no Teatro do Século, **Drácula Júnior**, texto e encenação de Fernando Gomes; no Teatro da Trindade **Histórias de Hakim,** de Norberto Ávila, pelas Marionetas de Lisboa.

N Estoril: **Galileu Galilei,** de Brecht, encenação de Carlos Avilez, com oTEC.

Duas revistas em Lisboa e Porto; respectivamente: **Escrita em Dia** (Maria Matos), e **Lisboa, Tejo e Tudo** (Sá da Bandeira). Uma terceira: **Eles Aí Estão,** o teatro volta ao «Laura Alves».

Mário Viegas em **Mário Gin-Tónico** *na Barraca*

A Barraca

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00
(Todos os dias, às 21.45; domingos e feriados às 16.00)

Mário Gin-Tónico, sobre textos de Mário Henrique Leiria, pelo **Teatro Experimental do Porto.** Interpretação de Mário Viegas.

Um solo de Mário Viegas, uma grande criação.

Comuna

Praça de Espanha
Tel. 76 60 818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Victor ou as Crianças no Poder, de Roger Vitrac. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, Manuela Couto e Marques Arede.

O confronto entre os jovens e os outros, entre a verdade e a falsidade, entre a vida e a morte. Um espectáculo absolutamente indispensável.

Sala Café-Concerto
(Sábados, às 24.00; segundas, às 23.00)

Farsa Você Mesmo, de Carlos Paulo, Abel Neves, Jaime Gralheiro, etc. Enc.: João Mota. Int.: Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, MANUEL Couco e Paulo Ferreira.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Jardim das Cerejas, de Tchekhov, pelo **Novo Grupo.** Encenação: João Lourenço. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira e Natália Luís.

Uma visão nova, em Portugal, do teatro de Tchekhov. Além disso, um belo espectáculo. Absolutamente indispensável.

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

A Vida É Sonho, de Calderón. Enc.: Blanco Gil. Int.: Blanco Gil, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Luzia Paramés e Miguel Martins.

Um texto e um espaço: o resto quase não existe.

Maria Matos

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados também às 16.00)

Escrita em Dia, de Henrique Santana, Nicholson, R. Bracinha e M. Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Francisco Nicholson, Júlia Alves, Leonor Edviges, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira.

A nova versão de Isto é o Maria Vitória.

Teatro Municipal Mirita Casimiro

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 20 70 320
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30.)

Galileu Galilei, de Brecht, pelo TEC. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

Agora em últimas, o grande êxito do TEC, um bom trabalho de João Vasco.

Teatro do Século

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quinta a domingo, às 21.30.)

Drácula Júnior, de Fernando Gomes. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Um divertimento nem sempre divertido, por vezes interessante.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(Sábados e domingos, às 16.00.)

Histórias de Hakim, de Norberto Ávila, pelas **Marionetas de Lisboa.**

Variedades

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

Aqui Há Fantasmas. Texto/Enc.: Henrique Santana. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, F. Vaz, Henrique Santana, H. Santos, José Raposo, Luís Alberto, M. Helena Matos e Rita Ribeiro.

Os fantasmas do Parque.

Vasco Santana

Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 70 86 09
(Terças, quartas, quintas, às 19.00; sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sylvia Plath — Quem a Matou?, de Barry Kyle, pelo **TEL.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A biografia e a poesia de uma escritora norte-americana.

PORTO

Teatro Campo Alegre

Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31
(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados, também às 16.00.)

O Motim, de Miguel Franco, pelo grupo **Seiva Trupe.** Adapt./Enc.: Norberto Barroca.

O novo espectáculo musical da Seiva, o menos interessante da série iniciada com Um Cálice de Porto.

Teatro Carlos Alberto

Rua dos Oliveiras
Tel. 28 65 9
(De 28 Fev. a 4 de Março, às 21.00; domingos e feriados, também às 16.00.)

A Mulher do Campo, de William Wycherley, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra.

Sorte para o Porto (enfim!) que pode ver um dos melhores espectáculos do ano.

Margens

José Afonso

Na madrugada de 23 de Fevereiro morreu José Afonso, poeta, compositor e cantor. Colaborou, pelo menos, em dois espectáculos de teatro: **Zé do Telhado,** de Hélder Costa pela Barraca (1978); **Guerras do Alecrim e Mangerona,** de António José da Silva pela Comuna (1979). Musicou poemas de Brecht incluídos no LP «Coro dos Tribunais».

A morte de José Afonso é um pouco a nossa morte. É como se a Esperança (a esperança de Abril) ficasse sem voz.

Exposição — No Mercado Ferreira Borges (Porto) — Uma grande exposição dos 35 anos do TEP.

RTP/1
(Sábado, 14.30)
ABZ, de Júlio Montenegro, na letra **T(eatro).**

A Pergunta da Semana

Será verdade que o Teatro Nacional D. Maria II não está disposto a satisfazer o compromisso de estrear as peças de Miguel Rovisco que constituem a **Trilogia Lusitana,** *Prémio Nacional de Teatro instituído pela SEC, atribuído por unanimidade e referente a 1985?*

Última Hora

- Marcada para 11 de Março a estreia de **Anatol**, de Arthur Schnitzler, no Teatro Nacional D. Maria II. A encenação é de Ricardo Pais.

- Palácio Foz outra vez com teatro: a iniciativa é de Produções Teatrais, Lda., de que são responsáveis Osório Mateus e Maria João Brilhante.

- Atenção ao Teatro Experimental do Porto. Estará na Barraca com o seu belo espectáculo **A Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett,** encenação de Mário Viegas.

ACTO

Problemas do Teatro Português (25)

Voltamos ao Teatro em Movimento através de uma nova carta subscrita pelo director do grupo, Leandro Vale. Repetimos que estas páginas estão abertas a todos os que queiram trazer esclarecimentos que porventura considerem úteis para o levantamento da história do teatro em Portugal pós-25 de Abril. Neste caso, está em questão a fundação do Teatro Ensaio Transmontano e também a do Teatro em Movimento, os dois únicos agrupamentos profissionais a trabalhar em terras nordestinas. O depoimento de Leandro Vale carreia mais alguma informação que nos parece útil para os objectivos que nos propusemos com esta série de notas: procurar conhecer melhor e dar a conhecer os caminhos, vários e muitas vezes ignorados, que o teatro português e sobretudo o teatro da descentralização têm percorrido nos últimos quinze anos.

Eis as palavras de Leandro Vale:

«1 — É sempre sonho de um homem de teatro possuir a sua companhia quando trabalha na profissão há mais de vinte anos. Não há nisso qualquer crime. E se por acaso se conseguir tê-la, acho que estará de parabéns o Teatro. No caso presente, o Teatro em Movimento é disso exemplo, ao entrar no oitavo ano de existência. Tanto mais que não é muito fácil, como sabe, o manter-se uma companhia de teatro profissional na província.

2 — Podemos informar que aquando da tentativa de criação da companhia, na Covilhã, foi o município desta cidade informado e, prontamente acedeu a colaborar, pondo à nossa disposição não só uma verba mensal como local de trabalho (Cine Centro) e meios de locomoção.

3 — No respeitante a ter deixado o projecto da Covilhã e ter ido para Vila Real, aí, tem o Carlos Porto razão. Devia estar doido no dia em que decidi. Mas de qualquer das maneiras, e para que fique esclarecido, não fui só eu que tive a culpa. Nessa altura, como deve lembrar-se, estava em Évora, no Centro Cultural de Évora. E tive de me descolar, rapidamente, a Lisboa, pois nas minhas costas o David de Carvalho e o outro colaborante tudo tinham tentado fazer para que a companhia fosse deslocada para Vila Real. Claro que só iria dando eu o meu aval. E foi aí que falhei.

4 — Queria esclarecê-lo que o TET não era, como afirma, uma cooperativa de teatro. Era uma cooperativa, sim, constituída por vinte sócios, os quais, durante a minha permanência em Vila Real nunca consegui conhecer na totalidade, e que se dedicava a múltiplas actividades, entre as quais, claro, o teatro.

Nunca os que foram para Vila Real colaborar com o TET, conseguiram ser admitidos como sócios nessa tal «cooperativa», na qual já existiam mosquitos por cordas quando lá chegámos.

Basta dizer que, passados dias de chegarmos, e não por discordância connosco, se demitia o presidente da Assembleia Geral, António Cabral, que só voltou a entrar no TET há cerca de três meses levado pela minha mão.

Resumindo: o TET estava para a sua companhia de teatro, a qual recebia legitimamente o subsídio da SEC, como no Porto o Círculo de Cultura Teatral para com o Teatro Experimental do Porto. E disso não vale a pena falar, pois sabe desse assunto, pelo menos, tanto como eu.

5 — Quando diz que não é correcto um funcionário da SEC pertencer à direcção artística de uma companhia, poderemos aceitar. Mas do que não há dúvida nenhuma é de que ele foi aceite pelos elementos dessa companhia.

E, além disso, esse elemento estava em Vila Real destacado pela SEC como animador cultural.

6 — Quando eu falava no «SALTO» não me referia ao espectáculo de 83, uma reposição feita do espectáculo a que me referi, montado, ainda, como grupo amador aquando da minha chegada a Vila Real.

7 — É realmente certo que o subsídio de teatro da SEC é atribuído a nomes da direcção artística e não às companhias. Aliás, à semelhança do que se faz lá fora.

Pode verificar os documentos enviados respeitantes ao TET, Arlequim e se quiser também o Teatro em Movimento.

Para maior comprovação, está explícito na concessão do subsídio — a saída do director artístico da companhia implica o corte do subsídio da mesma.

Como nota final e respondendo à sua pergunta sobre o Estúdio António Pedro que mantínhamos em Bragança, poderei dizer que:

1 — Devido ao corte drástico de subsídio por parte da Secretaria de Estado da Cultura, como toda a gente sabe por manobras eleitoralistas — e ainda aqui Vila Real poderia vir à baila — não nos foi possível aguentar a manutenção desse mesmo estúdio.

2 — Deixando-o, perdemos algumas centenas de contos que ali investimos, voltando a ser o amplo armazém que antes era...

3 — Felizmente essa falta foi superada por cedência, Câmara Municipal de Bragança, do Estúdio Paulo Quintela, instalado na Casa de Cultura Municipal e, sempre que necessário, do Auditório da Escola Superior de Educação.»

António Pedro: nome de teatro no Porto — destruído; nome de teatro em Bragança — outra vez armazém. Comentários?

Carlos Porto

José Caldas em **A Boda dos Pequenos Burgueses**, *de Brecht*

FICHAS

B/BB (22)

BB no «DL» — No Suplemento Literário de 10-10-1971 com o título «Para uma teoria da literatura», um artigo de Bernard Dort, conhecido estudioso da obra de BB, artigo ilustrado por duas fotos: Helen Weigel em **Mãe Coragem...** e uma outra, provavelmente de ensaios **(Ópera dos Três Vinténs?)** com uma legenda irónica: «Gaspar Simões há quarenta anos».

Bernard Dort analisa alguns pressupostos brechtianos, tendo por base a leitura dos «Escritos sobre Literatura e Arte», ed. francesa (L'Arche). Referência à polémica de BB com Georg Lukács que BD considera estar no centro do volume referido cuja edição francesa fora então publicada. O ensaísta estabelece ligações entre algumas teorias de BB e propostas de formalistas russos, nomeadamente Tynianov, de quem cita o estudo «A revolução literária» incluído no volume «Teoria da Literatura» publicado pela Seuil em 1965.

Este artigo de BD foi provavelmente transcrito do jornal «Le Monde». No Suplemento Literário de 27-12-1973 publicámos um artigo — o n.º 3 da série «Theatron. Teatr. Theater. Théâtre. Theatre. Teatro», série em que relatámos aventuras teatrais por alguns países da Europa. Nesse terceiro artigo descrevemos uma visita ao Berliner Ensemble, onde pudemos ver um espectáculo da companhia fundada por BB na peça **A Resistível Ascensão de Arturo Ui,** como se sabe, uma glosa da subida de Hitler ao poder. O artigo, que ocupa a primeira página e parte de uma página central do Suplemento do «DL», tem as seguintes ilustrações: retrato de BB e três fotos do espectáculo.

ESTANTE DO TEATRO

Bernardo Santareno — **Obras Completas** — 2.º vol. — **António Marinheiro/O Duelo/O Pecado de João Agonia/Anunciação.**

Organ., posfácio e notas de Luiz Francisco Rebello. Ed. Caminho — Lisboa, 1985.

Obras Completas — 3.º vol. — **O Judeu/O Inferno/A Traição do Padre Martinho.**

Organ., posfácio de notas de Luiz Francisco Rebello. Ed. Caminho, — Lisboa, 1986.

Estes dois volumes incluem algumas das peças mais importantes de Bernardo Santareno, umas que pertencem à primeira fase do seu trabalho de dramaturgo, outras, as que constituem o 3.º vol., pertencendo já à fase do período do teatro épico pelo qual, como se sabe, Santareno optou.

Em relação a estas peças tenham-se em conta os seguintes dados: **António Marinheiro** — 1.ª ed. — 1961; estreia: 1967; **Os Anjos e o Sangue** — 1.ª ed. — 1961; peça para a televisão pela qual a RTP nunca se interessou; **O Duelo** — 1.ª ed. — 1961; estreia: 1971; **O Pecado de João Agonia** — 1.ª ed. — 1961; estreia: 1969; **Anunciação** — 1.ª ed. — 1962; nunca representada.

Perante esta realidade, a de escrever para a gaveta, com as peças libertadas pela censura anos depois de terem sido escritas e editadas, Bernardo Santareno deixou de fazer dessa preocupação, a de ser repreentado tarde e a más horas, um espartilho, preferindo escolher os temas e as formas que lhe interessavam em toda a liberdade. Assim, nasceram grandes textos como **O Judeu** — 1.ª ed. — 1966; estreia: 1981; **O Inferno** — 1.ª ed. — 1967; ainda inédita em palco; **A Traição do Padre Martinho** — 1.ª ed. — 1969; estreias: Cuba — 1970; Portugal — Setembro de 1974.

Veja-se como só depois do 25 de Abril essas peças foram representadas em Portugal, com esta agravante: **O Judeu**, só sete anos depois dessa data e já com o autor morto, e **O Inferno** continua inédita.

O teatro de Bernardo Santareno, como estes factos comprovam, foi prejudicado pela existência de censura numa extensão que não é possível avaliar. As mutilações que essas obras sofreram, por efeitos da autocensura a que Bernardo Santareno, pelo menos no primeiro período da sua actividade criadora, como aliás outros criadores, não podia deixar de sujeitar-se foram um dos crimes culturais do regime fascista; esquecê-lo seria agora um outro crime.

Lamentamos que cada volume destas **Obras Completas** não seja acompanhado por um estudo, mesmo breve, que ajudasse a situar cada uma das peças na obra do autor e na trajectória do teatro português.

Mais uma razão para aguardar com expectativa o posfácio de Luiz Francisco Rebello a incluir no último volume desta série.

Sob o ponto de vista gráfico, os volumes, embora sóbrios e atractios, pecam pela pouca legibilidade de algumas das indicações insertas nas respectivas capas.

ANTENA 1

TEMPO DE TEATRO — Aos domingos, das 22 às 23

Espaço único de teatro radiofónico, prosseguindo uma tradição de várias décadas. Também uma oportunidade para «ver» alguns dos melhores actores portugueses, que auferem aqui também o seu sustento.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Ás 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Um exemplo vivo da criatividade existente nos centros regionais da RDP, que não se limita a trabalhos vários de sabor etnológico. Aqui é de um espaço urbano que se trata, no entrecruzar de estéticas musicais de vanguarda com texto de sabor intimista.

ROCKLÂNDIA — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18; realização de Fernando Neves, com colaboração de Jorge Alexandre Lopes.

O programa pop da Antena 1, segundo a moda actualmente dominante no FM Estéreo, feito com um pouco menos de convicção e um pouco mais de ingenuidade. No fim de contas está por saber se não será melhor assim...

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

IDEIAS E NEGÓCIOS — Aos domingos, das 10 às 11; Realização de Pedro Varanda de Castro.

Novas ideias podem gerar novos negócios. São o resultado da implantação das novas tecnologias, mas também de novas formas de fazer («small is beautiful») ou de novas formas de prazer (consumo).

Pedro Varanda de Castro, regressado da Alemanha, age como nosso «consultor», difundindo ambas — ideias e negócios.

CLUBE DE IMPRENSA — Aos domingos, das 13 às 14; realização de Mário Bettencourt Resende.

Volta o saboroso «Clube de Imprensa», onde um jornalista informado conduz uma entrevista política, com sentido e oportunidade.

24.ª HORA — Diariamente, das 23 à 1; produção de João Martins, apresentação de Artur Albarran.

De 2.ª a 6.ª feira é a «24.ª Hora/Informação», com uma redacção alargada, um leque de correspondentes internacionais razoável, e um bom «naipe» de colaboradores e cronistas.

O destaque é o da informação, política e económica, temperada com o sempre agradável (e quase eterno!) «Cinco Minutos de Jazz» de José Duarte.

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

LANÇA-CHAMAS — Aos sábados, das 16 às 18; realização de António Sérgio.

Duas horas de «heavy metal», a chamada «música da pesada», feitas com rigor e apresentadas com elegância. A ouvir, mesmo pelos não entusiastas do género, como é o meu caso.

TOQUE SUAVE — Aos domingos, das 14 às 16; realização de Pedro Rolo Duarte.

«Ideias e critérios» de Pedro Duarte, perito na criação de ambiente envolventes. A suavidade da música é completada por palavras e observações de sabor impressionista.

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21; realização de José Freire.

O grande prograa de música ligeira da nossa rádio, ultimamente completado com a passagem de grandes obras da música clássica, do jazz, ou de outras músicas. Tal foi o caso no domingo passado, com a extraordinária música do argentino Astor Piazola.

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18; realização de António Sérgio.

«Não voltarei a cantar»

Já é sina. A Pátria abandona os seus poetas e outras figuras de vulto da cultura, enquanto vivos, para chorá-los depois de mortos.

«Ó Ribeiras chorai, que eu não volto a cantar...» era como o «DL» titulava a sua edição no dia da morte de Zeca Afonso. Jornalisticamente impecável e adequado, tal título não tem a mínima correspondência na Rádio. Aí, há muito que ele deixara de «cantar».

«Obrigado» a ouvir muito rádio, por prazer e dever de ofício, nos vários canais, às mais diversas horas, diria que Zeca Afonso era praticamente ignorado. No FM da Rádio Renascença por razões óbvias, que não justas, na Comercial por «abandalhamento», na Antena 1 por «esquecimento».

A última vez que me lembro de ter ouvido a Rádio falar de Zeca Afonso foi numa emissão de «Ver, Ouvir e Contar», de Fernando Alves e Emídio Rangel, que o foi ouvir a sua casa. Fernando Alves conduziu uma magnífica entrevista onde Zeca afirmou que «...não voltarei a cantar». Já lá vão dois anos.

Como muitos portugueses despertei para a música popular e apercebi-me, pela primeira vez, do carácter depressivo do regime, através das canções do Zeca. Na última 3.ª-feira tive oportunidade de ouvi-las, em catadupa. Muitas delas já esquecera que existiam, tal era o silêncio e o ostracismo que a Rádio lhes impusera.

Um lote infindável de belas canções desfilou nesse dia no programa «Imaginário» da Antena 1. Confesso que não esperava outra coisa, e que diria sempre que «Imaginário», seguramente, lembraria Zeca Afonso.

Em diálogo simples e belo, Luís Garlito e Viriato Teles lembraram Zeca Afonso, de uma forma viva, não esquecendo outro dos grandes da nossa canção: Adriano Correia de Oliveira.

Certa surpresa tive, isso sim, com a «24.ª Hora — Informação». A emissão, de carácter mais informativo, centrou-se na vida de Zeca Afonso, recorrendo a depoimentos relevantes, de onde destacaria a singeleza da intervenção de Caetano Veloso, falando do Brasil.

Mas a «Viségima...» esteve também em Madrid, na sala onde, semanalmente, desde o princípio do ano e até 25 de Abril, Zeca Afonso era (é) homenageado. E os seus cronistas lembraram também a figura do grande cantor.

No meio do enorme gira-discos que é a nossa Rádio, ainda tipicamente um «media» da «2.ª vaga», «Imaginário» e a «Vigésima Quarta Hora — Informação» foram excepção.

Não foi nem é surpresa. A boa Rádio que se faz neste país passa por estes dois programas. Aliás, julgo que eles não vão esquecer, e vão continuar a tocar José Afonso.

Voz forte e elegante, grande segurança na condução da emissão, atenção constante à música mais «moderna» que se vai fazendo.

Da dificuldade em «entender» a música, do hermetismo, falam alguns. Aceite-se a opinião, mas ouçamos, pois não é o fácil que é (necessariamente) bom.

MIL E UMA NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de Aníbal Cabrita.

A música dos anos 80, dos sons mais vulgarizados às correntes mais intelectuais, pela mão de um homem que seguramente (?) adora os «Doors» e os «Joy Divison».

RFM

O MANDA-CHUVA — Aos sábados, das 12 às 13; realização de João Viegas Soares

Eu já avisara aqui que acontecia »...tanto se dizer em tão pouco tempo». No domingo passado foi a bronca: José Hermano Saraiva respondia a uma pergunta de um «convidado», quando o sinal horário, implacável, se sobrepôs e o calou. Sem uma explicação, sem uma desculpa, nada — o que ou foi desleixo ou incompetência, nenhum dos quais aceitável no grande profissional que é João Viegas Soares.

FM — Fábrica de Música — Aos sábados e domingos; das 15 ás 18; realização de Pedro Tojal

O título é muito feliz. Por um lado identifica o FM como uma «fábrica» de música, o que é de certa forma verdade. Pelo outro lado a música que se ouve é a tal música feita a «metro», produto para consumo imediato e etéreo, feita em série, na fábrica...

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Luís Marinho, a voz das notícias do «Toma lá manhã», faz um levantamento exaustivo da música dos anos 60 e das suas grandes figuras, com a ajuda do autêntico «rato» dessa década que é Luís Pinheiro de Almeida. Sempre sem saudosismos estéreis nem chauvinismos descabidos.

O ÚLTIMO METRO — e 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

O contraponto da Rádio «gira-discos», em autêntico prazer e gosto pela música. Atente-se, por exemplo, nos saborosíssimos diálogos, verbais e musicais, com Mário Fernando, nas madrugadas de 2.ª feira.

OCEANO PACÍFICO - De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de João Chaves.

Projecto simples e digno, o de passar música tranquila que ajude a pacificar as nossas noites, libertando-nos do «stress» acumulado. Locução a condizer, tipo «low profile», reforçando a suavidade da selecção musical.

Joaquim Baltazar

Por sobre uma ortogonalidade estruturante, a matéria invade a tela. É matéria nítida em si mesma, somando-se e impondo-se. Mesmo quando a cor é imperiosa, a cor branca como resultante dum excesso de luz, mesmo então a matéria é sempre lá, fazendo sentir a sua força. Obtida fisicamente por acumulação, ela dá relevos e diferenças tácteis fundamentais nesta pintura. E quando recuando essa matéria se esvai com a distância, é ainda presente através duma aparência de textura, embora a nível diferente de visão.

E por outro lado a cor, na sua componente cor/luz. Joaquim Baltazar joga no contraste branco-negro nos topos da escalas. E com muito branco feito de luz ofuscante, declaradamente. No outro lado da escala, os negros são lá, mas mergulhados num conjunto de gradações e de tons diversos. É um mundo pictórico predominantemente claro, onde os tons baixos actuam como contraponto.

É um mundo formalmente rico quase gestualista e onde reina um interessante equilíbrio entre o gesto oblíquo que corta a tela, os pontos de sombra/luz dispersos e a estrutura ortogonal que a tudo é subjacente. Claro, esta estrutura «aguenta» o conjunto, dá-lhe equilíbrio, estabilidade, mas não se individualiza.

A pintura de Joaquim Baltazar passeia-se por áreas do abstracto e fá-lo com à vontade. Ganha força de composição e por vezes requebros de bonitos; individualiza-se personalizando-se e dá-nos a sensação de assistirmos à genese de uma agradável presença.

BERTRAND CLECH
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91, 2.ª a 6.ª, 9.30 – 21.30
Fotografia (até 27/2)
COLECTIVA
ESBAL, Largo da Academia, diariamente 14 – 19
(até 27/2)
«FOTOGRAFIA PORTUGUESA ANOS 80»
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91, 2.ª a 6.ª, 9.30 – 21.30
(até 27/2)
GIL SIMÕES
Galeria Arcada, R. D. Pedro V, 56, Porta A, 2.ª a 6.ª 15 – 19
Escultura (até 27/2)
PHILIPPE SALAUN
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91, 2.ª a 6.ª, 9.30 – 21.30
Fotografia (até 27/2)
COLECTIVA
Poligrupo, R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9 – 20, sáb. 9 – 14
Pintura, escultura (até 28/2)
COSTA PINHEIRO
Galeria 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15 – 19.30; sáb. 10 – 13
Pintura (até 28/7)
DEVI TUSZYNSKI
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10 – 13 e 14 – 19.30
Miniaturas (até 28/2)
JOSÉ ESTEVES
Artebruta, R. do Século, 104, 2.ª a sáb., 14 – 20
Esculturas (até 28/2)
LOURDES LEITE
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª 10 – 13 e 15 – 19; sáb., 10 – 13
Pintura (até 28 /2)
ROBERT SCHAD
Palácio da Bolsa
Escultura (até 28/2)
LUÍS CRUZ
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18 – 22; sáb., 15 – 19
Escultura (até 28/2)
SÉRGIO
Galeria Olharte, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a dom., 16 – 20
(até 28/2)
PEDRO CALAPEZ
Galeria EMI, R. da Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19.
Pintura (até 1/3).
PAULO JOÃO CUNHA
Ocarina, Travessa do Poço da Cidade, 40.
Pintura (até 2/3).
AGATHE GAILLARD
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, dt.º, 2.ª a sáb., 16-20.
Fotografia (até 6/3).
ANTÓNIO MENDES
Galeria R 75, R. Castilho, 75, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30.
Pintura (até 6/3).
NICOLAS LEMONNIER
Sala Boca de Cena, R. Duque de Palmela, 6-A, dom. a 5.ª, 16.30-24; sáb., 16.30-3.
Fotografia (até 8/3).
REGINA CHULAM
Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb., 15-20.
Pintura (até 11/3).
KIRA
Galeria de Arte Fonte Nova, C.C. Fonte Nova, diariamente 10-24.
Pintura (até 12/3)
TERESA RIBEIRO
Museu Nacional do Trajo, Parque do Monteiro-Mor.
Tapeçaria (até 8/3).
TAPEÇARIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb., 12-13 (Até 7/3)
RUI MATOS
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 3.ª a sáb. 11-13 e 15-20, dom. e 2.ª, 15-20
Escultura (até 2/3)
ZÉ PENICHEIRO
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14,30-19,30; sáb., 10-13 e 15-19,30.
Pintura (até 15/3)
AMARAL CUNHA
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52
Escultura (até 21/3)
ANA JOTTA
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19.
Pintura (até 22/3)
PINTURA FRANCESA HORS TENDANCES
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17
Pintura
PEPE DINIZ
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A
Fotografia

Tintim de sempre

Longa vida ao herói do quotidiano! E é verdade: Tintim é um jovem do dia-a-dia, normal, habitual, comum. Nem sequer é bonito. É mesmo um pouco ridículo, à maneira do ridículo provisório que a adolescência quase sempre tem. Mas ele pensa e actua com um «sage», como um sábio do senso comum. E depois, o mundo onde ele evolui é real também ele, caricaturado por excesso, mas não muito; só o suficiente para pôr em evidência determinadas características. Milu é um cão vulgar, com um grau de humanização muito semelhante aos cães de todas as crianças. O capitão é despenteado como qualquer lobo do mar e ridículo quando ébrio o que é moralizante no grau necessário. O professor, como sábio que é, é suficientemente distraído e sabedor. E os polícias, tremendamente ridículos, perdem todo o carácter repressivo. E são estes os personagens que evoluem em cenários possíveis, suficientemente reais e suficientemente imaginados. Ou seja: personagens e cenários portadores de referências a significantes acessíveis e um grau de disfunção nas situações que abre à imaginação.

***No álbum hoje em questão, Tintim, explorando a Lua,** os referentes científicos estão hoje ultrapassados, o que dá à história um certo sabor arcaizante. Mas a própria mentalidade dos personagens evolui por áreas semelhantes, o que tira toda a inquietação de qualquerfuturologia. E ao invés do que se poderia supor, esta situação não impede o «suspense». Pelo contrário, liberta a atenção para o enredo propriamente dito e permite viver as aventuras plenamente. De resto, quase sempre o desenho é um complemento informativo ao texto. Não diríamos que o texto se pode passar do desenho ou, se assim acontecesse, resultaria empobrecido.*

Se quisesse caracterizar este álbum, assim em algumas palavras, diria que explorando a Lua, Tintim é ainda Tintim.

Porfírio Alves Pires

CLÁSSICA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Av. de Berna, 45-A
Telef. 375131
Dia 27, às 18.30 (Grande Auditório): Orquestra Gulbenkian, com Emanuel Ax (piano), dirigida pelo maestro Cláudio Scimone. Obras de Beethoven (Concerto n.º 3 em dó menor, op. 37 para piano e orquestra) e Schubert (Sinfonia em dó maior, D 944).
Dia 4, às 18.30 (Auditório Dois): Marina Ferreira (contralto), **António Wagner Dinis** (barítono) e **Nuno Vieira de Almeida** (piano), interpretam «Italienisches Liederbuch» (ciclo completo), de Hugo Wolf.
Dia 5, às 21.30 (Grande Auditório): Sharon Robinson (violoncelo), **Joseph Kalichstein** (piano), com a **Orquestra Gulbenkian,** sob a direcção do **maestro** (e violino) **Jaime Laredo,** executam trabalhos de Bach (Concerto em lá menor, BW 1041, para violino e cordas), Tchaikowsky (Variações sobre um tema rococó, op. 33, para violino e orquestra), Mendelssohn (Concerto n.º 1 em sol menor, op. 25, para piano e orquestra), e Beethoven (Concerto em dó maior, op. 56, para piano, violino, violoncelo e orquestra).

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras
Telef. 897017
Espectáculo no dia 27 (18 horas) e dia 28 (16 horas), pela **Orquestra Sinfónica Juvenil,** dirigida pelo maestro **Christopher Bochman,** obras de Wieniawsky, Stawitz, Fauré e Brahms. Entrada livre.

TEATRO S. LUIZ
Concerto Unicys, no dia 28, às 17 horas, com **José Bom de Sousa** (piano, e **Aníbal Lima** (violino). Obras de Hugo Wolf, Claudio Carneyro e Mozart. Os concertos comemorativos do centenário do nascimento de Villa-Lobos culminarão no dia 5 de Março num espectáculo de gala, com a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa. Entrada livre.

PALÁCIO QUELUZ — QUELUZ

Concerto de música de câmara com o grupo **Canora Turba,** no dia 28, pelas 16 horas. Entrada livre.

SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO CONCELHO DA CÂMARA DE SETÚBAL

Dia 27, às 21.30, concerto de canto e piano por **Marina Ferreira** e **Nuno Vieira de Almeida.**

PALÁCIO VALENÇAS — SINTRA

Novo concerto no Palácio Valença, no próximo dia 5 de Março, inserido nas comemorações do centenário do nascimento de Villa-Lobos. Entrada livre.

PORTO
COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE

«Mais um Dia» é o título genérico dado a uma série de concertos a realizar entre 28 de Fevereiro e 8 de Março, pelas 21.30 nesta sala portuense, com **João Lóio** (voz, percussão e guitarra), **Amélia Lopes** (voz), **Filomena Gigante** (voz), **Guilhermino Monteiro** (voz, flauta e percussão), e **Regina Castro** (voz).

JOSÉ AFONSO

As canções de José Afonso andam na boca do povo. Síntese de poeta e músico, a sua arte tem raízes na mais antiga tradição europeia. Ele foi o «trovador» moderno, o criador da palavra cantada para «avisar a malta», para levar aonde quer que fosse, no timbre da sua voz inconfundível, no seu jeito tão simples e directo, a mensagem que «fazia falta»: de amor, de paz, de luta, de resistência, de troça, de esperança, de solidariedade.

A sua invenção poética nasce ligada à invenção musical, e inversamente. São inseparáveis uma da outra. São feitas uma para a outra. E quando, por excepção, o texto não lhe pertence, nem mesmo a música, é como se descobrisse o segredo que só ele sabia para os tornar seus: «Grândola, vila morena...» - aquele passo de gente que avança já trazia em si a vocação de senha e contra-senha de uma revolução libertadora. Descoberta a um tempo musical e poética das virtualidades de um «documento» popular. Um elemento tão simples introduzido no disco como parte do «acompanhamento» e tão cheio de potencial simbólico. Uma canção do Alentejo, e transformou-a na marcha de um povo inteiro.

As canções de José Afonso andam na boca do povo e tanto basta. Foi para isso que ele as fez. Poucos o têm conseguido, sobretudo quando se canta como quem participa de uma causa comum. Mas é preciso ouvi-las também com outros ouvidos, perscrutá-las na sua substância poética e musical, na unidade e interacção semântica de ambas as linguagens. O «trovador» em que tantos de nós se reconhecem aqui, em Espanha, nos países africanos de expressão portuguesa, na América Latina, em muitos lugares por essa Europa fora - o «trovador» das nossas coisas, que se universalizou - não é só o poeta e o cantor, é também o músico. Ouçamos, pois, na sua obra a música viva que às vezes procuramos em vão nas salas de concertos.

Este «recado» para a «gente dos concertos» vale também para musicólogos à procura de um tema de investigação e para instituições responsáveis pela salvaguarda do nosso património cultural. Que a dimensão artística de José Afonso permaneça ainda ignorada a este nível não é, decerto, a menor das injustiças que padeceu em vida.

Honra à sua memória.

Mário Vieira de Carvalho

LIGEIRA

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163

Sextas e sábados: Badaró («Eu e os Meus Amigos»), e o sambista **Ary Lopes.**

O BAILE
Vendedor de Jornais FC, sita à Rua das Trinas, 55. Todas as sextas: Blue Jeans Band.

CASINO ESTORIL
Espectáculo nos dias 28, 1, 2 e 3 com **Fafá de Belém,** com a Banda de **Zé Pretinho,** e as **Mulatas de Perdição.**

CENTRAL PARK
Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Às quintas: **Jason e Soriac** («Noites Mágicas» — ilusionismo)
Às quartas: «Noites de Antigamente» com o grupo **Mensagem** (música dos anos 60).

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Concertos de Carnaval nos dias 27, 28, 1, 2 e 3, pelas 22.30 e às 0.30 h, com o grupo **Sossabe** (música tradicional de Cabo Verde), de Armando Tito

LOUCURAS
Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117
Luís Represas vai regressar às noites tranquilas no Loucuras; para já **dia 5,** por volta das 22 horas.
Às sextas: «Noites da Pastilha Elástica».

RITZ CLUBE
R. da Glória, 57
Telef. 375240
Todos os dias, excepto à segunda, actuação da **Banda da Casa,** com Paulo e André Cabaço (violas), Sérgio e Otis (saxofones) e Ildo Magno (voz e baterias).

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 27: Radar
Dia 28: 4.º Concurso de Música Moderna com as bandas **Af Gang, Peste & Sida** e **Trans It.**
Dia 1: Alcateia (1.ª sessão de Heavy Metal «Falcão Metálico»)

PORTO
RIVOLI
Dia 6, espectáculo com **Fafá de Belém.**

ANIKI-BOBÓ
Rua da Fonte Taurina, 36
Dias 27 e 28: «Volúpia Sonora», com **Zé Ferrão** (guitarra), **Anselmo** (sintetizador), **Pedro Tenreiro** (efeitos) e **Gonçalo** (voz e percussão).

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

GONÇALVES, ALEXANDRE - I

— técnico de som

Alexandre Herculano Gonçalves nasceu em Évora a 29 de Dezembro de 1927. Interessado, desde muito novo, por problemas técnicos ligados ao cinema, Alexandre Gonçalves tirou, em 1948/49, um curso por correspondência de técnica de som, na National School de Los Angeles. Trabalhou na Rádio Renascença e na Rádio Restauração, antes de, em 1957, ser um dos pioneiros da RTP.

No cinema começa ao lado de Fernando Lopes em **As pedras e o tempo** (1960) e rapidamente se torna o «homem do som» da geração do cinema novo. A sua enorme experiência e competência têm sido transmitidas às novas gerações, dado que Alexandre Gonçalves foi professor do Instituto das Novas Profissões, leccionando ainda na Escola de Cinema do Conservatório.

FILMOGRAFIA: As pedras e o tempo CM de Fernando Lopes (1960); A almadraba atuneira CM de António Campos (1961); **Belarmino** de Fernando Lopes (1964); **Cruzeiro do Sul** CM de Fernando Lopes (1966); **Regresso à terra do sol** CM de José Fonseca e Costa (1967); **Hoje, estreia** CM de Fernando Lopes (1967); **Uma vontade maior** de Carlos Tudela (1967); **The Pearl of Atlantic — Madeira** CM de José Fonseca e Costa (1968); **Por um fio...** CM de Fernando Matos Silva (1968); **27 minutos com Fernando Lopes Graça** CM de António Pedro Vasconcelos (1968); **Sophia de Mello Breyner Andresen** de João César Monteiro (1968); **Minuto Zero menos dez** CM de Alfredo Tropa (1968); **A arte e ofício de ourives** CM de Alberto Seixas Santos (1968); **A Cidade** CM de José Fonseca e Costa (1968); **O romance do Luachimo** de Baptista Rosa (1968); **Fernando Namora** CM de Manuel Guimarães (1969); **A grande roda** CM de Manuel Costa e Silva (1969); **The Columbus Route** CM de José Fonseca e Costa (1969); **Quem espera por sapatos de defunto morre descalço** MM de João César Monteiro (1969/70); **Vilarinho das Furnas** de António Campos (1969/70); **Pedro Só** de Alfredo Tropa (1970); **Uma abelha na chuva** de Fernando Lopes (1968/71); **Era uma vez... amanhã** CM de Fernando Lopes (1971); A aventura calculada de CM de Fernando Lopes (1971); **Carta a Mestre Dórdio Gomes** CM de Manuel Guimarães (1971); **O recado** de José Fonseca e Costa (1971); **Perdido por cem...** de António Pedro Vasconcelos (1972); **Quiçama-Natureza e Fauna** CM de Elso Roque (1972); **Safrique Safari** CM de Faria de Almeida (1972); **Um safari fotográfico nas coutadas de Safrique** CM de Faria de Almeida (1972); **Sever do Vouga — Uma experiência** CM de Paulo Rocha (1972); **Nacionalidade: Português** CM de Fernando Lopes (1972); **O mal amado** de Fernando Matos Silva (1972).

São de Alexandre Gonçalves os notáveis efeitos sonoros de **Uma Abelha na Chuva** *de Fernando Lopes*